

A partir de Janeiro

Mais crédito para compra de casa

Os empréstimos para a aquisição e construção de casa própria contemplarão quatro classes de fogos com limites até dois mil contos (primeiro caso, classe «A») e superior a 3300 contos, este sem direito a juro bonificado e com um prazo de 15 anos para pagamento das prestações de reembolso e dos correspondentes juros, segundo a portaria regulamentadora dos Ministérios das Finanças e da Habitação e Obras Públicas hoje publicada na folha oficial.

Os prazos de empréstimo (entre os 15 e os 30 anos, com 20 e 25 anos entre esses limites), o valor percentual do empréstimo (de 75, 85,90 e 95, de acordo com as classes «D», «C», «B» e «A», respectivamente) em função da garantia, e as bonificações, que no fundo se articulam com o valor por m² da área coberta e o valor máximo da habitação, justificam o essencial da portaria. Acerca das bonificações, o diploma estabelece que serão de 5,25 por cento em casas até dos mil contos (valor do m² até 16 contos e 30 anos de prazo do empréstimo) de 3,75 nos fogos da classe «B» (de 16 a vinte contos por m², entre dois mil e 2700 contos e prazo de empréstimo de 25 anos) e 1,5 por cento para mais de 20 contos m² (casas entre 2700 e 3300 contos e vinte anos de prazo), sendo de 3,75 e de 2,75 a bonificação a cargo do Banco de Portugal nos dois primeiros casos, e de 1,5 por cento no terceiro. As instituições de crédito solicitadas para compra de casa própria arcarão com 1,5 e 1 por cento apenas nos dois primeiros casos, isto é, casas das classes «A» e «B».

A portaria, que também regulamenta a concessão de subsídio familiar para acesso à habitação de casa própria, entra em vigor em 1 de Janeiro.

Pág. 9

Parlamento reabre amanhã

Ribeiro de Almeida na presidência com muitas reticências do CDS

Pág. 24



«Hipocrisia», é o que membros da Comissão Nacional de Homenagem a Humberto Delgado chamam à deposição de flores por Soares Carneiro no monumento de Cella Velha. Um inspector da PIDE manda para Lisboa a relação dos enviados por Soares Carneiro para S. Nicolau, em Junho de 1973. São 97. O «DL» divulga hoje os seus nomes. Na foto: o candidato da AD ontem à noite em Paço de Arcos. O que está por trás do «regente da orquestra»?

O «DL» divulga hoje a lista dos nomes

Noventa e sete homens enviados por Soares Carneiro para o campo de S. Nicolau

Pág. 4

Metro parado seis horas por 26% de aumento

Os trabalhadores do Metropolitano iniciaram às 9 e 30 de hoje uma paralisação de seis horas, com adesão de cerca de 100 por cento, como forma de luta para obterem aumentos salariais justos, face aos 16 meses que passaram desde a última actualização das tabelas.

Até agora, e em negociações efectuadas já ontem, o Conselho de Gerência daquela empresa pública não fez mais do que aproximar-se lentamente dos 20 por cento de aumentos salariais, limite que, expressamente, se recusará a ultrapassar. Para os representantes dos trabalhadores, trata-se de tentar impor um «tecto salarial» que, de resto, já foi banido da legislação.

O salário médio actual dos trabalhadores do Metro é de 12997 escudos. As propostas patronais visavam fixá-lo nos 15.441 escudos, enquanto as exigências sindicais são de 16.295 escudos. O Metropolitano de Lisboa emprega 1159 trabalhadores.

Pág. 24

Amanhã Carris em greve entre as 9 e as 13

Lisboa ficará amanhã sem autocarros e sem eléctricos durante quatro horas, quando cerca de oito mil trabalhadores da Carris entrarem em greve para apoiarem as suas reivindicações salariais.

A paralisação de trabalho, entre as 9 e as 13 horas, é considerada inevitável, depois de se terem frustrado os contactos realizados ontem à noite junto da Secretaria de Estado dos Transportes, entidade de tutela da Carris. Segundo os sindicatos, tanto a comissão administrativa como o Governo mantêm-se em posições rígidas, evitando, na prática, ultrapassar um «tecto salarial» de 20 por cento, que formalmente não existe.

A última proposta dos gestores da Carris previa um acréscimo global dos salários de 19,1% ao passo que os sindicatos, após sucessivas carências, se mostram dispostos a não ficar aquém dos 23 por cento.

Eanes no Porto:

Serenidade e segurança

«A forma como decorreu a visita de Ramalho Eanes deixa vislumbrar de algum modo o que deverá ser o tom da sua campanha eleitoral» — salienta a nossa Redacção no Porto num despacho sobre a visita que o actual PR efectuou ontem àquela cidade, na qualidade de candidato às presidenciais.

Dando conta das manifestações populares que rodearam Eanes ao longo do intenso programa cumprido até altas horas da noite, a reportagem salienta ainda a «serenidade e segurança» das poucas afirmações produzidas como podendo significar que o actual PR deseja defender «a imagem que os quatro anos do seu mandato acabaram por tornar conhecida».

Pág. 5



Canal 2 da RTP regressa no dia 24

O bloco noticioso do segundo canal da Televisão, «Informação 2», reaparece no próximo dia 24, depois de cerca de um mês de suspensão ordenada pela administração da RTP para reestruturação.

Continuando com Barata Feio como director, a «Informação 2» terá na chefia da Redacção para os programas não diários Carlos Pinto Coelho, que regressa, e Amarel Marques para os programas diários, incluindo, por-

tanto, o bloco noticioso propriamente dito.

Um comunicado da Redacção do Canal 2 afirma que nenhum dos cerca de vinte jornalistas que ali trabalham será afastado. «Depois de publicamente ter posto em causa a qualidade profissional dos jornalistas do segundo canal, Proença de Carvalho vem, com estas medidas, reconhecer a correcção do jornalismo que esta Redacção tem praticado» — acentua-se no comunicado.

«O Dia» perde no CI

O Conselho de Imprensa julgou procedente uma queixa de «O Diário» contra «O Dia» por este jornal ter recusado o uso do direito de resposta.

A questão relaciona-se com a publicação, na íntegra, em 7 de Agosto último, de um comuni-

cado do Conselho Permanente da AD, «redigido em termos insultuosos» para o matutino de que é director Miguel Urbano Rodrigues — refere uma nota do Conselho de Imprensa, que acrescenta dever «O Dia» divulgar a resposta de «O Diário», nos termos da Lei de Imprensa.

Reconduções no Conselho de Imprensa

Foram reconduzidos pelos respectivos órgãos os seguintes membros do Conselho de Imprensa:

Adriano Lucas, representante dos administradores das empresas jornalísticas; Torquato da

Luz, pelos directores da Imprensa diária; Maria Adelaide Paiva, da Imprensa não diária; António Feijão dos Santos, pelos trabalhadores não jornalistas da imprensa escrita; e Artur Duarte Ramos, pela Associação da Imprensa Não Diária (AIND).

Mediação do MT «silenciada» Direcção do SJ amanhã na AR expõe razões da classe aos grupos parlamentares

O silêncio caiu sobre as reivindicações dos jornalistas terminada que foi a greve de quatro dias: mais nenhuma informação do Ministério do Trabalho, encarado no contexto como mediador entre a classe e as entidades patronais, chegou até hoje ao Sindicato dos Jornalistas — foi esta manhã declarado numa conferência de imprensa na sede do SJ. «Não sabemos, efectivamente, em que pé se encontra a mediação assumida pelo Ministério do Trabalho» — afirmou José Pedro Castanheira, dos corpos gerentes, adiantando, mais adiante, que o SJ, de momento, se irá avistar com o Primeiro-Ministro Sá Carneiro, a quem será exposta a situação global dos profissionais da Informação. Recorde-se que uma audiência fora já solicitada ao PM em 28 de Agosto, e de novo tentada em 15 de Outubro.

Amanhã, dia da abertura da Assembleia da República, a Direcção do SJ irá já contactar com todos os agrupamentos parlamentares, bem como com o presidente da AR, Leonardo Ribeiro de Almeida. «Utilizaremos todas as vias de diálogo próprias de um Estado democrático» — sublinhou Castanheira, que aproveitou a oportunidade para apelar à classe que compareça em S. Bento, assim mostrando o seu empenho na de-

fesa das suas reivindicações.

Além desta iniciativa, efectua-se na próxima segunda-feira, no SJ, a continuação da assembleia geral de 17 e 31 de Outubro que, como foi noticiado, determinou a greve dos quatro dias.

Cesário Borge, também elemento da direcção do SJ, informou que as negociações do Acordo Colectivo de Trabalho (ACT) dos trabalhadores da RTP ficaram ontem concluídas. Ante uma proposta de 27 por cento recusada pela CA da RTP, a maioria dos Sindicatos acordou num aumento de 23%, tendo o SJ votado vencido. Esse aumento de 23% não incide somente sobre a tabela salarial, mas também sobre todas as cláusulas de expressão pecuniária (isto é, cerca de dez subsídios, aplicáveis à alteração de horário, ao trabalho ao domingo, à regularidade, etc.).

Ainda segundo informações de Cesário Borge, um jornalista do segundo grupo na RTP (para além dos subsídios) passou a auferir o salário mensal de 24 600\$00, e um do primeiro o de 22 850\$00. Os salários anteriores eram, respectivamente, de 20 contos e 18 600\$00. Voltam as antigas chefias, com excepção, no entanto, de Miguel de Sousa Tavares.

Quanto à RDP, e de acordo com Adelino Gomes, também

do SJ, está a ser elaborado um «dossier» sobre a situação de absoluta ilegalidade que reina naquela estação emissora. Um caso grave: dois jornalistas daquela empresa estão ameaçados de aposentação compulsiva (embora andem pelos 30 anos de idade) — Eduardo Fidalgo, que em 3 de Outubro se demitiu do PSD, e António Varela. Um era subchefe de Redacção e o outro coordenador. Motivos invocados pela CA: rebelião contra a hierarquia... Um dos membros da CA, em entrevista ao «Tempo», chegou a afirmar que ambos os jornalistas tinham tentado instalar o «poder popular» na RDP!

No «Primeiro de Janeiro», e através das palavras de Luís Humberto Marcos, vive-se «o silêncio e o medo»: as atribuições dos delegados sindicais foram de tal modo reduzidas que estão proibidos, inclusive, de contactar pelo telefone com o Sindicato dos Jornalistas... O Conselho de Redacção foi esvaziado de toda a opinião — e dois jornalistas, por terem escrito um artigo no «Jornal de Greve» (segunda edição), José Queirós e Vale Fernandes, o primeiro membro do CR e o segundo delegado sindical, foram destituídos das suas funções.

Finalmente, Maria Antónia Palla, informou de um inquérito solicitado à FIJ pelo SJ sobre a situação da informação em Portugal — e foi apresentado um primeiro balanço da venda do «Jornal de Greve» 125 contos a pas-

André Fontaine no Clube de Imprensa

O Clube de Imprensa do Sindicato dos Jornalistas organiza no próximo dia 17, em princípio na Gulbenkian, um colóquio com o jornalista de «Le Monde», André Fontaine.

O colóquio terá por tema «Os jornalistas numa situação de crise política».

Trata-se da segunda iniciativa do Clube de Imprensa: a primeira foi uma conferência, seguida de debate, do Presidente da República, general Ramalho Eanes, efectuada na Gulbenkian, no dia 23 de Junho do ano corrente.

Militares turcos encerram jornal

As autoridades marciais turcas encerraram o jornal «Cumhuriyet», o terceiro a ser suspenso desde o golpe militar de 1 de Setembro.

Segundo jornalistas deste órgão de Informação de esquerda, o mais antigo da Turquia, o jornal foi suspenso por tempo indeterminado pelo Governo que, aliás, não deu qualquer justificação para a medida agora decidida.

Anteriormente, as autoridades haviam encerrado o «Aydinlik», pró-chinês, e o «Hargun», jornal do banido Partido Movimento Nacional, de direita.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

MOTORISTAS DE VIA FLUVIAL

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E.P., pretendem admitir Motoristas para a sua via fluvial Barreiro-Lisboa, com idade compreendida entre os 18 e os 45 anos e habilitados com o exame da 4.ª classe do ensino primário.

Oferece-se:

- Estabilidade de emprego
- Vencimentos actualizados
- Prémio de produtividade
- Subsídio de refeição
- Concessões de transporte em caminho-de-ferro para o próprio e familiares
- Outras boas regalias sociais (Cantinas, armazéns de víveres, etc.)

Os interessados, que têm de possuir cédula marítima com a categoria de Maquinistas práticos de 2.ª ou 1.ª classe, deverão contactar até 14 de Novembro, pessoalmente ou por escrito, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex, ou ainda através do Telefone 363181 ext. 251.



**Carlos Manuel Sousa
Beirão da Veiga**

Missa do 1.º aniversário

Sua Família participa que se realiza amanhã, dia 13, a missa do 1.º aniversário do falecimento de Carlos Manuel Sousa Beirão da Veiga, na Igreja da Pena, à Calçada de Santana, pelas 19 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que comparecerem ao acto.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

Informação

LEILÃO

Em 24 de Novembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retiradas pelos donos.

De entre as remessas a leiloar, encontram-se nomeadamente as seguintes:

TRANSPORTADAS EM REGIME DE 50 KG (T 8/108)

N.ºs 62520, 3544, 20127, 20128, 367, 1830, 1930, 1932, 2986, 3564, 3812, 3889, 4030, 4890, 5575, 6588, 6683, 6685, 8966, 10620, 11470, 12381, 12829, 33010, 33029, 70549, 70550, 70551, 70552, 12970, 2179, 7643, 16429, 10149, 1166, 29410, 19963, 24859, 49331, 49332, 49335, 21520, 25617, 39063, 26198, 87593 e 60337.

TRANSPORTADAS EM REGIME ACELERADO (G.V.)

N.ºs 4201, 4202, 4203, 27758, 31973, 8769, 629, 13749, 13750, 13778, 19738, 19852, 22469, 24618, 24686, 26118, 26119, 34513, 40022, 48597, 55083, 76114, 99155, 8456, 2622, 19787, 5541, 20632, 12785, 11185, 56563, 5659, 36854, 5593, 37086, 40391, 39909, 13571 e 39629.

TRANSPORTADAS EM REGIME NORMAL (P.V.)

N.ºs 68204, 23505, 7475, 20933, 23887, 29796, 52934, 60666, 208, 29496, 13646, 1011, 1575, 2531, 3403, 6661, 7399, 9082, 3563, 23089, 76686, 14714, 919, 4184, 25461, 37130, 57110, 81582, 13476, 44595, 20629, 38974, 77539, 64883, 1456, 24683, 25089, 16816, 26906, 889, 57803, 14720 e 2475.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos Correspondentes ao referido leilão.

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV
Desenho e Pintura
Electricidade
Inglês
Secretariado

Fotografia
Costura
Relações públicas
Vendas/Marketing
Contabilidade

desde 1947

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, 8 — 1086 Lisboa Codex — Tel. 54 31 36

REVISTAS:
Seleções de
REVISTA DE DIVULGAÇÃO TÉCNICA Rádio

Mecânica
e do lar

RÁDIO • ELECTRÓNICA • TV

HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

NATURA

FOI POSTO A VENDA O N.º 314 REFERENTE A NOVEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Verdades que não se devem ignorar nem ocultar
- Contra Factos
- A Projecção de Dr. Colucci na Imprensa
- Transfusões de sangue
- O Controle científico das radiações humanas
- As Microalgas outra fronteira na alimentação humana
- Vitamina que sustém o ânimo
- O nosso coração de reserva
- O tratamento do Diabetes
- Para quando em Portugal uma Escola de Naturopatia?
- A Depressão e as suas variadas causas
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS
A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone: 55 64 98

Assinatura anual, 270\$00 — Semestral, 140\$00
Estrangeiro, 480\$00 — Número avulso, 30\$00

ponto a ponto

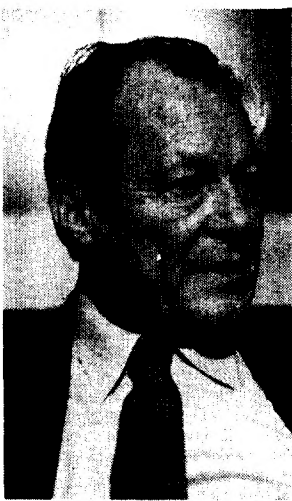


● Têm estado a decorrer as comemorações do 63.º aniversário da Revolução de Outubro, com vários actos promovidos pela Associação de Amizade Portugal-URSS em Almada, Alpiarça, Amadora, Barreiro, Beja, Benfica, Braga, Figueira da Foz, Fundão, Guarda, Guimarães, Marinha Grande, Moita, Montijo, Moscavide, Porto, Samora Correia, Torres Novas, Viana do Castelo, Viseu e Lisboa. Segundo um comunicado divulgado por aquela associação, os referidos actos comemorativos processaram-se apesar das dificuldades criadas por uma política governamental isolacionista do nosso país na cena internacional, que se concretizou nomeadamente com o impedimento da vinda a Portugal de uma delegação oficial soviética. As comemorações prosseguirão, entretanto, em vários pontos do País.

● Ao fim da manhã de ontem, antigos combatentes da Primeira Guerra Mundial evocaram, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, o 62.º aniversário do armistício. Promovidas pela Liga dos Combatentes, as cerimónias contaram com a presença, além de deputações de combatentes portugueses, franceses, britânicos e belgas, do ministro da Defesa, presidente da Câmara de Lisboa, representantes dos Estados Maiores dos três ramos das Forças Armadas e adidos militares dos EUA, URSS, Reino Unido, França, Itália, Jugoslávia, Canadá, Brasil e África do Sul.



● Mário Soares partiu hoje para Madrid a fim de participar no XV Congresso da Internacional Socialista, que decorrerá na capital espanhola entre amanhã e o próximo dia 16 subordinado ao tema geral «Paz, Liberdade e Solidariedade». É dada como certa, pelos observadores, a reeleição de Willy Brandt para o cargo de presidente da I.S., por mais dois anos. Entre outros assuntos agendados, serão abordados temas como a eleição de Ronald Reagan, o desanviamento, o diálogo norte-sul e a situação internacional na generalidade. Mário Soares, com Andrés Perez e o presidente Senghor, terá a seu cargo a comunicação referente ao «diálogo norte-sul».



● Quarenta e cinco delegados participarão, no próximo fim-de-semana, em Ponta Delgada, no Primeiro Congresso Regional da Juventude Social-Democrata dos Açores. Mota Amaral, presidente da comissão política regional do PSD, presidirá à sessão de encerramento, na tarde de domingo. Participam como convidados elementos da JSD do continente e da Madeira.

É preciso, deveras, clarificar as questões

III – Ser ou não ser pela Constituição

António de Sequeira Zilhão

Direito democrático e as bases de uma sociedade socialista.

2. Tais eram, enfim, as coordenadas que, sem embargo mas para além da democracia política de tipo ocidental, Ramalho Eanes nos propunha em 1976 relativamente ao modelo de sociedade a construir no País, de harmonia com a Constituição da República. (Aliás, todos os outros candidatos à eleição presidencial se tinham então abonado, de um modo geral, no respeito que lhes merecia a CRP).

Ora, não obstante todas as sinuosidades, travagens e desvios já sofridos no processo de democratização que o 25 de ABRIL suscitou e possibilitou, tem de se crer e confiar que o general e cidadão Ramalho Eanes, reafirmando-se candidato independente para renovação do seu mandato presidencial, assegure de novo a defesa do regime democrático e constitucional e mantenha abertas as perspectivas, a esperança viva dos democratas consequentes para que estes se disponham, com convicção e entusiasmo, a dar apoio útil à recandidatura agora em movimento.

3. Estar ou não estar com a Constituição, inclusive quanto ao processo juridicamente defensável da eventual revisão do seu articulado e com a observância dos limites materiais dessa revisão, tal é a nítida linha

de demarcação política entre os eleitores portugueses, na sua qualidade de cidadãos activos como todos o deveriam ser em pleno conhecimento de causa.

É certo que há males que directa e quotidianamente os afligem — inflação e carestia de meios de subsistência, desemprego, injustiças e desequilíbrios de nível de vida, falta de segurança pessoal sob vários aspectos, carências e desigualdades educacionais e de promoção cultural, etc. — e que resultam quer de factores internos, quer de factores externos; e que, aliás, não são exclusivos de Portugal.

Mas esses males e os correlativos problemas serão atacados ou enfrentados de modo diverso consoante a opção adoptada quanto ao modelo de sociedade em vista:

a) — ou o definido constitucionalmente, mas de que se tem aguardado efectivação progressiva e consequente;

b) — ou o da recuperação de tipo capitalista, incoadunável com a filosofia político-social que a CRP assume.

Ora, será o sistema capitalista o adequado, contemporaneamente, isto é, aquele que poderá proporcionar uma obra de justiça social, aquele que satisfaça as aspirações e os interesses do povo trabalhador, mormente se tivermos em atenção a crise estrutural que o atinge em todo o mundo e, por outro lado, o

Continua na pág. 4



ACORDO, DESACORDO

A classificação do registo escrito dos resultados das negociações entre o Presidente da República e o Partido Socialista, dará lugar, ainda por algum tempo a uma discussão interessante. Quem a acompanhar terá que decidir-se quanto à classificação que melhor convém a tal registo pelas designações: «acordo», «base de entendimento», «memorando», «acta», «pacto». E quicé outras que a imaginação dos doutos e a capacidade discriminatória dos juristas tenham a fantasia de propor a uma opinião pública que está interessada nas respostas a duas perguntas simples: 1) Houve, ou não, «acordo»? 2) Esse «acordo» foi, ou não, violado?

Agora que deixou de pesar qualquer reserva relativamente à divulgação do «acordo»; agora que o «acordo» deixou de ser um segredo, um comprometimento mútuo (do PS e do PR) que ensombria a vida política; podemos, em melhores condições, apreciar a justeza da imagem geométrica do negociador Eduardo Pereira: o Presidente da República — citamos de memória o texto publicado no «Expresso» — teria traçado, em relação ao «acordo», uma tangente e não uma secante.

Com efeito, a demarcação de má tática e de mau gosto, oportunista e precipitada, do general Ramalho Eanes relativamente à Frente Republicana e Socialista após a vitória eleitoral da AD, não violou os termos do acordo. Mas é justo afirmar que, não o tendo violado materialmente, o terá ofendido no plano ético, no plano das relações de confiança entre uma força política e um candidato à reeleição para o alto cargo de Presidente da República.

Da responsabilidade ética (e política) da mais alta magistratura do Estado decorrem regras de conduta cívica e de rigor ético, dificilmente compatíveis com a flutuação oportunista, ao sabor de maus conselhos e de análises conjunturais sumárias, do posicionamento de um candidato a reeleição (e não apenas à eleição) para a Presidência da República.

Parece natural que os compromissos negociados, ou simplesmente declarativos, do general Ramalho Eanes, sejam considerados pelo eleitorado à luz da experiência presidencial que está a findar. Muitas são as críticas feitas ao general Ramalho Eanes como Presidente da República e como Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA). Mas no conjunto, ao balanço tem sido atribuído um saldo positivo.

A questão que se coloca aos eleitores democratas desdobra-se em duas perguntas: 1) As declarações de 14 de Outubro do Presidente Eanes poderão anular esse saldo positivo? 2) Poderão essas declarações que em relação ao

«acordo», segundo o negociador Eduardo Pereira, traçaram uma tangente, mas não uma secante, invalidar o que fora acordado e constituía uma «base de entendimento» para a batalha das eleições presidenciais?

Sabemos que alguns dirigentes do Partido Socialista uma parte da UEDS, e noutros meios de «esquerda», se procura fugir a estas respostas, com a declaração, entre lamento e desafio, repetida em vários tons: «a esquerda não tem um candidato».

Se por esta afirmação nos é proposto concluir que não existe um candidato único de esquerda — essa é a própria evidência.

Mas a lamentosa conclusão desvia-nos de uma verificação necessária: dos candidatos em presença qual é o que se encontra em melhores condições para defender o regime democrático instituído pela Revolução de Abril?

Não se trata de avalizar um candidato de esquerda. Diversas formações políticas apresentaram os seus candidatos, candidatos que, bem ou mal, solicitam o eleitorado em nome da «esquerda», como há candidatos que solicitam o eleitorado em nome da «direita» ou da «conciliação». Mas dos vários «candidatos da direita», um só, o general Soares Carneiro, é o candidato da direita. O candidato capaz de presidir ao desmantelamento da ordem constitucional democrática. Não falemos agora das imprevisíveis consequências de uma tal decisão política.

Em contrapartida, o general Ramalho Eanes apresenta-se ao eleitorado como «o candidato do regime democrático». E os pontos que, ultrapassado o segredo de que se rodeavam as negociações com o Partido Socialista, foram indicados como constituindo o «acordo» ou «base de entendimento», situam-se todos nessa perspectiva: 1) Repúdio da possibilidade de alterar a Constituição com desrespeito das regras constitucionais; 2) Recusa do referendo como instrumento de alteração constitucional; 3) Admissão da possibilidade de investir governos minoritários; 4) Não acumulação dos cargos PR e CEMGFA no caso do general Eanes ser reeleito. A estes pontos de política geral juntaram-se pontos de entendimento relativo à campanha eleitoral, à presença de elementos destacados do PS na direcção política e executiva da campanha presidencial. Por último, o Partido Socialista comprometia-se a não defender, na próxima revisão constitucional, medidas que viessem a restringir os poderes do Presidente da República.

Revelados estes pontos é natural que se produza uma desdramatização da situação político-eleitoral. Esta não foi uma tempestade num copo de água. Foi uma questão grave. Não minimizámos os prejuízos políticos que resultaram das declarações de Eanes e da atitude de réplica de Mário Soares. Da crise — do desentendimento entre estes dois homens, do choque entre uma certa ideia de «esquerda» e uma incerta avaliação do «espaço político» de uma candidatura — não há que chorar o leite derramado, nem que esquecer as palavras ditas. Os recuos de Eanes (entrevistas a «O Jornal» e ao «Jornal de Notícias») valem o que valem. Os silêncios de Mário Soares valem o que valem. Mas há outros valores em causa: Abril, a Liberdade, a Democracia. E neste ponto, nesta trincheira, nem o «acordo», nem o «desacordo», lhes serão perdoados.

Em 1973 prendia, agora corre para Belém

“DL” divulga identidade de 97 patriotas angolanos enviados por Soares Carneiro para S. Nicolau

Em dois despachos com a mesma data — 13 de Junho de 73 — o actual general Soares Carneiro, então secretário-geral de Angola, puniu e mandou transferir para o campo de concentração de S. Nicolau, em Moçâmedes, 97 patriotas angolanos que tinham caído nas garras da PIDE.

A prova surge, clara, em dois documentos em posse do “DL”, assinados pelo inspector da PIDE, A. Gamboa, que enviou para a DGS de Lisboa, em 18 de Junho de 73, a relação dos “indivíduos” punidos por despacho do “Excelentíssimo Secretário-Geral” Soares Carneiro, hoje, despidoradamente, candidato AD à Presidência da República. O despidor, no entanto, vai mais longe, e Soares Carneiro, na tentativa de fazer esquecer o seu passado foi ao ponto de depor há dias uma coroa de flores na Cela Velha, junto do monumento ali erigido em memória do general Humberto Delgado, vítima do regime fascista que o actual candidato AD a Belém tão devotadamente serviu.

A esse propósito três conhecidos demócratas — Alcina Bastos, Dias Amado e Carlos Alexandre Pinto — membros da Comissão Executiva de Homenagem à Comissão Nacional de Homenagem a Humberto Delgado — emitiram um comunicado em que protestam contra “a insólita atitude do candidato à Presidência da República, general Soares Carneiro”, e acrescentam:

«Na verdade, tal atitude, vinda de quem não teve o mínimo

gesto para combater, se opor ou mesmo destacar do regime anti-democrático deposto com o 25 de Abril, representa uma falta de respeito pela memória do general Humberto Delgado e pela de todos os que se sacrificaram para que o País vivesse em Democracia.»

Por esse motivo, os três signatários «perante os democratas, homens e mulheres livres de Portugal, e invocando a memória do “general sem medo” que com a sua indomável coragem tanto abalou as hostes salazaristas, prestam sentida homenagem a todos os antifascistas que o comprovado colaborador da PIDE, general Soares Carneiro, mandou para as suas prisões».

O comunicado dos três membros da Comissão Nacional de Homenagem a Humberto Delgado refere depois os nomes de 54 patriotas angolanos (o “DL” divulga-os e acrescenta mais 43, para já) enviados por Soares Carneiro para o campo de concentração de S. Nicolau, e termina assim: «Que a memória de todos os perseguidos por Soares Carneiro se abata sobre quem, com tamanha hipocrisia e falta de respeito, macula o nome do general Humberto Delgado.»

Os nomes

Eis os nomes, idade e profissão dos 97 patriotas angolanos que, há sete anos apenas, o actual candidato ao mais alto cargo da Nação mandou para S. Nicolau: Marcos Manuel Adão, agricultor, nascido a 15 de Novembro de 32; Africano José Agosti-

nho, trabalhador rural, nascido a 1 de Janeiro de 42; Pereira José Agostinho, agricultor, nascido a 18 de Novembro de 37; Rui João António, agricultor, nascido a 15 Mar. 48; António Baga, agricultor, nascido a 1922; João Bombo Bernardo, contínuo, nascido a 15 Fev. 40; Leitão Bombo Bernardo, soba, nascido a 6 Dez. 35; Francisco Pascoal Cahondo, servente, nascido a 12 Fev. 48; Gonçalves João Cardoso, empregado da “SICA”, nascido a 21 Mar. 44; Correia Francisco Casule, sem profissão, nascido a 15 Mar. 10.

António Pascoal Domingos, motorista, nascido a 28 Set. 32; João Quissembe Domingos, agricultor, nascido a 21 Jan. 46; Arão Abel Francisco, contínuo, nascido a 25 Abr. 43; Ferreira Agostinho Francisco, contínuo, nascido a 11-3-49; Isac Agostinho Francisco, bate-chapa, nascido a 14 Jan. 49; João Francisco, trabalhador rural nascido a 6 Dez. 52; Silva Miguel Francisco, dactilógrafo, nascido a 24 Mar. 43; Miguel Domingos Gonçalves, trabalhador rural, nascido a 7 Fev. 51; Mateus Domingos João, operário, nascido a 19 Out. 14; Afonso Rodrigues José ou Manuel Cahondo, agricultor, nascido a 15 Out. 39; Alberto José, agricultor, nascido a 10 Maio 42; Pedro António Lourenço, enfermeiro, nascido a 17-7-36; Lourenço Domingos Neto, trabalhador rural nascido a 10 Nov. 41; Augusto José de Carvalho Neto, escriturário, nascido a 9 Dez. 48; António Contreiras Neto, motorista, nascido a 25 Maio 31; Daniel Adão Sebastião Neto, agricultor, nascido a 5 Abril 43; Gonçalves Ebo Neto, agricultor, nascido a 1 Maio 34; Mateus Batista Neto o “Bekere”, professor auxiliar; Benjamim Ngalangandja, escriturário, nascido a 25 Jun. 48; Pedro Francisco Neto, ajudante de ser-

ralheiro, nascido a 20 Jan. 40; António da Conceição Pascoal, carpinteiro, nascido a 15 Abril 51; Luís Alexandre Pascoal, trabalhador rural, nascido a 20 Out. 52; Abel Francisco Paulo, agricultor, nascido a 15 Ago. 12; Diogo André Pedro, agricultor, nascido a 5 Ago. 14; João Miguel Sebastião Pedro, trabalhador rural, nascido a 1 Jan. 50; José Pedro, chefe de povoação, nascido a 11 Fev. 27; Silva Pedro ou Silva Pedro Caricuquela, agricultor, nascido a 6 Jun. 26; Africano Francisco Sangabi, agricultor, nascido a 4 Ago. 48; Eugénio da Conceição dos Santos, servente, nascido a 5 Jan. 56; António Pascoal Sebastião, agricultor, nascido a 20 Fev. 20; Francisco Adão Sebastião, ajudante de mecânico, nascido a 24 Dez. 55; Francisco António Domingos, agricultor, nascido a 15 de Agosto de 1915 (este não chegou sequer a ir para S. Nicolau, pois “faleceu” repentinamente nas masmorras da PIDE em Luanda); Damião André Luís, monitor escolar, nascido a 18 Nov. 38; Adão Manuel, agricultor, nascido em 1952; Alberto Manuel, agricultor, nascido em 1954; Domingos Gonçalves Manuel, agricultor, nascido a 8 Maio 15; António Baptista Mateus, auxiliar de enfermagem, nascido a 10 Fev. 43; António Mateus ou António Mateus Neto, agricultor, nascido em 1924; António Sebastião ou António Neto, agricultor, nascido a 29 Nov. 29; Luís Manuel Segundo, agricultor, nascido a 25 Set. 51; Luís Castro da Silva, contínuo, nascido a 10 Abr. 40; Domingos Gaspar, agricultor, nascido a 9 Jan. 46; Santos Mendes Manuel, agricultor, nascido a 16-3-46.

Manuel Francisco “O Kipindo”, mecânico, nascido a 01Jan56; Filipe Muhongo, alfaiate, nascido a 03Jun53; António João Machado “O Antoni-

nho”, praticante de escritório, nascido a 09Fev53; Fernando Paulo da Silva, electricista de automóveis, nascido a 10Fev53; António Majaio Pedro “O Balinho”, canalizador, nascido a 20Out53; Domingos Cadete Júnior, ajudante de encadernador da Imprensa Nacional de Angola, nascido a 25Dez48; Luís Francisco Joaquim, ajudante de electricista e contínuo, nascido a 30Mar35; Mariano Alves “O Mariano”, aprendiz de encadernador, nascido a 14Out54; António Alves de Jesus “O Alves”, operador cinematográfico, nascido a 08Abr51; Adriano da Conceição Pereira da Silva “O Perré ou Panzer”, funcionário público, nascido a 06Out53; Manuel Pascoal da Gama, cobrador de autocarros dos SNTC, nascido a 21Dez44; Nascimento Francisco João de Almeida ou Nascimento de Almeida “O Cadete” ou “O Almeida”, estofador, nascido a 09Ago53; Teóforo Daniel da Silva “O Bany”, serralheiro civil, nascido a 11Nov52; Domingos Victoriano “O VGato”, impressor, tipógrafo, nascido a 02Mai56; Manuel Cadete Gaspar “O Nelito”, professor de posto, de 20 anos de idade provável; Rosalino Manuel Pedro da Assunção “O Jucas”, ajudante de electricista, nascido a 27Set53; António Francisco de Oliveira “O Paciência”, compositor, tipógrafo, nascido a 11Nov53; Manuel Luís Neto “O Cassapa”, ajudante de electricista, nascido a 11Set52; Manuel João Domingos de Carvalho, bate-chapas, nascido a 12 Jun51; Matias Pascoal Sebastião Xavier, monitor escolar, nascido a 26Fev48; Domingos Adão Francisco “O Domingos Caetano”, servente da J.P.P., nascido a 25Fev53; Pedro António Vieira da Silva, auxiliar técnico de Fisioterapia; António Veríssimo da Rosa Pacavira,

professor de posto, nascido a 20Mai52; Gonçalo Baltazar André, alfaiate, nascido a 20Jul46; Mário Jorge Neto “O Jorge”, estudante, nascido a 15Fev52; Ernesto Gonçalves António, serralheiro civil, nascido a 11Mar51; Domingos Gonçalves da Silva “O Gonçalves”, electricista, nascido a 17Abr53; José Armando da Silva “O Grandela”, estudante, nascido a 16Ago55; José Gonçalves Manuel Júnior “O Kokitão”, estudante da escola de enfermagem, nascido a 05Dez52; Manuel Hermógenes Lopes “O Kibi”, electricista, nascido a 01Mai54; Sampaio Pedro Domingos Cavongota “O Maka”, estudante, nascido a 03Dez52; Miguel Pascoal da Gama “O Miguel da Chica”, ajudante de serralheiro, nascido a 16 Jun53; Domingos Jorge de Almeida “O Minguito” ou “O Mingo Jones”, empregado de balcão, nascido a 06Jul56; Mário da Assunção Pedro de Almeida “O Rioma”, tipógrafo, nascido a 25Mar51; Domingos Adriano da Silva Neto “Oficini”, serralheiro civil, nascido a 21Set54; António Mateus Breganha “O Lopes”, serralheiro civil, nascido a 20Nov53; Francisco Godinho “O Chico”, funcionário público, nascido a 04Nov48; Gonçalo Jorge de Almeida “O Assimi”, ou “O Carrapaz”, bate-chapas, nascido a 04Set52; Francisco de Jesus Rodrigues de Castro “O Fininho”, ajudante de electricista, nascido a 10Abr52; Milagre Manuel Pedro Anastácio “O Cerepa”, tipógrafo, nascido a 20Jul50; João Sebastião dos Santos, escriturário, nascido a 09Nov47; Pedro Fortunato Luís Manuel “O Péré”, funcionário bancário, nascido a 14Jun44; Eduardo Correia Rómulo Francisco “O Rómulo”, empregado bancário, nascido a 27Out38; António Ferreira “O Motomona”, motorista, nascido a 15Ago41.

STJ decide da aceitação da candidatura de Aires Rodrigues

O Supremo Tribunal de Justiça deverá decidir hoje ao fim da tarde, ou amanhã, se aceita a candidatura de Aires Rodrigues à Presidência da República.

Ontem o plenário dos 24 juizes-conselheiros, presididos pelo conselheiro Acácio de Carvalho recebeu, por unanimidade, as candidaturas de Eanes, Otelo, Carlos Brito, Galvão de Melo, Pires Veloso e Soares Carneiro.

O processo de candidatura de Aires Rodrigues é mais complicado de examinar, por estar or-

ganizado de forma diferente dos restantes. Recorde-se também que o processo daquele candidato foi repetidamente acusado de conter falsificações nomeadamente utilizando assinaturas que tinham sido dadas para a legalização de partidos apoiantes da sua candidatura.

Após a definição de quais são os candidatos às presidenciais, a Comissão Nacional de Eleições sorteará entre os concorrentes os tempos de antena na rádio e na televisão.

Ser ou não ser pela Constituição

Continuação da pág. 3

através do qual o País leva no desenvolvimento das forças produtivas da sua Economia?

Claro que não vamos supor que rumo ao Socialismo que, no seu compromisso humanista, a CRP postula, possa processar-se sem espírito realista e objectivo, isto é, sem a consideração das fases de contenção e prudência que se tornem necessárias, olhando à conjuntura e à correlação de forças sociais e políticas, e olhando até ao contexto internacional. Mas isso é uma coisa e outra, bem diferente, é tomar como válidas, a pretexto das paragens ou das correcções indispensáveis, a inflexão ou a marcha atrás com a destruição das perspectivas abertas pela Ordem Constitucional de 1976.

A Esquerda, globalmente considerada (e que, apesar de tudo, se tem revelado maioritária no cômputo dos votos do eleito-rado) é o campo próprio dos que defendem Abril e a Constituição,

seja qual for a organização partidária em que militem ou se situem e incluindo, até, a massa dos franco-atiradores ou independentes de qualquer vinculação partidária.

Por isso, quanto à Esquerda, o Presidente da República a eleger dentro em breve deve, pelo seu perfil e pelas suas declarações e firmes intenções, oferecer a garantia de ser pela Constituição como esta interpreta o sentido progressista do interesse nacional.

Para a Esquerda, que desasombradamente se assumia, sem claudicações portanto, a eleição presidencial tem de recair sobre um candidato nacional e suprapartidário, sim, mas inofensivamente colocado ao nível e na linha do respeito e da defesa, serena e consciente, da Constituição da República Portuguesa.

Os artigos I e II da presente série “Ser ou não ser pela Constituição”, foram publicados nos passados dias 30 de Outubro e 3 de Novembro.

“Eanes p’ra Sibéria” - gritou-se ontem num comício de Soares Carneiro

“Eanes p’ra Sibéria” — foi um dos “slogans” gritados por uma parte apreciável da assistência que ontem à noite ocupou as bancadas laterais e um terço do recinto do pavilhão de Paço de Arcos, no decorrer do comício de pré-campanha do general Soares Carneiro.

Muitos jovens, dos 14 aos 16 anos, pessoas idosas, e número apreciável de retornados das antigas colónias portuguesas, constituíram os estratos dominantes da pequena multidão, animada durante cerca de uma hora pelos improvisos de Narana Coissoró (CDS) e Ângelo Correia (PSD), membros do Conselho Político do candidato AD. Geralmente conhecidos pelo tom ora teatral, ora surrealista ou (na perspectiva da esquerda) provocatório, das suas intervenções, os dois oradores antecederam, em jeito de despiques mútuos, a intervenção, fria, apagada, sem garra nem novidades, do respectivo candidato.

“Aquele porcaria”

O representante do CDS, apercebendo-se da presença de numerosos ex-colónos de Angola e Moçambique, começou por referir a circunstância de ocorrer ontem o quinto aniversário da independência de Angola para considerar que, enquanto ali esteve, Soares Carneiro “soube cumprir nas condições difíceis da guerra todas as tarefas importantes da paz...”

Tratou o actual PR de “senhor Ramalho Eanes” para sublinhar a qualidade do “general Soares Carneiro” como militar que “ja-



Soares Carneiro entre o PSD (Ângelo Correia) e o CDS (Narana Coissoró)

mais traiu”. E fartou-se de distribuir qualificativos: os membros do CR são “animazinhos amestrados”. Eanes tem sido um “lacaio do PCP”, um “sargento a cumprir a Constituição” e o PS “está entregue a imbecis que levaram três meses a negociar com o Chefe do Estado aquela porcaria”.

“Aquele porcaria”, é o acordo, ou bases de entendimento, entre o PS e Ramalho Eanes. Na opinião de Coissoró, que citou Soares e Gonet, o texto ontem publicado por um semanário “é falso (...) nós queremos ler o verdadeiro acordo”.

“Um troca-tintas, sem carácter, sem palavra”, assim definiu ainda

Eanes o orador CDS, acompanhado pelos gritos da assistência mais jovem — convocada para o espaço fronteiriço à tribuna do comício — que repetia “gatuno, gatuno”, ou “Eanes p’ra Sibéria”.

Ensaando uma “máscara” mais serena ou civilizada, Ângelo Correia marcou alguma distância face à linguagem usada pelo deputado CDS. Falou da necessidade do “respeito pelos adversários” tratando o Presidente da República como “o sr. general Ramalho Eanes”, para, todavia, o visar indirectamente ao referir que Soares Carneiro “não é general promovido à última hora, não conquistou as estrelas por favor”.

Os “trânsfugas” do PS

Curiosa foi a sua afirmação de que apenas Soares Carneiro e Otelo são candidatos com “espaço político claro, determinado, bem definido e cristalino”. Paradoxo, a propósito, os diversos apoios a Ramalho Eanes, que apelidou de “candidato do equívoco nacional”.

Para Ângelo Correia a maioria dos dirigentes do PS que na Comissão Nacional e Secretariado mantiveram o apoio a Ramalho Eanes “são dissidentes e trânsfugas”. A última parte da sua intervenção foi dedicada ao PCP, partido que, na sua opinião, “apenas está interessado em que haja cada vez mais frustrados, pobres e miseráveis”.

Soares Carneiro, sem “manejar”, como os seus dois conselheiros políticos, a assistência, repetiu os pontos básicos da futura campanha: o PR deverá utilizar “com moderação” os seus poderes, respeitando a acção legislativa da AR e a executiva do Governo; ele é o candidato da “convergência institucional interessada” na correcção das instituições e das mentalidades e exigindo o esforço concertado dos portugueses.

Insistiu, como vem fazendo ultimamente, na necessidade de “tolerância, ausência de espírito de vingança ou de revanchismo”. E comparou o “organismo social” ao corpo humano: a maioria AD seria o “coração” e a oposição o “fígado”. Evitou ataques directos ou pessoais a Eanes para concluir: “o compromisso que assumo é o de que serei fiel ao eleitorado que me eleger”.

Visita ao Porto foi proémio da campanha?

Eanes sereno e seguro perante entusiasmo popular

PORTO, 12 — A forma como decorreu a visita de Ramalho Eanes ao Porto, durante todo o dia de ontem, deixa vislumbrar de algum modo, o que deverá ser o tom da sua campanha eleitoral. A espontaneidade e o entusiasmo nas ruas do Porto, como mais tarde em Vila do Conde, aliadas a uma grande serenidade e segurança nas poucas afirmações produzidas, parecem querer significar que Ramalho Eanes deseja defender a imagem que os quatro anos do seu mandato acabaram por tornar conhecida. A visita, anunciada para inauguração da sede dos seus serviços de candidatura, incluiu um passeio, durante a manhã por uma «baixa» portuense apanhada desprevenida e onde a espontaneidade se traduziu num sem número de abraços e autógrafos ao longo do curto trajecto até ao Mercado do Bolhão que demorou cerca de uma hora a ser percorrido. Dentro do Mercado, que Ramalho Eanes percorreu, o entusiasmo não foi menor. Eanes almoçou depois com os alunos, actuais e antigos, no Colégio Barão de Nova Sintra, cujas instalações percorreu, seguindo depois para Vila do Conde onde era aguardado, nos limites do concelho, pelo presidente do município, dr. Fernando Gomes. Apesar da intensa chuva que então se abatia sobre aquela região, os automóveis da caravana tiveram que parar por diversas vezes devido à intervenção de populares que desejavam cumprimentar Ramalho Eanes. A visita incidiu sobre o complexo escolar daquela vila, recentemente inaugurado e que foi percorrido em companhia de elementos do Conselho Directivo. Visita rápida num ambiente de euforia por parte dos alunos, já que Ramalho Eanes tinha um encontro marcado para o Porto com elementos dos seus serviços de candidatura. No trajecto de Vila do Conde para o Porto, Ramalho Eanes atravessou o bairro piscatório das Caxinas, onde o seu carro foi obrigado a parar diversas vezes por populares, o mesmo sucedendo na escola primária da localidade para aceder a um pedido das professoras. Teve ainda lugar uma visita à fábrica de confecções



A chegada à sede portuense da sua candidatura: a bandeira do PS e alguns punhos erguidos dão o tom à manifestação popular

«Maconde», que Ramalho Eanes percorreu acompanhado de parte dos alunos, já que Ramalho Eanes tinha um encontro marcado para o Porto com elementos dos seus serviços de candidatura. No trajecto de Vila do Conde para o Porto, Ramalho Eanes atravessou o bairro piscatório das Caxinas, onde o seu carro foi obrigado a parar diversas vezes por populares, o mesmo sucedendo na escola primária da localidade para aceder a um pedido das professoras. Teve ainda lugar uma visita à fábrica de confecções

De novo no Porto, às 18 horas, Ramalho Eanes reuniu com os seus mandatários no Norte, jantando depois com centena e meia de artistas plásticos, intelectuais, escritores e jornalistas. Eanes estava sentado com a dr.ª Manuela Eanes, entre a escritora Augustina Bessa Luís e o prof. Eduardo Lourenço. No jantar participaram ainda diversos dirigentes distritais do PS e também o deputado José Luís Nunes. O escritor e ensaísta Eduardo Lourenço usaria a palavra para se referir à acção desenvolvida pelo general Ramalho Eanes nestes quatro anos do seu mandato, acentuando a sua preocupação de defesa da liberdade e da democracia. Em resposta, numa curta intervenção, Ramalho Eanes diria nomeadamente que «sejam quais forem os resultados das próximas eleições eu já ganhei

pelo vosso apoio, que representa a construção do futuro. O compromisso agora não é vosso e meu». No decorrer do jantar foram lidas duas mensagens dirigidas a Ramalho Eanes respectivamente por 38 jornalistas do «Jornal de Notícias» e por 33 músicos esta lida por Miguel Graça Moura. Na primeira os jornalistas daquele matutino manifestaram apoio a Ramalho Eanes na certeza de que estão a contribuir como cidadãos e como profissionais da informação, para a salvaguarda das liberdades que o 25 de Abril tornou possíveis em Portugal, designadamente a ameaçada Liberdade de Informação. Na segunda mensagem, expressa-se a Ramalho Eanes um apoio baseado na defesa dos «princípios fundamentais do regime de liberdade e legalidade instituídos pela Revolução do 25 de Abril».

Cerca das 23 horas, Ramalho Eanes, esteve nos seus serviços de candidatura à Rua José Falcão, onde à chegada foi alvo de aplausos por parte de populares ali concentrados. Ramalho Eanes visitou a exposição de 49 artistas plásticos que ali estará patente até ao próximo sábado, seguindo depois os quadros para Lisboa.

Trata-se de 59 obras de nomes prestigiados das artes plásticas portuguesas, como Abel Manta, Alberto Carneiro, Carlos Botelho, Arminda Passos, Júlio Pomar,

João Cutileiro, Fernando de Azevedo, Clementina Carneiro de Moura, Noronha da Costa, Nuno Barreto, Nuno Sampaio, etc.

As obras destinam-se a ser leiloadas, revertendo os fundos para a campanha de Ramalho Eanes. No texto do respectivo catálogo José Augusto França refere-se ao significado desta iniciativa manifestando «a esperança, funda e inquietante de que não mais sejam precisas exposições de resistência como as de 1946, de 1949, ou de 1959 ou esta, no ano crucial de 1980». José Augusto França escreve também: «entende-se bem que a cumplicidade planeada e apregoada pelo actual Governo com a candidatura dum presidente homem «seu» visa criar uma nítida clivagem entre um poder avantajado e enorme parte do país, que ficaria então mais uma vez obrigado a ser oposição e resistência. Situação que viria a repetir aquela a que o regime do Estado Novo, entre a República de 5 de Outubro e a de 25 de Abril, forçou os portugueses. Situação de polarização estéril e exclusiva, nefasta à criação de um país renovado moral e politicamente, em termos realmente democráticos. Risco maior e incomportável, numa encruzilhada da nossa História».

Entretanto, a dr.ª Manuela Eanes efectuou no Porto diversas visitas a centros de assistência à terceira idade nomeadamente em Miragaia, Fontainhas, Monte dos Burgos e Hospital da Misericórdia, além do Centro de Convívio da Terceira Idade da freguesia de S. Nicolau e do Lar Rainha D. Beatriz, na Foz.

O casal Eanes regressou a Lisboa em táxi aéreo ao princípio da madrugada.

Carlos Brito esteve ontem na Faculdade de Direito

“A minha vida de revolucionário sempre esteve ligada aos jovens”

No primeiro acto público da sua candidatura em Lisboa, Carlos Brito esteve ontem à noite num dos anfiteatros da Faculdade de Direito, que se encontrava repleto de jovens estudantes interessados em ouvir o candidato do PCP.

«Porquê a escolha de uma Universidade para o seu primeiro acto público?» — perguntámos esta manhã a Carlos Brito.

A razão é simples: na minha vida de revolucionário sempre estive ligado aos movimentos da juventude, tendo até, digamos, assistido aos primeiros passos da União dos Estudantes Comunistas. Foi pois, um motivo de muito agrado para mim que este primeiro acto público da minha candidatura se tivesse realizado com jovens — pelo que eles representam no nosso país e no futuro da democracia portuguesa — respondeu o candidato do PCP.

«Que tipo de perguntas lhe puseram?»

Boas perguntas, boas perguntas — ao fim e ao cabo cobrimos todas as questões mais importantes que as eleições presidenciais e as atitudes das forças e personalidades políticas têm suscitado ultimamente. Desde o significado da candidatura das forças reacçãoárias, Soares Carneiro, ao aprofundamento dos perigos do regresso do fascismo, passando pela questão de a Europa, de que o nosso país faz parte, não ser só, por si mesma, um factor impeditivo do advento de uma nova ditadura, tudo me foi perguntado.

«E ninguém se referiu às atitudes de Mário Soares? Qual é a posição do candidato do PCP sobre essa questão?»

Digamos que a maioria das perguntas abrangeu a questão Soares. Deixei bem claro o nosso desacordo quanto às posições ultimamente defendidas pelo dr. Mário Soares, que, na nossa maneira de ver, prega a resignação, favo-

rece a candidatura de Soares Carneiro, desvaloriza os perigos do fascismo e da ditadura e ataca Ramalho Eanes.

No entanto deixamos igualmente bem claro que não pretendemos interferir nos assuntos internos do PS, e lamentamos até que esses problemas existam, pois pensamos que o PS é indispensável para a defesa da democracia em Portugal. Estamos, contudo, convencidos que os socialistas acabarão por intervir de modo a vencer as forças reacçãoárias.

«E sobre a posição do PCP face a Ramalho Eanes, ninguém pôs questões?»

Mas claro que sim. Depois da questão Soares, essa foi a questão mais levantada. E houve até quem referisse posições vindas a público num jornal afecto ao PS segundo as quais cada elogio que o PCP faz ao actual Presidente da República é um milhar de votos que ele perde. Bom, lembramos apenas três pontos fundamentais: a nossa posição norteia-se apenas no sentido de derrotar o candidato da reacção Soares Carneiro e defender a democracia; a questão dos nossos elogios serem sempre prejudiciais, partem de uma posição de discriminação em relação aos comunistas, de uma posição de anticomunismo primário que mais ou menos veladamente pretende dizer que «onde tocamos, matamos» — e foi essa posição, ao fim e ao cabo, que levou a democracia portuguesa à situação onde hoje se encontra, nomeadamente ao afastar sempre o PCP, e no caso do PS, ao aliar-se nomeadamente ao CDS, abrindo as portas do poder à reacção; por fim, lembramos que quem faz essa acusação, muito preocupado com os votos do general Eanes, é exactamente quem está mais empenhado na sua derrota — todas as forças reacçãoárias e alguns sectores dentro do PS.

Relatório sobre a actividade da AR

Da inflação de projectos da AD aos inquéritos por fazer

Maratonas parlamentares (mais de 20 horas seguidas de debate), uma maioria AD incapaz de aguentar a pressão dos partidos da Oposição e querendo apressar a votação — tinha mais cinco votos — chegando mesmo a ver derrotados alguns dos projectos e propostas mais importantes.

Foram assim os nove meses de actividade parlamentar sempre agitada, com uma Oposição interveniente, e a AD a «passar» tempo, com uma política económica eleitoralista da parte do Governo, que os deputados «aliancistas» defenderam sempre com pouca convicção.

Em termos de balanço do trabalho da Assembleia da República foram apresentados 207 projectos-leis, dos quais 119 foram sobre a criação ou elevação a vilas ou a cidades. Depois, foi o «escândalo»: o Governo apresentava 85 propostas de lei, 50 delas eram autorizações legislativas. Também o Governo e a «sua» maioria apresentaram 243 requerimentos de sujeição a ratificação de decretos-leis do Governo de Lurdes Pintasilgo e mesmo de Governos anteriores. Alguns deles, por ridículos, viriam a ser retirados.

Estamos a recordar-nos, por exemplo, dum pedido de ratificação para a alteração da farda da Guarda Fiscal...

Para além da actividade legislativa foi o debate político que impediu no hemisfério de S. Bento ao longo desses nove meses. A Oposição obrigou o Governo a ir a S. Bento três vezes para responder a interpelações: duas do PCP e uma do PS. O Partido Comunista interpelou o Governo sobre política económica e o bem-estar dos portugueses. Quanto ao Partido Socialista, a interpelação foi sobre a política da AD no sector da Comunicação Social. Uma outra interpelação, esta do MDP, sobre política cultural, não seria discutida, por entretanto a AD ter votado o não-prolongamento dos trabalhos parlamentares, no final da sessão.

Resultados dos inquéritos?

Paralelamente, foram requeridos cinco inquéritos parlamentares. Apenas um deles chegou ao fim, tendo sido lidas as conclusões em plenário da AR: o inquérito solicitado pelo PCP sobre o processo de importação de batata de semente para a campanha de 78/79. Os outros ficaram pelo caminho: o do projecto do Alqueva, solicitado pelo PPM e pelo independente Sousa Tavares, os do PS sobre o eventual envolvimento do ministro da Defesa no processo de candidatura partidária do general Soares Carneiro, sobre actos do Governo e da Administração em matérias de Comunicação Social e sobre o recenseamento ilegal de cidadãos de Macau e em diversas representações diplomáticas portuguesas no estrangeiro em data posterior à legalmente fixada.

Lei Eleitoral, Recenseamento foram algumas das «derrotas» parlamentares da AD, retirando-as em momento oportuno, ou mesmo sendo derrotadas. Seria, no entanto, o esvaziamento das comemorações de mais um centenário da morte de Luís de Camões e o cancelamento do Congresso das Comunidades, um dos momentos em que a maioria se impôs apenas pelo número. Nessa altura estava já muito avançada a «guerra» contra o Presidente da República. A AD pretendia e conseguiu retirar as competências ao general Ramalho Eanes e ao Conselho da Revolução.

O balanço da actividade da 4.ª sessão legislativa da I Legislatura foi compilado em livro, editado pelo Gabinete do Ministro-Adjunto do Primeiro-Ministro.

A Assembleia reabre amanhã os trabalhos parlamentares. Com uma nova composição traduzida no reforço da maioria da Aliança Democrática. Uma moção de confiança será apresentada sexta-feira pelo Governo e a discussão do Plano e Orçamento estão já em agenda. A actividade da Assembleia será, desta vez, ainda mais, dominada pela AD. Com mais 18 votos.

Com oposição do PS

Programa de Mota Amaral passa no Parlamento açoriano

A Assembleia Regional dos Açores aprovou por maioria hoje de madrugada o programa do segundo governo do arquipélago da responsabilidade dos sociais-democratas.

O documento, com que o executivo de Mota Amaral governará nos próximos quatro anos e cuja discussão se iniciou na segunda-feira, teve votos favoráveis do PSD (29) e do único deputado do CDS.

Os dez deputados socialistas presentes ao debate votaram contra, por considerarem que o programa do governo constitui uma enumeração de «promessas mal assumidas».

Para os socialistas, o maior partido da oposição nos Açores, o programa governamental afigura-se como uma proposta de carácter «utópico e demagógico» e «uma promessa de um paraíso à mão».

O PS apresentou, de resto, uma proposta de rejeição, a qual não teve nenhum voto das outras representações parlamentares.

Embora votasse favoravelmente o programa, Fernando Monteiro, do CDS, manifestou a sua apreensão pelas orientações propostas.

O programa de governo dos sociais-democratas defende a concretização de orientações tendentes à efectivação de um «impulso na produção» que passará pela industrialização e mecanização da pecuária e pescas e pela diversificação das fontes energéticas.

Defende ainda a criação de uma sociedade regional de investimentos, a adaptação da lei fiscal e a diversificação das fontes de financiamento e de projectos, quer a nível nacional quer europeu.

Ao encerrar o debate, a que estiveram presentes todos os membros do seu gabinete, Mota Amaral caracterizou o programa apresentado ao Parlamento como «realista e concreto, avaliado pela experiência governativa de quatro anos».

Portugal: um apelo à paz nas Nações Unidas

A representação de Portugal nas Nações Unidas fez um apelo a todos os membros da Comissão Política Especial da Assembleia Geral, no sentido de estes unirem os seus esforços a fim de reforçarem a capacidade da ONU para assegurar a paz mundial.

O apelo foi formulado no decurso dos debates sobre a manutenção de paz em que a ONU se encontra empenhada e que decorrem presente naquela comissão, a que Portugal preside.

A representação portuguesa é encabeçada pelo embaixador Leonardo Matias. Todavia, o discurso do apelo foi feito, na ocasião, por Fernando Neves, da missão permanente de Portugal na ONU. No seu discurso, Fernando Neves falou da importância das iniciativas de paz por parte das organizações, pôs em questão a recusa de alguns Estados em colaborar em tais iniciativas e salientou o interesse de Portugal no bom êxito dessas iniciativas.

«As operações de manutenção de paz são essenciais para pôr em prática eficazmente os principais objectivos da ONU, a paz e a segurança mundiais» — disse Fernando Neves, para quem as forças (poucas, embora) de que a ONU dispõe actualmente tem conseguido desempenhar «um papel notável» nas situações onde têm sido chamadas a intervir.

Entre os Estados relutantes a colaborar com as Nações Unidas, o representante português citou Israel e afirmou que «as recentes acções israelitas apenas contribuíram para exacerbar uma situação já de si tensa, tornando mais difícil o desempenho do mandato da UNIFIL».

Pela sua parte, Portugal — disse Fernando Neves — manifestou o seu apoio aos esforços de manutenção da paz porque «eles constituem o caminho para a solução pacífica dos conflitos de harmonia com os preceitos da Carta das Nações Unidas».

Acordado em Cabo Verde

Bens e serviços portugueses vão aproveitar financiamento de terceiros países à África

O envolvimento mais directo de Portugal, através de prestação de serviços técnicos e venda de produtos da indústria nacional, na cooperação com a África recém-independente, aproveitando o financiamento de terceiros países e a ajuda das instituições internacionais, foi acordado na cidade da Praia, Cabo Verde, como conclusão mais importante da IV reunião da Comissão Mista Luso-Cabo-Verdiana. Além disso, o nosso País comprometeu-se a colaborar no restauro e conservação dos monumentos históricos deixados no arquipélago ao longo de séculos da presença portuguesa, nomeadamente a recuperação da Cidade Velha (Ribeira Grande) primeira capital de Cabo Verde, devastada pelos corsários ingleses no século XVIII.

A reunião da Comissão Mista principiou no dia cinco e terminou ontem, na Cidade da Praia tendo a delegação portuguesa sido chefiada por Azevedo Coutinho, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e a parte cabo-verdiana dirigida por Arnaldo França, secretário das Finanças. Aquele membro do Governo português disse na capital cabo-verdiana que Portugal aprecia, enormemente, a política clara de não-alinhamento desenvolvida por Cabo Verde.

A principal novidade desta reunião que se efectua todos os anos, alternadamente, cá e lá, para fazer o balanço da cooperação bilateral, foi a verificação

de que a cooperação técnica portuguesa pode facilitar a concretização de cooperações trilaterais ou multilaterais de outros países ou organismos internacionais para com a República de Cabo Verde.

Esta nova modalidade, que poderá vir a estender-se aos outros novos países africanos de língua oficial portuguesa, é referida no comunicado conjunto divulgado no final da reunião da Comissão Mista de Cooperação.

Esta prática fora já seguida, por vezes, ainda que não de forma organizada e definida. Por exemplo, o Liceu de Bissau, financiado pela Holanda está a ser construído por uma empresa

portuguesa, em consequência de uma cláusula introduzida pelo próprio País financiador.

O restauro e a preservação dos monumentos históricos de interesse comum em Cabo Verde é o «novo capítulo da já vasta cooperação existente», aberto nesta reunião «por decisão comum das duas partes interessadas».

A Cidade da Ribeira Grande, primeira capital de Cabo Verde e primeira cidade fundada pelos portugueses em África, hoje conhecida por «Cidade Velha», detém os mais importantes monumentos históricos de interesse comum, como a antiga Catedral, em ruínas desde o século dezoito, o Pelourinho Municipal e a Real Fortaleza de S. Filipe.

O Seminário-Liceu da Vila da Ribeira Brava, na ilha de S. Nicolau, a réplica da Torre de Belém, na baía do 'Porto Grande' na cidade do Mindelo, na ilha de S. Vicente, são dois outros monumentos históricos de interesse comum, que Portugal e Cabo Verde «estão decididos a restaurar e preservar».

Um projecto de acordo sobre a

segurança social dos imigrantes cabo-verdianos em Portugal foi entregue para estudo a Cabo Verde.

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi continuará a desenvolver a sua actividade em Cabo Verde pelo menos até Dezembro de 1982, pois foi agora assegurado, na Cidade da Praia, que o Estado cabo-verdiano não exercerá o seu direito de resgate dos bens da companhia portuguesa em Dezembro de 1981.

Os dois países afirmam-se «convictos de que as incertezas decorrentes de uma situação económica internacional agravada não virão a afectar o desejado processo de continuo reforço das relações de cooperação entre os dois países».

Sobre as obras do porto de longo curso da Cidade da Praia, o chefe da delegação portuguesa disse que «Portugal aceita as suas responsabilidades em relação a este problema vital de Cabo Verde» e que «muito em breve será aberto o concurso para as obras, financiadas em 50 por cento por cada uma das partes».

PUB.



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS

À POPULAÇÃO AOS UTENTES DA CARRIS

Neste momento em que os trabalhadores da Carris vão entrar em greve — uma greve com que se procura afectar minimamente o público utente — não podemos deixar de esclarecer as razões por que o fazemos.

Os salários dos trabalhadores encontram-se em vigor há mais de 16 meses, 16 meses em que o aumento do custo de vida não parou de subir, como todos sabem.

A despeito dos esforços feitos pelos Sindicatos através da CNS, as várias propostas apresentadas numa base de realismo encontraram pela frente uma Comissão Administrativa manietada, pelo Ministério dos Transportes, a propostas que estão longe de responder às reivindicações justas e realistas — repetimos — dos trabalhadores.

Na impossibilidade de verem este conflito resolvido à mesa das negociações, os trabalhadores reunidos em plenário no dia 6/11/80 decidiram-se por uma PARALISAÇÃO de 4 horas no dia 13 de Novembro.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA APELA DESDE JÁ À BOA COMPREENSÃO DOS UTENTES E DA POPULAÇÃO EM GERAL PARA ESTA LUTA QUE SO SERÁ EFECTUADA AGORA E AGRAVADA DE FUTURO, CASO A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CARRIS E O MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES MANTENHAM A SUA INCOMPREENSÍVEL, IRREDUTIBILIDADE.

Lisboa, 7 de Novembro de 1980

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Carris
DIA 13
Novembro
PARALISAÇÃO
das 9 horas
às 13 horas

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os exigentes preferem



SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Almeida Mendes na Efta

Factura petrolífera portuguesa: mais de cem milhões de contos em 81

O secretário de Estado para a Integração Europeia, Almeida Mendes, afirmou ontem em Genebra que a factura petrolífera portuguesa deverá atingir, em 1980, 2000 milhões de dólares (cerca de 105.400 milhões de escudos).

Os números constam de um relatório do Governo português apresentado pelo próprio Almeida Mendes numa reunião de Conselho de Ministros da Associação Europeia de Comércio Livre, EFTA.

Representando no plenário o Executivo de que faz parte, o secretário de Estado reafirmou os objectivos de política económica constantes no Plano para 1980, os quais — disse — deverão ser alcançados e mesmo ultrapassados nalguns casos, apesar das condições adversas da envolvente externa, a situação in-

ternacional.

Segundo o relatório — e segundo telegrama da Anop, ontem, daquela cidade da Suíça —, a taxa de inflação será de 17 por cento este ano, e o saldo negativo da balança de transacções correntes deverá ser de 800 milhões de dólares, devido à desaceleração do ritmo de crescimento das exportações prevendo-se um aumento de 10 por cento em termos reais, enquanto as importações deverão crescer mais do que o previsto, que era de 7 por cento.

Outro aspecto, as remessas dos emigrantes: aqui verifica-se de novo um comportamento favorável, segundo Almeida Mendes. Este ano, os portugueses emigrados deverão mandar para Portugal cerca de 3000 milhões de dólares (mais de 150 milhões de contos).

As receitas de turismo deverão atingir 1200 milhões de dólares (cerca de 60 milhões de contos).

Para 1981, disse Almeida Mendes, o Governo português espera uma evolução positiva da economia, apesar de aparecer desde já desfavorável à evolução da cena internacional.

O Governo prevê um agravamento do saldo negativo da balança de transacções correntes relativamente a 1980: deverá ultrapassar os mil milhões de dólares (mais de 100.000 milhões de escudos).

Almeida Mendes referiu ainda a previsível quebra das exportações, a qual no entanto poderá ser contrabalançada pelos compromissos que se esperam do investimento e do consumo privado...

Entrar na CEE «humildemente»

Portugal entrará na CEE «humildemente, mas não de cabeça baixa» — garantiu ontem em Montes Velhos o secretário de Estado do Fomento Agrário, Carvalho Cardoso.

Este membro do Governo falava numa reunião com técnicos dos serviços do MAP e do sector das Obras Públicas, no termo de uma visita às zonas do regadio no distrito de Beja.

Segundo Carvalho Cardoso, para Portugal entrar na CEE «é necessário passar rapidamente do sector primário para o secundário», e é «urgente a apresentação de projectos concretos prioritários para justificação e até concessão de novos empréstimos pelos países da Comunidade».

Que se passa com a venda de armas ao Irão?

“Não há fumo sem fogo”

O Governo emitiu um comunicado em que, respondendo a dúvidas levantadas ontem por um matutino lisboeta, garante que «não vendeu nem venderá» armas ou munições ao Irão.

Respondendo à tomada de posição governamental, o jornal «Portugal Hoje» acrescenta que não se trata de saber se o Governo autorizou ou não a venda de munições ao Irão mas sim de saber se foram armas portuguesas para aquele país, mesmo que por interposta pessoa.

O comunicado governamental acrescenta, em complemento, que o Governo também «não autorizou nem vai autorizar o trânsito em aeroportos portugueses de aviões militares de qualquer procedência transportando armamento ou munições com destino ao Irão».

A este respeito o citado matutino diz hoje que não se trata também de saber se aviões militares

estrangeiros foram autorizados a escalar aeroportos nacionais uma vez que, segundo as informações de que dispõe, o armamento para o Irão teria transitado a bordo de um avião civil, eventualmente da African Air Charters, e no plano de voo não constaria qualquer aeroporto iraniano como destino.

Para o «PH» o comunicado governamental não responde às interrogações que ontem colocara, designadamente quanto ao envolvimento estrangeiro na indústria armamentista portuguesa, nomeadamente por parte de sectores israelitas. Segundo o «PH» julga saber poderá ter havido conversações com aqueles sectores e eventualmente existirem diversos pareceres — entre os quais um do ministro Pinto Balsemão — «tendo em conta o interesse de explorar o mercado iraniano». «Não há fumo sem fogo», conclui o referido jornal.

Ontem, na Granja do Marquês

Lemos Ferreira inaugurou ano lectivo nos Altos Estudos da FA

O general Lemos Ferreira presidiu ontem à abertura solene do ano lectivo no Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, localizado nas instalações que este ramo das Forças Armadas possui na Granja do Marquês.

Durante uma palestra que proferiu na ocasião, o CEMFA, que actualmente substitui também Eanes no Estado-Maior General das Forças Armadas, durante a campanha eleitoral para a Presidência da República, explicou o que se espera daquele Instituto

em termos de formação de oficiais. «No presente, afirmou, «ser guerreiro não deixou de constituir base fundamental e imprescindível de partida, desde que não desligada do ser gestor, do ser chefe e analista, do ser administrador».

Lemos Ferreira que presidiu à cerimónia acompanhado pelos coronéis Costa Neves e Ribeiro Cardoso, do Conselho da Revolução, pelos vice-chefes dos Estados Maiores da Armada e do Exército e pelo director do IA-

EFA, general Costa Gomes, anunciou também remodelações que se vão verificar na preparação dos oficiais superiores da Força Aérea. Assim, os capitães terão de frequentar o Curso Geral de Guerra Aérea em dois períodos distintos um depois de ascenderem àquele posto e outro antes de serem promovidos a maiores.

Segundo o CEMFA, os actuais oficiais das Forças Armadas têm de ser dotados de «um vasto conjunto de requisitos de natureza

cívica e de isenção política, de capacidade técnico-militar, de relações humanas fáceis e de conduta ajustada ao contexto social, em todas as circunstâncias».

Também ontem iniciou-se no Instituto de Defesa Nacional um seminário subordinado ao tema

«Os grandes objectivos nacionais». Nele participam civis e militares convidados pelo IDN. Entre os primeiros contam-se Bernardino Gomes, Mário Pinto, Gregório Faria e Gomes da Silva, contando-se ainda com a colaboração dos antigos ministros dos Estrangeiros, Medeiros

Ferreira e Correia Gago, do deputado socialista João Cravinho, do deputado do CDS e ex-ministro de Ultramar de Salazar, Adriano Moreira, do ex-ministro da Agricultura António Barreto, dos deputados Jorge Miranda (ASDI) e Lucas Pires (CDS) e de Manuel Lucena e Vitorino Magalhães Godinho.

PUB.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

INTERVENÇÃO NO MERCADO DO PORCO

1 — Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a fazer uma intervenção no mercado do porco, com o objectivo de adquirir à produção, animais para abate e congelação. Numa primeira fase aceitam-se inscrições para 5000 animais.

2 — Esta intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:

2.1. Inscrições:

O período de tempo reservado para inscrições está compreendido entre 10 a 14 de Novembro (inclusive).

2.2. As inscrições serão feitas:

a) Nos Serviços de Comercialização de Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à Rua Padre António Vieira, n.º 1, 5.º Piso, 1000 Lisboa, directamente, por escrito ou através dos telefones 658130 e 658139;

b) Igualmente poderão ser as inscrições efectuadas nas Associações de Suinicultores, ALIS — Associação Livre de Suinicultores, Rua José Joaquim Marques, 28 — 2670 MONTIJO, APS — Associação Portuguesa de Suinicultores, Rua do Arco de S. Mamede, 87-2.º B 1200 LISBOA, telefone 603127, diariamente, pelos meios acima mencionados;

Estas Associações também aceitam inscrições de não associados.

c) Nos casos em que as inscrições sejam feitas telefonicamente, os respectivos interessados confirmá-las-ão, no mesmo dia, por escrito.

d) As inscrições deverão mencionar, para além do número de porcos a abater, todos os elementos de identificação do interessado (nome, morada, código postal e telefone).

3 — Tipo de animais

3.1. A operação inclui porcos «tipo carne», com exclusão de varrascos e porcos de criação.

3.2. O abate terá lugar nos seguintes matadouros:

Matadouro Frigorífico de Lisboa, Indústrias de Carnes Nobre, Ld.º

sendo da conta dos interessados as despesas inerentes a transporte.

4 — Preços de intervenção:

Categoria extra	85000
1.ª Categoria	80000
2.ª Categoria	75000
3.ª e classificação	70000

4.1. Pesagem das carcaças

A carcaça não inclui banhas, rins e rabo. Todavia, por conveniência de manipulação, a pesagem poderá ser efectuada com banhas, descontando-se 3,5% do seu peso, além dos 2% para engasto, ou seja 5,5% do total.

4.2. As carcaças serão classificadas segundo as normas em vigor na Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Para efeitos de classificação, só serão consideradas as carcaças cujos pesos em quilo estejam compreendidos entre 60 e 95 kg, inclusive.

No caso das carcaças serem pesadas com banhas, estes limites serão 63 e 98 kg.

4.3. Seguro de suínos (carcaças)

Para efeitos de indemnizações de rejeições «post-mortem», totais ou parciais, é cobrada a taxa de 346/Kg.

Lisboa, 6 de Novembro de 1980.

O presidente do Conselho de Direcção

Al. Aguiar



FANTÁSTICO

PAGAPOUCO É O PAI NATAL 1980

Durante todo o mês de Novembro, serão distribuídos, valiosos brindes a todos os clientes que se encontrem nos estabelecimentos da nossa Organização de Norte a Sul de Portugal, quando por eles passar o PAI NATAL PAGAPOUCO.

PAGAPOUCO O PAI NATAL 1980, sorteia ainda diariamente vários Perus entre todos os clientes que estejam no estabelecimento, no momento em que passar o PAI NATAL PAGAPOUCO.

Faça você mesmo com a ajuda de PAGAPOUCO um NATAL FANTÁSTICO com o FANTÁSTICO PAGAPOUCO.

COMPRAR MUITO E PAGAR POUCO A VANTAGEM QUE LHE DÁ O PAGAPOUCO

de ontem para hoje

Mourão: "boicote" não matou a festa

Cerca de quatrocentos naturais de Mourão reuniram-se na «Casa do Alentejo», em Lisboa, num almoço de confraternização, apesar da tentativa de boicote levada a cabo pela presidência da Câmara local (AD). Entre os vários problemas abordados, um destaque especial para o problema da Barragem de Alqueva e para a necessidade dos cerca de 180 mil alentejanos residentes na zona da Grande Lisboa de se associarem em núcleos regionais. Actuaram os Grupos Corais (Infantil da Aldeia da Luz, de Mourão e Aliança Camponesa) e ainda a Banda de Mourão, que deu um concerto no pátio árabe da Casa.

Um «perfeito escândalo»: dois militantes do PRP condenados em Seia

O Tribunal Judicial da Comarca de Seia acaba de condenar a penas de prisão entre os sete e os dez anos, dois militantes do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP), segundo revelou ontem em Lisboa a Comissão de Apoio aos Presos Políticos Antifascistas. Trata-se de José Bernardino Dias Figueiredo e de José Manuel Pinto, ambos acusados de assaltos a bancos. Em comunicado à imprensa, aquela Comissão afirma que a sentença foi deliberada «em flagrante contradição com os factos provados durante a única audiência do julgamento». A sentença, refere o comunicado, é um «perfeito escândalo» que «demonstra uma vez mais a natureza fascizante da perseguição política movida pelo Poder contra os antifascistas do «Caso PRP».

Zona Marítima do Norte: comandante Saldanha Albuquerque exonerado a seu pedido

O capitão-de-mar-e-guerra Saldanha Albuquerque foi ontem exonerado, a seu pedido, das funções de comandante da Zona Marítima do Norte, chefe do Departamento Marítimo do Norte e capitão do porto de Leixões.

Saldanha Albuquerque será substituído naqueles cargos, que desempenhava há anos, pelo capitão-de-mar-e-guerra José Manuel do Vale Martins Cartaxo, que acumulará tais funções com as de comandante da Defesa Marítima e capitão do porto do Douro.

Uma fonte portuária disse ignorar os motivos da substituição.

Professores da Grande Lisboa: Ensino Primário em debate

Os programas do Ensino Primário são o tema de um Encontro que o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa vai promover nos próximos dias 14 e 15. Com esta iniciativa, o sindicato, segundo afirmou ontem o seu porta-voz, pretende que pedagogos técnicos e docentes reflectam «a evolução dos programas do Ensino Primário nos últimos seis anos, nomeadamente no que respeita aos conteúdos de várias áreas programáticas e às experiências pedagógicas efectuadas». Durante o Encontro serão proferidas alocações desenvolvendo questões como a organização do ensino e o insucesso escolar, estruturas de apoio à formação contínua dos pro-

fessores, estratégia e condições mínimas para uma mudança pedagógica no Ensino Primário e a articulação sequencial entre este e o Ensino Preparatório. No dia 14 realizou-se um debate, para o qual foi convidado o Ministério da Educação, subordinado ao tema «Objectivos e Meios para uma Reforma do Ensino Básico».

A caminho de Custóias: taxista espoliado do carro e do dinheiro

Após terem dado umas voltas pelos arredores do Porto, três jovens ordenaram ao condutor do táxi em que seguissem que se dirigisse para Custóias, ameaçando-o com uma faca de ponta e mola e intimidando-o a entregar-lhe todo o dinheiro que tinha. Na posse do dinheiro (3500 escudos) os três assaltantes obrigaram o taxista (Deolindo Pinto Correia), a sair do veículo na Rua Sousa Pinto, ao Bairro do Carvalhido, desaparecendo a toda a velocidade. O carro seria encontrado mais tarde, na estrada de Monte Godinho, em Leça da Palmeira, sem apresentar quaisquer danos.

Bombeiros de Évora: utilização de ambulâncias custa mais caro

A Federação dos Bombeiros Voluntários do Distrito de Évora, reunida ontem naquela cidade, decidiu estabelecer em onze escudos o preço a cobrar por cada quilómetro percorrido pelas suas ambulâncias. O preço anterior era de nove escudos. Segundo foi deliberado no decorrer da reunião, a nova tarifa será cobrada às pessoas não sócias, ficando ao critério de cada associação o preço a cobrar pelo mesmo serviço aos seus sócios.

Barragem de Odiveiras: aproveitamento a vinte por cento

O secretário de Estado do Fomento Agrário, Carvalho Cardoso, afirmou ontem em Odiveiras (Ferreira do Alentejo), que o principal objectivo a atingir no campo agrícola «é o aproveitamento máximo dos perímetros de rega que estão subaproveitados». Carvalho Cardoso falava para um grupo de técnicos ligados aos recursos e aproveitamentos hídricos, no decorrer de uma visita que iniciou ao distrito de Beja. Referindo-se concretamente à Barragem de Odiveiras, Carvalho Cardoso afirmou que ela neste momento «tem somente um aproveitamento de 20 por cento da sua capacidade» adiantando que a mesma, durante a campanha agrícola 79/80, regou 1300 hectares de arroz.

Ortopedia paralisada em Setúbal ameaça vida de centenas de utentes

O chefe dos Serviços de Anestesia do Hospital Distrital de Setúbal, Sá Pereira, acaba de provocar a quase total paralisação do Sanatório do Outão (Ortopedia e Traumatologia), deixando centenas de utentes «obrigados» a abandonarem a situação de internados à espera de intervenção cirúrgica, com o regresso compulsivo a casa, ou forçados a uma evacuação para os Hospitais de Lisboa. Situação, que independentemente das graves perturbações e congestionamentos que causa aos hospitais da capital, «vai decerto ser responsável por muitas mortes e sacrifícios escusados», como apurou a reportagem do «DL».

O Ministério dos Assuntos Sociais fez publicar recentemente normas relativas aos quadros do Sanatório do Outão (situado a escassos quilómetros de Setúbal com um movimento anual de mais de um milhar de intervenções cirúrgicas e um serviço de cerca de duzentas camas). Nessas normas, houve a intenção de clarificar situações anteriores em matéria de «co-actuação» entre este Sanatório e o Hospital Distrital de Setúbal — ficando entretanto estabelecida a criação futura de um quadro próprio de Anestesia para o referido centro hospitalar de Ortopedia e Traumatologia, até agora dependente, nesta área, da colaboração do Hospital Distrital de Setúbal.

Doentes evacuados

Tudo indica, porém, que o chefe dos Serviços de Anestesia deste Hospital, não gostou da «gracinha». Sá Pereira, assim se chama este chefe, ter-se-á sentido desmotivado de responsável por um serviço que envolvia um Hospital Distrital (o «seu») e um Hospital Central (o do Outão), para mero gestor dos serviços de anestesia de um «distrito». Ou terá sido por outra razão — adiantam alguns dos seus colegas e subordinados que «este aparvalhado grito do Ipiranga já estava nos planos do homem há muito tempo». Seja como for, a verdade é que o chefe Sá (Pereira) não esteve com meias medidas, e vá de escrever ofício directamente para o Sanatório do Outão, no

qual declarava, solene, que, de agora em diante os doentes ali internados já não poderão contar com a colaboração do «seu» serviço. O resultado já está à vista: os doentes a aguardar intervenção cirúrgica no Sanatório do Outão, tiveram alta compulsiva e todos os casos que requerem intervenção cirúrgica urgente (acidentados, por exemplo) têm de ser evacuados para Lisboa. O que se não conta por coisa de pouca monta: o Sanatório do Outão serve o distrito de Setúbal e, muitas vezes, faixas de doentes já sob jurisdição dos hospitais do Sul.

Jogar à defesa

Este caso que está a causar o maior repúdio na opinião pública, — tem o seu quê de grave. Vejamos:

Antes de mais, trata-se de uma flagrante ilegalidade. Ao abrigo da legislação em vigor, nenhum serviço ou departamento hospitalar pode emitir orientações «de carácter exterior», sendo estas acções da exclusiva competência dos Conselhos de Gerência. Conselho de Gerência que, neste particular jogou prudentemente à defesa, não emitindo parecer nem caucionando a decisão, tal como a Direcção Clínica do Hospital Distrital de Setúbal. Em ambos os sectores pontificam, de resto, dois homens de cuja «segurança» se não duvida. São, respectivamente, os médicos Soveral Rodrigues, que preside a um Conselho de Gerência até agora «mudo e que-

do» acerca deste assunto, e Serra Pinto, que, ambigüamente mas sem comprometimento, despachou para que, da decisão do seu subordinado, «fosse dado conhecimento ao Sanatório do Outão»...

Passar a «Batata quente»

Os prejuízos que esta decisão dos serviços de Anestesia do Hospital de Setúbal desencadeia, já, e a afronta que «representa para os clínicos que prestam serviço no Sanatório», suscitou uma reacção previsível entre o pessoal clínico do Outão, e particularmente no seu director, o especialista Jacques Resina. Por um lado, a efectivação de reuniões médicas em que a arbitrariedade do chefe Sá (Pereira) foi repudiada com unanimidade. Por outro, a devolução da «ordem» escrita ao Conselho de Gerência do Hospital Distrital para que seja este órgão a assumir responsabilidades. Ou seja: para que oficialmente confirme a prepotência e ilegalidade do seu subordinado (que se chama, em linguagem jurídica e ao abrigo da legislação, «abuso do poder»), ou pura e simplesmente a não ratifique. O Sanatório do Outão, passou a «batata quente», pois, para quem de direito — sendo agora aguardada com expectativa a decisão final do Hospital setubalense, e, especialmente, do seu director, o cirurgião Soveral Rodrigues.

«Lei da Selva»

Entretanto, a reportagem do «DL» constatou que este caso lança já o pânico e a revolta entre os setubalenses, acostumados como estavam a sentir-se servidos — e bem servidos, segundo a opinião generalizada — em matéria de Ortopedia e Traumatologia. E atente-se num distrito de acentuada concentração industrial, com um elevado índice de acidentes em serviço. Maria Madalena Fialho, de 62

anos, afirmava no passado dia 3 de Novembro para a reportagem do «DL» junto ao Sanatório do Outão, «que estava revoltada porque tinha vindo tratar do internamento de um familiar, aconselhado a uma intervenção cirúrgica, e que lhe disseram no Sanatório que agora não havia internamentos porque os anestesistas estavam proibidos de vir trabalhar para aqui». E acrescentou-nos perplexa:

«Eu agora não sei o que fazer. Aquil no Outão estávamos perto da minha sobrinha, mas agora ela tem de ir para Lisboa, se calhar porque não vai morrer em casa à espera da operação».

Velho tubarão

Uma «lei selvagem» nunca vem só. Efectivamente, as arbitrariedades e o regresso a uma política hermética de departamentos liderados por velhos monarcas, (nota: o dr. Sá Pereira é um conhecido tubarão da Anestesia... nos Hospitais particulares de Lisboa), começa a fazer reinado. Um exemplo: o serviço de Radiologia do HDS fez emitir uma ordem de serviço interna destinada a regular a requisição de radiografias, pelos serviços de urgência. Com uma particularidade: faz obstrução a uma série de exames indispensáveis para determinados diagnósticos. Quer isto dizer que um departamento «reunido para apreciação da situação», faz regulamentos que estrangulam a actividade... outros serviços. Acerca destes episódios, os trabalhadores do Hospital Distrital de Setúbal, têm opinião própria:

«Isso não nos admira. Mesmo o caso da guerra entre o Outão e o nosso hospital. Há questões muito antigas, há problemas pessoais, muitas vezes, por detrás dos fenómenos. Mas nada acontece por acaso, e não é por aí que o gato vai às filhoses».



Câmara Municipal do Concelho de Serpa Anúncio

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMATACAO DA EMPREITADA DE REDES DE ESGOTOS E DE DISTRIBUICAO DE AGUA A BRINCHES

PREÇO BASE 23 000 000\$00
CAUÇÃO PROVISORIA 575 000\$00
ALVARA(S) EXIGIDO(S) 3.ª e 4.ª subcategorias da V categoria ou V categoria

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Serpa.
Serviço de Secretaria
ULTIMO DIA E HORA: Em 22 de Dezembro de 1980, às 17 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na Câmara Municipal de Serpa, pelas vinte horas, do dia 23-12-1980.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, na Câmara Municipal de Serpa, Núcleo Regional de Saneamento Básico de Beja e na Direcção-Geral de Saneamento Básico de Lisboa.
Serpa, 5 de Novembro de 1980.

O Presidente da Câmara
João Manuel Rocha Silva



Câmara Municipal do Concelho de Serpa Anúncio

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMATACAO DA EMPREITADA DE REDES DE ESGOTOS E DE DISTRIBUICAO DE AGUA A PIAS

PREÇO BASE 58 000 000\$00
CAUÇÃO PROVISORIA 1 450 000\$00
ALVARA(S) EXIGIDO(S) 3.ª e 4.ª subcategorias da V categoria ou V categoria.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Serpa
Serviço de Secretaria
ULTIMO DIA E HORA: Em 22 de Dezembro de 1980, às 17 horas.

O Local do acto público do concurso terá lugar na Câmara Municipal de Serpa, pelas vinte horas, do dia 23-12-1980.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, na Câmara Municipal de Serpa, Núcleo Regional de Saneamento Básico de Beja e na Direcção-Geral de Saneamento Básico de Lisboa.
Serpa, 5 de Novembro de 1980.

O Presidente da Câmara
João Manuel Rocha Silva

Compra de casa própria a partir de 1 de Janeiro

Empréstimos até mais de 3300 contos com prazos entre os 15 e os 30 anos

● Juro bonificado vai de 1,5 a 5,25 por cento

A admissibilidade de prazos mais dilatados para os empréstimos à aquisição e construção de casa própria permanente, a aplicação de uma taxa de crescimento no valor das prestações (método de prestações crescentes) de ano para ano, mais larga aplicação do limite máximo para o valor dos empréstimos em função do valor da habitação e a garantia de que, qualquer que venha a ser a evolução da taxa de juro legal, as taxas de juro do empréstimo não sofrerão por essa causa qualquer agravamento, são objecto de enquadramento para efeitos de benefício em portaria inserta no «Diário da República» de hoje.

Esta legislação entrará em vigor em 1 de Janeiro próximo, e fundamentalmente alarga os limites do juro bonificado para a aquisição de casa própria permanente até 3300 contos (com uma bonificação a cargo do Banco de Portugal, como acima se disse. As duas primeiras beneficiarão ainda de bonificações de juro de 1,5 e 1 por cento por parte das instituições de crédito a que recorrerem (Crédito Predial, Caixa Geral de Depósitos e Montepio, para referirmos as mais solicitadas neste campo social), o que eleva para uma bonificação global de 5,25 e 3,75 nos dois primeiros casos, isto é, a aquisição de casa própria permanente até 2700 contos. Mas só as habitações até dezasseis contos por metro quadrado de área coberta e ao valor máximo de dois contos serão abrangidas por aquela bonificação de taxa de juro conjugada na ordem de 5,25 por cento. O valor percentual do empréstimo poderá ser de 95 («A»), 90, 85 e 80 (classe «D») em função da garantia.

A mesma portaria, conforme determinava o diploma 435/80 de 2 de Outubro último (curiosamente publicado a três dias das eleições para a AR), estabelece quatro classes de fogos susceptíveis de beneficiarem de empréstimos das habituais instituições bancárias, e apenas as três primeiras («A», «B» e «C»), tendo como limites até dois mil contos,

entre dois mil e 2700 contos, e de 2700 a 3300 contos, respectivamente, abrangidas por bonificações de 3,75 (a primeira letra), 2,75 e 1,5 por cento a cargo do Banco de Portugal, como acima se disse. As duas primeiras beneficiarão ainda de bonificações de juro de 1,5 e 1 por cento por parte das instituições de crédito a que recorrerem (Crédito Predial, Caixa Geral de Depósitos e Montepio, para referirmos as mais solicitadas neste campo social), o que eleva para uma bonificação global de 5,25 e 3,75 nos dois primeiros casos, isto é, a aquisição de casa própria permanente até 2700 contos. Mas só as habitações até dezasseis contos por metro quadrado de área coberta e ao valor máximo de dois contos serão abrangidas por aquela bonificação de taxa de juro conjugada na ordem de 5,25 por cento. O valor percentual do empréstimo poderá ser de 95 («A»), 90, 85 e 80 (classe «D») em função da garantia.

A presente portaria alarga ainda o prazo de empréstimo, tornando mais aceitável a prestação a cargo do mutuário e da mesma feita o pagamento dos correspondentes juros. Uma e outra serão calculadas, no entanto, com um regime de progressividade crescente, sem que isso implique (por exemplo) o exagero da última prestação exceder em três partes a primeira. Aqui há que ter em conta, ainda, o facto do prazo de empréstimo oscilar entre os 15 anos (casos da classe «D», casas superiores a 3300 contos e sem juro bonificado, mas com direito a empréstimo se for para habitação permanente) e os 30, habitação da classe «A», de valor até dois mil contos e bonificação conjugada de 5,25 por cento. Os fogos das classes «B» (de 2000 a 2700 contos) e «C» (de 2700 a 3300) terão como prazos limite 25 e 20 anos, respectivamente, para as prestações de reembolso e o pagamento dos correspondentes juros.

Ainda neste capítulo, há que ter em conta que os coeficientes de progressão anual serão de 12 por cento para o primeiro período de vida dos empréstimos e de 2% para o restante dos empréstimos da classe «A» e de 3 por cento para os enquadáveis nas outras classes de fogos. O primeiro período de vida dos empréstimos poderá ter uma dura-

ção variável, a ajustar em cada caso pela instituição de crédito que para o efeito terá em conta os interesses do mutuário, refere ainda a portaria em questão. Entretanto, o mutuário poderá antecipar, total ou parcialmente, a amortização do empréstimo, segundo o diploma de 2 de Outubro findo.

É no entanto esta portaria enquadadora que sublinha que o valor de cada prestação nunca deverá exceder a terça parte do rendimento do agregado familiar do mutuário (de acordo com o mesmo período de prestação) e que as taxas de juro respeitantes aos empréstimos enquadáveis na classe «A» será deduzido o subsídio familiar para habitação própria variando este em função do rendimento anual «per capita» do agregado do mutuário e do valor por m2 da área coberta. A portaria tem, neste aspecto, o mérito de instituir o subsídio familiar para habitação própria permanente, contemplando três escalões de rendimentos: o 1.º, até 80 contos «per capita» o segundo de mais um escudo que 80 contos a 130 contos; e o terceiro, de 130.001\$00 a 170 contos.

Assim o mutuário, para além do acesso ao regime geral terá um benefício financeiro adicional, que é o do subsídio familiar para habitação. Mas o Governo encarregar-se-á, através de um processo de controlo, de verificar as variações de rendimento dos agregados abrangidos pelo subsídio, refere a portaria.

Ao telefone com

José Barros:

“Horários do Comércio? Veremos...”



Na sequência do projecto de Decreto-Lei do actual Governo que estipula a abertura do comércio ao domingo e o aumento de horas semanais os trabalhadores do comércio e serviços desenvolveram, durante o período de debate público, diversas acções de repúdio ao referido projecto, entre as quais um abaixo-assinado. Acerca desta questão, falámos esta manhã com José Manuel Barros da Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços:

— DL A Federação pôs recentemente a correr um abaixo-assinado contra o projecto do Governo. Como foi a receptividade obtida?

— JMB — A receptividade foi muito boa. Basta dizer que em duas semanas conseguimos um total de 47.200 assinaturas. O abaixo-assinado foi a última forma de contestação por parte dos trabalhadores ao projecto de decreto-lei, durante o período de discussão pública.

DL — A Federação entregou no Ministério o seu parecer sobre o projecto. Em que consiste exactamente?

— JMB — Nós não estamos de acordo com o projecto. Não apresentámos propostas alternativas porque até ao momento concordamos inteiramente com o horário actualmente em vigor. É possível que no próximo congresso da Federação seja apresentada uma proposta relativamente aos horários. No entanto, é pouco natural que estes venham a ser alterados, se atendermos ao apoio que os trabalhadores têm dado ao actualmente em vigor, como ficou bem claro durante o período de debate público. Aliás a defesa do actual horário não se baseia só nos interesses sociais dos trabalhadores, mas também do próprio comércio português, e é precisamente por isso que foi possível gerar um movimento conjunto com os pequenos e médios comerciantes, em que é patente a acção de unidade antimonopolista.

DL — De momento quais são as perspectivas de acção?

— JMB — A Federação manterá uma vigilância atenta relativamente à acção do Governo. Entretanto, vamos desenvolver acções internas no sentido de nos documentarmos em relação à situação internacional do sector. Neste sentido, temos desde já prevista a realização de um Seminário Internacional sobre horários no comércio, a realizar em Lisboa no próximo ano, com a participação de Sindicatos irmãos e de especialistas.

município
de
vila franca
de xira



**CÂMARA MUNICIPAL DE
VILA FRANCA DE XIRA**

AVISO

loteamentos clandestinos

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira recorda à população que a venda de lotes de terreno só poderá ser legalmente efectuada com base em Alvará emitido pela Câmara Municipal. Em caso de dúvida deverão os interessados pedir esclarecimentos junto dos Serviços de Obras Particulares. Chama-se a especial atenção dos eventuais compradores para o facto de serem nulos os negócios relativos a terrenos loteados ilegalmente e para os prejuízos que daí lhes advirão. As obras a efectuar naqueles terrenos poderão ser demolidas pela Câmara Municipal.

A Câmara Municipal adverte os loteadores de que actuará decididamente de acordo com a legislação em vigor, tomando posse administrativa das propriedades objecto de loteamento clandestino e apresentando em tribunal participação crime contra os responsáveis.

Os loteadores poderão estar sujeitos às seguintes penalidades:

- 1º - Prisão não inferior a 30 dias
 - 2º - Multa de 30 a 1 000 contos
 - 3º - Perda de terreno a favor do Município
- (Dec. - Lei nº 275/76, de 13 de Abril)

senhor munícipe e emigrantes:
não compre terrenos sem consultar
a câmara municipal!

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 10 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Daniel dos Reis Branco

BRISA
AUTO ESTRADAS DE PORTUGAL S.A.R.L.

AUTO ESTRADA DA COSTA DO SOL
CONSTRUÇÃO DOS TROÇOS
ESTÁDIO NACIONAL - VIADUTO DA LAJE
VIADUTO DA LAJE - ESTORIL
ANÚNCIO

Correspondendo ao interesse manifestado por várias firmas empreiteiras e satisfazendo os pedidos formulados, informa-se que o ACTO PÚBLICO do concurso para a construção da empreitada em epígrafe, anunciado em 27 de Agosto último para o próximo dia 18, foi adiado para as 15 horas do dia 5 de Dezembro de 1980, devendo o mesmo ter lugar na Sede da BRISA, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº 6-3º Dtº.

As propostas deverão ser entregues até às **17 horas do dia 4 de Dezembro de 1980**, na BRISA - Direcção de Pessoal e Coordenação Administrativa - Avenida Fontes Pereira de Melo, nº 6 - 3º Esqº.

Lisboa, 4 de Novembro de 1980

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Engº José Francisco Pereira Machado Dray

Na Holanda "Tulipa Vermelha" com o 25 de Abril

Por iniciativa do Comité de Solidariedade com Portugal «Tulipa Vermelha», realizaram-se, na Holanda, diversas actividades com vista a apoiar a luta pela defesa do 25 de Abril.

Foram editados 32 postais diferentes, com uma tiragem de 60 mil exemplares, autocolantes, cartazes, sacos de compras, balões, emblemas, esferográficas e boletins informativos.

Entretanto, no próximo mês, o Comité propõe-se editar um álbum sobre a Reforma Agrária, em cinco línguas, incluindo dezenas de fotografias, cujo orçamento foi avaliado em cerca de 20 mil florins.

A «Tulipa Vermelha», por outro lado, criou um curso de Português, onde se inscreveram grande número de estudantes holandeses, muitos deles interessados em trabalhar nas antigas colónias portuguesas. Outros pretendem deslocar-se a Portugal, por ocasião das férias, com o objectivo de conhecerem, por dentro, a Reforma Agrária.

Entre as iniciativas promovidas pela «Tulipa Vermelha» destaca-se ainda uma recolha de fundos, em colaboração com a Associação de Estudantes Protestantes, cujo montante deverá ser entregue à UCP «Alegria do Povo», de Odemira.

Jornadas de Pediatria abordaram tumor maligno na criança

A problemática da oncologia foi ontem a temática dominante das segundas Jornadas Nacionais de Pediatria, a decorrerem no Funchal e que contam com a participação de cerca de seiscentos médicos e paramédicos.

No período da manhã foi abordado o neuroblastoma, considerado por Maria Figueiredo, do Instituto de Oncologia do Porto, como «o tumor maligno sólido

mais comum na criança» e cuja incidência ronda os nove casos por milhão de crianças.

Ainda sobre o neuroblastoma, Maria Figueiredo afirmou que «é, pelo menos em pediatria, o que a sífilis foi no passado: o grande imitador das mais diversas patologias».

Guimarães dos Santos, do mesmo Instituto, falando, igualmente, sobre esta doença disse

que, «face à sua alta malignidade», o seu tratamento tem constituído «uma frustrante experiência para aqueles que têm de assumir a responsabilidade da orientação terapêutica».

À tarde, o tema das jornadas incidiu sobre a leucemia. Falaram sobre esta matéria vários cientistas do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, de Lisboa.

De 8,3 para 7,6 por cento

Desemprego baixou no primeiro semestre

Uma diminuição sensível no número de desempregados, foi detectada no inquérito organizado pelo Instituto Nacional de Estatística, durante o primeiro semestre deste ano e relativamente a igual período do ano passado.

Assim, segundo o INE, no primeiro semestre de 79, cerca de 8,3 da população activa estava desempregada, correspondendo a 343 mil pessoas. Este

ano, o número de desempregados teria descido para 320 mil e a taxa correspondente para 7,6.

As mulheres representam cerca de 68% dos desempregados, atingindo o número absoluto de 218 mil. Segundo o INE, a redução da taxa de desemprego verificou-se exclusivamente nos homens (menos 19%), já que as mulheres mantiveram o mesmo nível de emprego do primeiro

semestre de 1979.

Os indivíduos à procura do primeiro emprego (171 mil) continuam a ser mais do que os que pretendem um novo posto de trabalho (149 mil), mantendo, estes, um nível idêntico nos dois semestres em referência.

No fim do primeiro semestre deste ano a taxa de actividade era de 44,9%, contra 44,5% no período homólogo do ano passado.

Aberta a inscrição de trigo para semente

A inscrição da produção de trigo para semente relativa ao ano agrícola em curso encontra-se aberta, segundo um comunicado da EPAC (Empresa

Pública de Cereais).

A produção de sementes seleccionadas será confinada às regiões agrárias de acordo com

as variedades. Foi decidido que nesta campanha a variedade Anza ficaria limitada às áreas de entidades oficiais.

Tentou duas vezes atropelar um polícia

O condutor de um automóvel tentou esta madrugada atropelar, por duas vezes, um guarda da PSP, próximo da Embaixada dos Estados Unidos na Avenida Duque de Loulé, em Lisboa.

Pouco passava da meia-noite, quando o industrial Vítor Manuel de 36 anos, conduzindo a sua viatura, matrícula GZ-99-22 ao descer aquela avenida tentou virar à esquerda, o que naquele local é proibido. Na circunstância o guarda de serviço à porta da Embaixada, fez-lhe indicação de que não o podia fazer, sendo então vítima de tentativa de atro-

pelamento que evitou saltando para o lado. Então o motorista, inverteu a marcha e novamente tentou atingir o guarda, sem o conseguir.

Fugiu em grande velocidade, passando os semáforos com as luzes vermelhas, mas pela matrícula, seria mais tarde detido. Negou a grave acusação desculpando-se da fuga pela falta de selo do imposto automóvel e de deficiente legalização do carro na Alfândega. Vai hoje ser presente ao Juiz de Instrução Criminal.

Assaltos em série no mesmo edifício

Quatro residências situadas no mesmo prédio na Pontinha bairro limítrofe de Lisboa, foram a noite passada objecto de assalto de uma mesma quadrilha, que se aproveitaram da ausência dos locatários para furtar tudo o que de mais valor encontraram.

Foi no edifício com o número

205-A da Rua A à Avenida Melo Falcão, que os assaltantes entraram por meio de arrombamento, numa acção em série, provocando prejuízos ainda não avaliados, mas que por certo causarão graves transtornos às vítimas, todas elas de modesta situação económica.

Empresários em encontro sobre o SIII

Cerca de três centenas de empresários dos sectores das Pescas e das Indústrias Extractivas e Transformadoras reunem-se amanhã no Hotel Altis em Lisboa, para um encontro sobre o Produto Bancário SIII, Sistema Integrado de Incentivo ao Investimento.

O encontro, promovido pelo Banco Fonsecas e Burnay, é de âmbito regional: os empresários são da capital e respectiva zona.

Encontros idênticos já tiveram lugar em Coimbra, Vilamoura e Porto. Encontro idêntico terá lugar dentro de dias em Ponta Delgada, Açores.

O sistema integrado de Incentivo ao Investimento foi criado por recente diploma governamental e visa unificar critérios e processos de atribuição dos subsídios designadamente a pequenos e médios empresários.



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS
DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

Abaixo assinado para defender a Semana Inglesa, o Descanso ao Domingo e o Comércio Português 50.000 ASSINATURAS EM 10 DIAS!

O Plenário da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços reunido na 2.ª Feira, dia 3 de Novembro, para fazer o balanço da actividade desenvolvida por esta estrutura sindical de contestação do Projecto de Decreto-Lei sobre Duração e Organização Temporal do Trabalho contabilizou 47.096 assinaturas em defesa da Semana Inglesa, do Descanso ao Domingo e do Comércio Português.

Tal foi o excelente resultado da campanha de abaixo-assinado promovida pela Federação, desenvolvida nas duas últimas semanas do período de discussão pública e que movimentou centenas de dirigentes, delegados e activistas sindicais do sector, junto dos

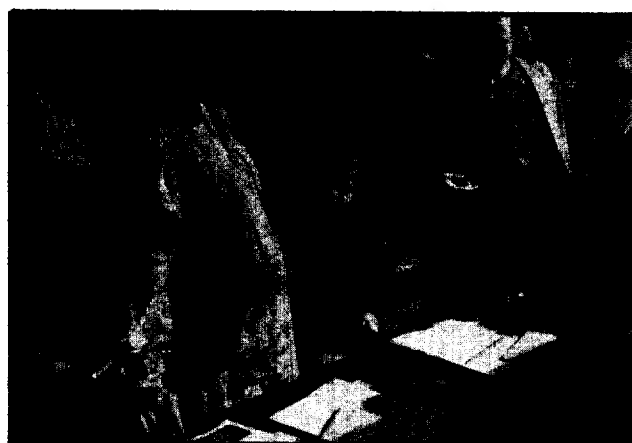
estabelecimentos comerciais de norte a sul do país.

Esta quase meia centena de milhar de assinaturas recolhidas unicamente em 10 dias úteis confirma as tomadas de posição constantes no Parecer da Federação já entregue ao Ministério do Trabalho em 29 de Setembro passado e que foi baseado num grande debate realizado a todos os níveis da estrutura sindical do comércio e serviços.

Deve-se entretanto destacar a enorme adesão dos pequenos e médios comerciantes às posições assumidas pelos trabalhadores, e que se expressou das mais diversas formas, situação que põe em causa o silêncio comprometedor das suas organizações de cúpula.



Perante tão categórica expressão de vontade daqueles que mais directa e gravemente



nenhum Governo que se enquadre num estado democrático poderá insistir na sua promulgação.

Os Sindicatos do Comércio e Serviços e a sua Federação, que indiscutivelmente foram o motor do esclarecimento público e promoveram decisivas acções de contestação ao projecto governamental, estão confiantes em que os trabalhadores que representam saberão salvaguardar os seus mais importantes direitos sócio-profissionais e a economia nacional.

seriam lesados pelo projecto em questão,

Lisboa, 3 de Novembro de 1980.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE BEJA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE BRAGA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE COIMBRA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE EVORA
SINDICATO LIVRE DOS EMP. DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE FARO
SINDICATO DOS EMP. DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DO FUNCHAL
SINDICATO DOS TRAB. DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS DO DISTRITO DE LEIRIA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO PORTO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTR. SANTARÉM
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO DISTR. V. CASTELO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO DO DISTR. VISEU



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoia de Melo, 81-3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição de Lisboa, a que se refere o processo n.º PS/5421-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 kv n.º 1768 com 3052 m, parte aérea com 3027 m e parte subterrânea com 25 m da S.E. n.º 1278 em Capa Rota ao PS n.º 5421 anexo ao I.P.T. n.º 2579-C da Companhia Industrial de Portugal e Colónias.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Outubro de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

Évora: a "maior" em normas urbanísticas

À volta de um planeamento integrado que parte do longo, médio e curto prazo

A Lei de Delimitação de Competências entre o Poder Central, Regional e Local corresponde às necessidades sentidas pelas Câmaras Municipais no campo do planeamento urbanístico. A sua importância é flagrantemente patente em dois aspectos específicos: a declaração de utilidade pública e a aprovação de planos ainda hoje da competência do Governo. Com a promulgação dessa lei passarão para as CM's.

O eng.º Jorge Carvalho, responsável pelo sector de administração urbanística da Câmara Municipal de Évora, equacionou assim ao «DL» o essencial da questão da lei em apreço, que só não foi promulgada (apesar de ter sido aprovada na AR por unanimidade) por questões de ordem formal. Fez-nos esta afirmação num contexto próprio: ao falar ao «DL» de normas urbanísticas e do vanguardismo que a CM eborense assume, a ponto do primeiro mini-seminário, ter reforçado todas as decisões do seminário que o MHOP promoveu o ano passado sobre o problema dos planos directores.

Se a exemplaridade do caso concreto de Évora, em concorrência com outros organismos e Câmaras, se sobrepôs a todos os outros por forma a que o primeiro mini-seminário tivesse como palco o Palácio D. Manuel (antes do de Vila Real, ainda este ano, e os de Viseu e Tomar, marcados para 1981). O facto de ter um planeamento integrado a longo, médio e curto prazo, o que não é vulgar entre nós ao nível do Poder Local, é de se lhe conferir o necessário ênfase. E se aqui se refere a questão é porque tudo isso entronca, afinal, no fundamental do normativo urbanístico, hoje matéria complexa mas indispensável ao total desempenho da missão que aos Municípios compete.

O planeamento da actividade da Câmara Municipal de Évora, ainda segundo o eng.º Jorge Carvalho, em especial no que respeita às suas obras municipais, tem como base o Plano Director, o mais apreciado de quantos participaram no seminário de MHOP, em 1979, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Ministério que tem um acordo de cooperação com a Suécia no sector de habitação. O Plano Director foi elaborado a partir de um levantamento sistemático da situação no concelho, da detecção das carências e da definição das linhas mestras da actividade a desenvolver nos próximos 15 anos. E nem mais nem menos que um plano a longo prazo que deverá ser considerado como um guia de acção, não dogmático, nem estático ou cristalizado: um plano

flexível e adaptável ao longo dos seus prazos de execução.

Implementação do Plano Director

«A própria esquematização do plano foi feita de forma a que estivesse já a ser implementado enquanto ia sendo elaborado. E isso porque decorriam então uma série de iniciativas localizadas que o plano a integrar relaciona entre si. Aliás, acrescenta Jorge Carvalho, desde o princípio que foi considerado pela CM que o plano era um instrumento de gestão, um instrumento dinâmico. Neste momento, o Plano Director é já uma das peças do processo de planeamento que está em marcha na Câmara de Évora», acrescentou.

O Plano Director, que não esgota as necessidades de estudo, planeamento e programação da acção da Câmara, segundo trabalho apresentado por Andrade Santos e o nosso entrevistado ao mini-seminário de Évora há cerca de uma dezena de dias, é peça fundamental e base do próprio processo de planeamento. Está, com efeito, assente nesse plano a longo prazo, no plano de actividades anual (curto prazo) e noutros componentes que, situados entre aqueles dois planos (programa trienal de investimentos, de políticas sectoriais e política de solos, qualquer deles a aparecer nas propostas de acção que os candidatos à CM de Évora apresentaram em Dezembro do ano findo), formam o esboço de um plano a médio prazo.

E isto que dá corpo a um planeamento integrado a longo,



Eng.º Jorge Carvalho

médio e curto prazo de que a CM eborense se orgulha, até por não ser muito vulgar entre nós, como atrás referimos. Vitalmente, a acção global de planeamento é a implementação do Plano Director com as necessárias e atempadas «enxertias», programadas no tempo e no espaço. E veja-se o caso do Plano de Actividades Anual: já não é só uma listagem das necessidades sentidas pela população, mas é também — e sobretudo — uma forma organizada do que compete ao poder político, sustenta Jorge Carvalho.

A constante falta de duas leis

A aplicação do processo de planeamento é erigida de dificuldades, na essência pela não promulgação da Lei da Delimitação de Competências entre o Poder Central, Regional e Local. Resulta da falta da lei que a aprovação dos planos seja ainda da competência do Governo, processo moroso que passa por vários circuitos e que — avanta o eng.º Jorge Carvalho —, ou por mau funcionamento dos serviços centrais (demasiado burocratizados) ou por falta de contagem política, ou qualquer outra, quando esses processos são despachados, já tudo avançou. E na maioria das vezes a proposta, a medida, o plano perderam o seu «timing».

Torna-se necessário evitar situações destas, e aquela outra resultante da não aplicação integral da Lei das Finanças Locais. A não aplicação desta desencadeia duas dificuldades: os

meios financeiros dos municípios são demasiado pequenos face aos problemas que se lhe deparam, sobretudo com despesas de investimento, e (por outro lado) as CM's começam a não ter a indicação nem números aproximadamente fixos para o necessário planeamento, sempre e necessariamente feito num contexto de incertezas.

Tudo isso pesa no processo de planeamento. Mas, como não fosse bastante, há uma terceira dificuldade: legislação inadequada aos princípios de descentralização do nosso sistema, com artigos do Código Administrativo a empenharem os Municípios. A expressão é do eng.º Jorge Carvalho, que lembra o facto da CM de Évora estar a lançar as bases necessárias à implementação de um sistema de Pmente fixos para o necessário planeamento, sempre e necessariamente fe no recrutamento de quadros técnicos, fundamentalmente.

Voltando à legislação inadequada, temos um exemplo. E Jorge Carvalho quem o expõe, como responsável pelo sector de administração urbanística da CM de Évora e especialista em normas da matéria:

«É necessário encontrar uma

política de solos adequada à realidade de cada concelho e, no nosso caso concreto, ao eborense, por forma a que o Município consiga controlar o processo urbanístico. Nesse sentido, a CM tem entendido que deve chamar a si a condução do solo urbanizado colocando lotes de terreno à distribuição de quem queira construir. Portanto, quer a própria administração pública, quer as cooperativas de habitação quer mesmo as famílias que pretendem comprar o seu lote de terreno através de autoconstrução, e até os industriais de construção civil, poderão contactar a CM. Mas para isso é necessário que a Câmara tenha solos, possa adquirir solos.»

Expropriações nem sempre fáceis...

A Câmara esbarra com problemas nesse aspecto, aponta Jorge Carvalho. E exemplifica, depois de sublinhar que até ao presente, a CM, na maioria dos casos, adquire os solos através de «processos amigáveis». Desde 1977 que sempre, à excepção de três, isso aconteceu. Nesses, a CM teve de recorrer ao processo expropriatório.

Pois nenhum deles, obtempera o nosso interlocutor, foi ainda resolvido. Todos se en-

contram como que perdidos nos serviços centrais, o que (des)abona suficientemente a nossa máquina administrativa. Aliás, exemplo flagrante dessa burocracia, letargia ou má-vontade é-nos dada pelo MAP: em quatro casos em que a CM precisava de solos para a expansão dos aglomerados rurais (aglomerados esses cercados por terras expropriadas nos limites da Reforma Agrária), foi solicitado àquele Ministério a desanexação dessas terras para efeitos urbanos. Em nenhum dos casos — conclui com pesar Jorge Carvalho — o problema foi resolvido.

Entretanto, a CM avançou com um plano de construção de 1200 fogos, 700 dos quais já estão lançados ou adjudicados. O plano esteve a cargo do arq.º Siza Vieira e constitui um interessante exemplo da arquitectura moderna, que estudantes de vários países têm visitado. E, indo igualmente longe, adquiriu uma vasta área no norte da cidade destinada a oferta e alternativa aos clandestinos, por forma a acabar com o loteamento desse tipo na cidade, onde na última dezena de anos 2/3 da construção foi erguida nessa base.

Júlio Rodrigues

TOTOBOLA



de 16 a 19 - Nov 2 concursos!

13-NORMAL

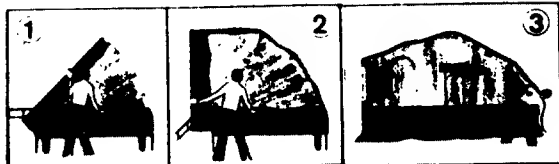
EXTRAORDINÁRIO (CAMPEONATO DO MUNDO) COM PORTUGAL-IRLANDA

INFORME-SE NAS AGÊNCIAS

OS BILHETES SÃO ENTREGUES COM OS DO CONCURSO Nº 13

CARAVANAS

costa verde/pluma



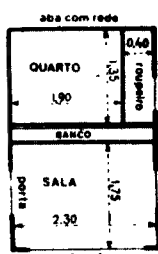
FÁCIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE

A SOLUÇÃO

PARA FINS-DE-SEMANA OU VIAGENS

PREÇO 67 500\$00

Altura do chão a face interior: 0,35m - Altura da caixa: 0,35m
Comprimento da caixa sem lanças: 2,30 - Largura: 1,75 m
Peso total 200 kg - Peso a tracção: 75 kg - Electrificação interior



MOTOVELO

Av. Brasil, 118 C - 1700 Lisboa T.897592

FACILIDADES DE PAGAMENTO



Cabelheiro

É BOM!

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/ computador
SISTEA IBM e UNIVAC
Início: 21-11-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
TELS 32 56 52 - 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 LIBA



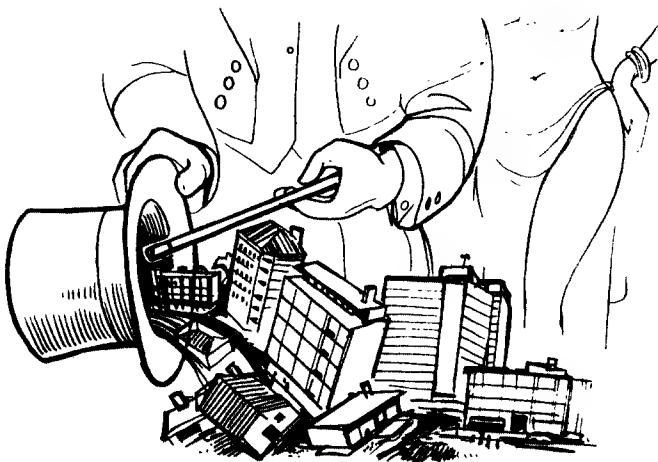
Ilusionismo em Lisboa

Integrada nas «Jornadas de Magia 1980» promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa, realizou-se no Teatro Municipal de S. Luís o «Show de Ilusionismo» (dos jornais de 20 Outubro 1980)

«Meus Senhores, Minhas Senhoras, prezados colegas Mágicos e Ilusionistas! E com o maior júbilo que aceitei o convite para participar nesta grande reunião, apresentando alguns dos números de magia que executo neste momento em Lisboa, esta Lisboa que, como sabeis, é hoje a capital do ilusionismo mais avançado.

Começarei por apresentar um pequeno número de Transformação.

Vêm V. Ex.^{as} sobre aquela colina, um Castelo. Olhem fixamente para o Castelo. É um Castelo antigo, verdadeiro e ilustre. Minha Senhora, queira examinar o Castelo. Esta Senhora da assistência pode confirmar que se trata de um Castelo verdadeiro, mourisco. Vejam bem, vejam todos, aqui não há truque! Cubro-o agora com um pano às raias cor de laranja e azul (este pormenor é importante...), uns passes de



magia e HOP! Cá está! UM RESTAURANTE DE LUXO COM VENDA DE QUEIJS FOLCLÓRICOS!

Muito obrigado! Muito obrigado!

Vou agora mostrar um número de muito efeito, para o qual peço a Vossa atenção. Exige muita concentração porque é um número que se baseia na sugestão. Vêm V. Ex.^{as} esta Cidade sempre suja, cheia de inscrições nas paredes, cartazes velhos da política e tudo isso? Pois vou fazê-la aparecer limpa em apenas um mês! Atenção! Um, dois, três e JÁ ESTÁ! Limpinha, como nova! (é claro que é tudo sugestão: os colegas sabem perfeitamente como isto se faz... Mas é certo que dispor de uma imprensa favorável ajuda muito à sugestão!)

Muito obrigado! Muito obrigado!

O número com que encerro a minha actuação de hoje é o mais difícil e espectacular. Um pouco de música ajuda — Guedes, ao piano, por favor! Música suave, sonhadora... Ora vêm V. Ex.^{as} estes bairros degradados, cheios de barracas! Vou executar um número de alta magia que já apresentei em Milão com o maior êxito; fui mesmo chamado genial (modéstia à parte, eh! eh! eh!). Lá isso, modesto sou eu.) Este número é um bocado perigoso e não recomendo aos meus ilustres colegas que o tentem sem dispor de uma maioria absoluta e obediente, que não faça perguntas. A maior atenção! Peço agora a uma gentil menina da assistência que me queira dar a sua ajuda — ah! muito simpática! conservadora, claro! já vota? bem, não importa... Vai agora escrever neste quadro um número, ao acaso, maior que 25, sem que a assistência veja. Deve-se sempre fazer tudo de modo a que a assistência não veja; é como eu faço sempre... Esse número cabalístico é um Índice de ocupação. Agora, à terceira conferência de Imprensa que vou dar, volta-se o quadro e HOP!

CA ESTÁ! OS BAIRROS DEIXARAM DE EXISTIR E ESTÃO CHEIOS DE BENS ARRANHA-CEUS CHEIOS DE GENTE FELIZ A VOTAR AD!

Isto, Senhor Embaixador, nem na AUSTRIA!...

Muito obrigado! Muito obrigado!

Muito obrigado pelos Vossos aplausos.

Dentro de três anos é que vão ser outra vez precisos. Cá os receberemos para outra nova e sensacional exibição de Magia e Ilusionismo. Muito obrigado!

J. P. Martins Barata

Fuga de ar em Oeiras:

comboios atrasados na Linha

Milhares de passageiros que utilizam a linha do Estoril tiveram hoje de manhã atrasos consideráveis nos horários dos comboios.

Um informador da CP disse ao «DL» que a anomalia principiou às 7h40 quando uma composição que procedia de Cascais para Lisboa ficou imobilizada na

estação de Oeiras, por se ter verificado uma fuga no sistema do ar comprimido.

A circulação do tráfego entre Cascais-Lisboa e Lisboa-Cascais registou atrasos de meia hora e onze minutos, respectivamente, e só ficou (nas duas vias) normalizada a partir das 10 horas.

Com base numa recolha, feita pelo Museu Municipal da Póvoa de Varzim, foi possível organizar uma exposição documental e bibliográfica sobre as marcas ou siglas deixadas pelos pescadores ao longo do tempo. «Siglas Poveiras» é o tema do certame que esteve patente ao público, durante cerca de quinze dias, no Museu Etnográfico e Arqueológico Joaquim Manso, da Nazaré, antes de seguir para Cascais, onde agora se encontra.

Essas siglas denunciam aspectos importantes dos usos e costumes dos pescadores, do litoral Norte e Centro, que quiseram assinalar a sua passagem através de sinais (de forma geométrica) gravados nos objectos a que estão ligados quer pelo trabalho quer pela religiosidade.

Trata-se, segundo os entendidos, de uma linguagem. De uma sinalética que aparece nos túmulos, nas casas, nos objectos domésticos, nas embarcações, nos instrumentos da faina marítima, nos arcazes das igrejas, nas portas dos templos e até em algumas tabernas antigas. É a expressão de uma comunidade, predominantemente analfabeta, cuja existência talvez possa fixar-se na época medieval da reconquista do solo português.

De acordo com certos estudiosos da matéria, nomeadamente Santos Graça, as siglas correspondem a um registo de presença e também de propriedade, são como uma espécie de brasões de família, embora coincidam, por outro lado, com uma simbologia mítica.

Diversas teses tentam explicar a proveniência dessas siglas. Santos Graça faz sobressair as analogias entre as marcas poveiras e as que podem ser encontradas nas lápides funerárias ibéricas. Para Jaime Cortesão a sua tradução anda ligada «a uma apropriação do povoamento castrejo peninsular». Octávio Lixa Filgueira, pela sua parte, opina que elas provêm da contaminação de práticas afins das comunidades do Norte da Europa, na circulação da rota atlântica.

A propósito, o dr. Savedra Machado director do Museu Joaquim Manso, reportando-se ao cunho científico e didáctico do certame, manifestou seu regozijo pela iniciativa: «Tem sido muito visitado por portugueses e estrangeiros» — salientou.

O trabalho baseia-se num estudo aprofundado do assunto que deverá alargar-se a todo o litoral português. «Aqui, no Museu da Nazaré já estamos a proceder à recolha de objectos e ao seu respectivo registo...» O dr. Savedra Machado referiu-se, ainda, às semelhanças detectadas entre as famílias de pescadores das regiões Norte e Centro e que se estendem também às de Peniche e Sesimbra.

Isto explica-se pelas deslocções dos agregados piscatórios de umas zonas para outras.

«No século XVII pescava-se na Nazaré, lagosta à mão. Era uma zona rica em pescado. Muitos pescadores, porém abandonaram-na devido à falta do porto de abrigo, caso que finalmente está a ser resolvido.»

Família

A exposição assenta em alguns objectos originais, fotografias e painéis. Um dos painéis, concebido por Santos Graça, apresenta as marcas ou siglas poveiras «através de gerações segundo as regras usadas». Nele está explícito a transmissão do brasão à descendência. De acordo com aquele especialista, a marca da família passa do pai (o chefe) para o filho mais velho, seu legítimo herdeiro.

«Não são marcas organizadas ao capricho de cada um, mas antes simbolismos ou brasões de famílias, que vão ficando por herança de pais para filhos e que só os herdeiros podem usar», — sublinha Santos Graça.

A árvore genealógica, exibida neste certame, tem como símbolo do tronco um cálice fechado. Representa o chefe que noutras concepções poderá ser um arpão ou um padrão.

Os pescadores serviam-se da sigla muitas vezes, como de um sinete para marcar todos os seus pertences. Nas embarcações surgiam desenhos de peixes, sarilhos, cruces, esponjas e outras marcas pintadas à proa e à ré, que indicavam a propriedade, dando a conhecer lá muito ao longe, o barco ao pessoal da campanha.

No entender do dr. Savedra Machado a exposição sobre as «Siglas Poveiras» permite valorizar a cultura da classe piscatória que apesar da evolução conserva ainda traços tradicionais muito vindados. E na preservação do património histórico que o museu desempenha um papel

fundamental. Aliás, José Leite de Vasconcelos afirmou que não é possível traçar por completo, a História de um país sem conhecer a vida íntima deste. A Nazaré conseguiu, ao fim de muitas instâncias, ter o seu museu, graças à doação de um edifício (a casa onde viveu Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa») feita por Amadeu Gaudêncio.

O museu foi inaugurado, em 1976, mediante um despacho do secretário de Estado da Cultura, cujo programa previa «a valorização dos principais monumentos da cultura local» e ainda de aspectos relacionados com a animação e integração nas escolas. Tarefa que segundo o dr. Savedra Machado «tem vindo a ser cumprida da melhor maneira, dentro dos limites dos seus condicionamentos económicos».

No entanto o director do Museu Etnográfico e Arqueológico da Nazaré lamenta que as entidades responsáveis não tomem em atenção quanto é necessário proteger o património cultural daquela vila. A construção civil tem danificado muitos monumentos e destruído o equilíbrio da paisagem ao inscrever nela certos «Mamarrachos» arquitectónicos que colidem com a harmonia ambiental. Claro que o engrandecimento turístico da Nazaré deve ser levado adiante mas não à custa da sua identidade e da cultura tradicional do seu povo.

«Os arquitectos que colaboram com a Câmara Municipal não se preocupam com tais questões, o que quanto a mim é grave...» — diz o dr. Savedra Machado. Bastava que conhecessem o roteiro museográfico da Nazaré sobre o qual incidiu o despacho do secretário de Estado. Essa ignorância real ou fingida conduz à desfiguração de uma terra com características muito próprias.

Embarcações

Entretanto o Museu continua a sua missão de recolha. Ainda muito recentemente, adquiriu documentos bibliográficos, que contêm 200 anos de história da Nazaré com vista a prosseguir com os estudos da vida dos pescadores. Os documentos abrangem a época que vai de 1590 a 1790 e ilustram costumes, festas e actividades económicas de uma classe que, como frisou

Raul Brandão, «vive do mar e morre no mar».

O museu, sob a direcção do dr. Savedra Machado, comprou também o recheio da taberna do «Zé da Le-leca», verdadeira testemunha cultural, destruído pela ganância dos industriais da construção civil. Não foi, contudo, a tempo de evitar a morte da única olaria que havia na Nazaré.

«Ofereceram ao museu a barca galeão «A Mimosas» (com data de 1910) que pertenceu a uma ilustre família de armadores nazarenos. Está no areal à espera de ser restaurada. Depois voltará à praia. Entretanto aguardamos, como consta do programa estabelecido no despacho do secretário de Estado, que o Governo adquira os barrações do Catatalos, em frente ao mar, que no nosso entender e dos mais connoceituados especialistas portugueses, funciona como o único lugar do país que reúne condições para a exposição e conservação dos barcos tradicionais». O dr. Savedra Machado, a propósito, referiu-se ao facto de haver barcos tradicionais a aprofundar ao longo da toda a nossa costa, o que é um crime. Quem se aproveita da incuria são os holandeses e noruegueses. São eles que vêm a Portugal comprar essas embarcações no intuito de enriquecer os seus museus.

«Penso que as entidades responsáveis deveriam dar mais atenção à Pederneira, zona ligada às Descobertas. Ali estiveram instalados os estaleiros da Corte. Há documentos que provam estarem enterrados nas igrejas da Pederneira, calafates e marítimos que trabalharam para o rei».

Teatro

Na esfera da sua acção o museu propõe-se fazer um estudo minucioso do traje da Nazaré com base numa recolha de raízes autênticas e não ao jeito do SNI «para turista ver»... Ou seja, na versão-tipo Homem de Melo. O barrete, a capa, a cinta — uma indumentária com tendência a desaparecer. Os pescadores mais jovens são aliciados pelo traje moderno. Há quem vá para o mar de «jeans».

«Temos uma lista dos pescadores que ainda usam o barrete. São à volta de cinquenta e tal. Mas julgo que dentro em breve não haverá quem use barrete,

Financiamento de Santa Catarina discutido ontem em Lisboa

Técnicos do Banco Europeu de Investimento e especialistas portugueses discutiram, ontem, em Lisboa, com o ministro dos Transportes, as modalidades e a repartição dos encargos no financiamento da ampliação da pista no Aeroporto de Santa Catarina, na ilha da Madeira.

Na reunião participaram, também, o coronel Lino Miguel, ministro da República para a Madeira e o secretário dos Transportes daquela região autónoma.

O financiamento principal do prolongamento da pista em Santa Catarina deverá ser assumido pelo BEI, que é um órgão da Comunidade Económica Europeia.

Entretanto, estamos em condições de adiantar que são bastante numerosas as empresas portuguesas de construção civil e obras públicas integrantes como líderes ou como associadas nas cinco propostas concorrentes ao concurso de ampliação da pista.

Para além das que ontem anotámos, Construtora do Tâmega e



Faz no próximo dia 21 três anos que ocorreu o acidente

Moniz da Maia (que apresentaram propostas próprias em associação com outras construtoras mais restritas) também a Empec participa na proposta referida como sendo da Zagope (portuguesa), Dragages e Travaux Publics (francesa), Dragados (espanhola) e Conrad S. Hokke.

Mesmo na proposta da Holandsche Beton, única que em

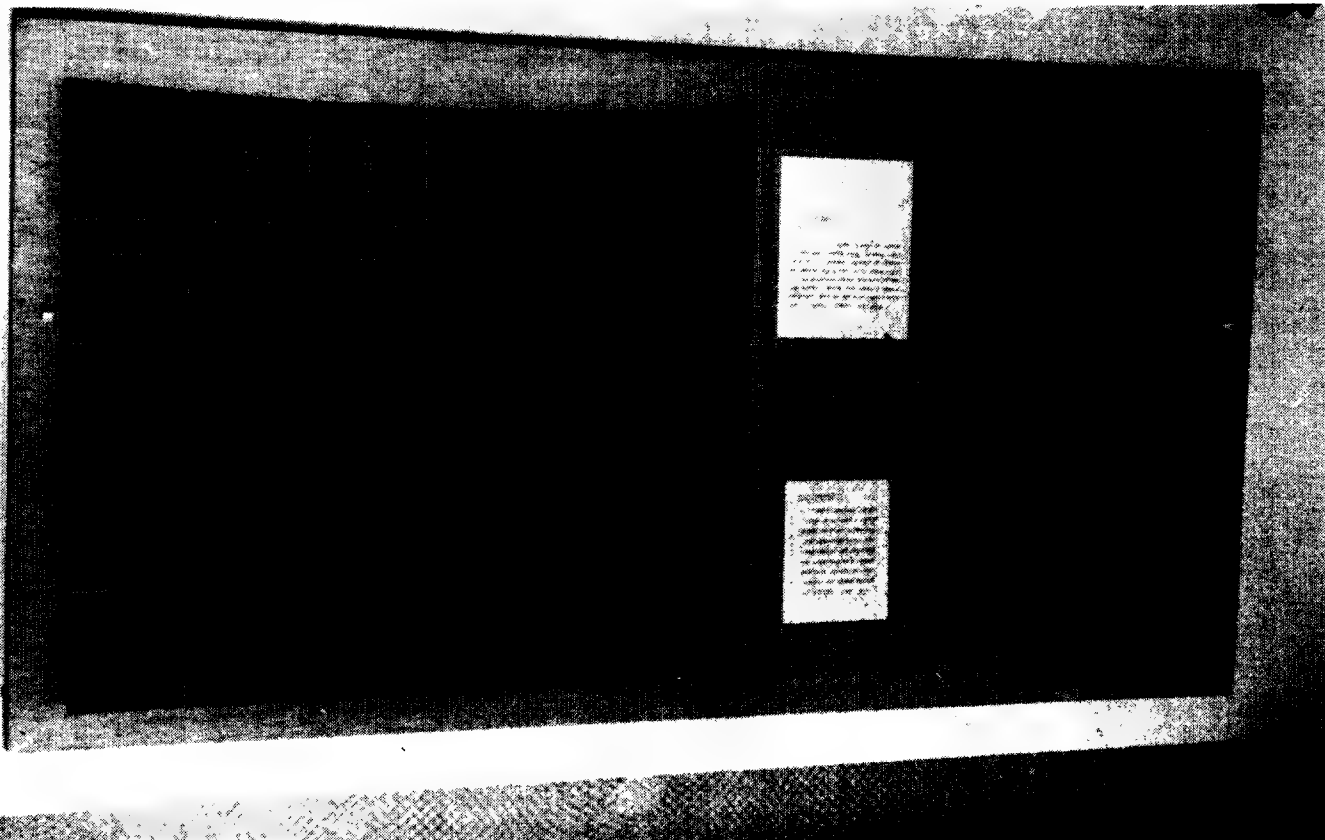
princípio se apresentaria sozinha, surge como associada a Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários. Aliás, na fase seguinte da execução dos trabalhos, outras empresas menores entrarão em subempreitadas sendo certo que a maior parte da técnica, da mão-de-obra e dos materiais a utilizar em Santa Catarina será de proveniência portuguesa.

Dirigentes da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Frutas da Madeira apresentaram, ontem à tarde, numa conferência de Imprensa, efectuada no Hotel Roma, a sua versão sobre o conflito, gerado com a comercialização da banana, que levou umas dezenas de armazenistas do continente a boicotarem a des-carga de 900 toneladas daquele produto, vindo da Costa Rica.

«No nosso entender, estão envolvidos na questão apenas dois ou três armazenistas, manobrados por grupos económicos. A classe, na sua maioria, retrai-se porque sabe haver ali interesses ocultos. Basta ler as circulares, distribuídas no caos e ver quem as assina...» — afirmou o presidente da cooperativa.

Criada, por alvará do Ministério da Economia, em 24 de Julho de 1946, a cooperativa define-se, de acordo com um texto distribuído à Imprensa, como «uma iniciativa de um grupo de agricul-

poveiras" Guardião do património



«Siglas Poveiras»: Regras da Transmissão

até porque este se esta a tornar caro. Por isso acho que seria uma ideia interessante a Comissão Nacional de Turismo e o Museu oferecerem o barrete aos pescadores que não o quisessem pôr de lado...

Outro dos projectos do Museu dirige-se á dinamização teatral da Nazaré, tão rica em originais populares. Para já conta com uma secção de literatura de cordel onde o teatro assume um papel relevante, sob a forma da **cégada**, ainda hoje representada, sobretudo na altura do Carnaval.

«O teatro da Nazaré mantém uma tradição nitidamente vicentina que assenta na crítica social...»

O tratamento das peças obedece a um esquema primário. Em verso. Todos os poetas recriam a realidade à sua maneira imprimindo-lhe características de crítica social. «O espectador entra na função com o seu aparte e o jogo teatral desen-cadeia-se com o comentário de ferrão aos concursos de tra-

jes, ao urbanismo que todos talham e ninguém vê, aos es-gotos e à conduta de água... (escreveu Alves Redol, na revista «Imagem»).

«O da guarda, peixe frito grita tudo e com razão Até nos despem a pele como se despe o cação»

(extracto de uma peça carnavalesca). «O Museu pretende ser o espelho da alma do povo pescador. A verdade é que o pescador confia no Museu. Ainda há pouco tempo, o Zé da Beca nos ofereceu um manuscrito (em décima) da autoria do seu pai, já falecido, onde este menciona pedaços da vida que levou, no mar, em que a dor e a esperança se misturam de uma forma dramática» — declara o dr. Saverda Machado.

No que respeita ao património cultural da Nazaré, nem tudo está perdido. A nível de teatro mantêm-se as cegadas, representadas nas ruas e nas Sociedades de Recreio. Quanto a monumentos ainda se conservam alguns, sendo um deles o de

S. Gião, obra do século VII que correu o risco de ser destruído. É um templo visigótico, único no mundo, estudado por arqueólogos e historiadores alemães e divulgado nas publicações da especialidade.

Felizmente que a perda do monumento de S. Gião, pois fora comprado por um empreendimento turístico, acabou por ser remediada. O monumento volta, de novo, por oferta, às mãos do Estado.

A Nazaré pertence ao forum das vilas históricas da Europa Nostra. Uma situação que para a Câmara Municipal deveria ter peso, como sucede com a de Évora, cidade nas mesmas condições. Esse privilégio garante-lhe o apoio da UNESCO, através de subsídios directos que nem sequer passam pelo controlo do Governo português.

«Acho que a Nazaré também deveria jogar com isso. Deveria angariar subsídios e requisitar a colaboração gratuita de técnicos mundiais, a fim de valorizar o seu património cultural» — concluiu o

dr. Saverda Machado. Implantado no **Sítio** está o Museu. Foi a casa onde Joaquim Manso viveu e escreveu muitos dos seus artigos e livros. Nela se reuniram diversas personalidades da vida cultural e política portuguesa. Ali nasceram dois dos mais significativos romances de Alves Redol, o **escritor do povo**.

«Saibam vocês todos, rapazes, que aqui o senhor Redol, o senhor escritor, é mesmo um homem a valer... UM HOMEM, percebem?» — Palavras de José Formiga Peixe, arrais do bote a motor «Mar Santo» (em 1956), proferidas na evocação de uma viagem ao mar, em que para além da tripulação levou consigo um passageiro: o **escritor**.

Sobre o arrais Zé Peixe, diz o autor do romance «Uma Fenda na Muralha»: Foi na sua companhia que em toda a minha vida estive mais perto do medo e da coragem. E também da morte. Selou-se, entre nós, nesse dia, uma amizade que este romance vem lembrar...

L. F.

Vendem-nos vinho novo e turvo...

Água-pé: um «logro» que se paga (mais) caro

A volta da água-pé, a bebida tradicional do «São Martinho», existem alguns equívocos. Em primeiro lugar, o do seu próprio estatuto, pois é proibido vender água-pé... mas não é proibido fabricá-la. Por outro lado, muita da «água-pé» que é vendida às escondidas nas tabernas não passa de vinho novo, ainda turvo e em processo de fermentação. O sabor acre desse vinho e uns restos de gás da fermentação iludem muito apreciador de água-pé, que paga alegremente um preço superior ao da tabela, atendendo à «clandestinidade» da bebida.

Quem o afirma é um técnico da Junta Nacional dos Vinhos, conhecedor do meio pois, durante anos, tomou parte nas brigadas de fiscalização.

«O taberneiro, ao vender vinho novo como se fosse água-pé, engana o cliente mas não está a infringir a lei, excepto quando especula com o preço» — sublinha o informador.

Porém, quando o taberneiro vende autêntica água-pé, para fugir ao rigor da lei, que manda aplicar multa até dez escudos por litro, recorre a um estratagemma: mantém junto ao balcão apenas um ou dois garrafões de cinco litros enquanto a pipa fica fora das vistas da fiscalização.

É difícil dizer quando começou a ser feita água-pé em Portugal mas não é por acaso que a lei em vigor desde 1946 estipula que a água-pé só pode ser produzida e consumida nas casas de lavoura.

De facto os grandes lavradores, sobretudo na região do Ribatejo, produzem água-pé para consumo dos seus trabalhadores rurais. A água-pé, com metade da graduação alcoólica do vinho e mais barata, constitui um refresco que mata a sede dos trabalhadores e pode ser consumida em maior quantidade do que o vinho sem o risco de embriagar.

Devido a essa tradição ribatejana, a Golegã, nesta época do ano, é a capital da água-pé. Ali pode-se beber abertamente água-pé nas tascas e na feira pois a tradição é mais forte do que a lei e a fiscalização fecha os olhos... pelo menos no «São Martinho».

O que é a água-pé?

Mas afinal o que vem a ser a água-pé? Os métodos de a fa-

bricar variam conforme as zonas do país mas existem basicamente dois. Um consiste em adicionar água ao mosto, interrompendo a fermentação. Conforme a quantidade de água adicionada assim se consegue uma graduação alcoólica que oscila entre os 4 e os 6 graus. O processo mais generalizado, porém, consiste em deixar macerar dentro de água o bagaço das uvas, depois de pisadas e de extraído o mosto.

De qualquer forma, uma bebida que terá surgido como um «truque» para fazer render o mosto ou para espremer o bagaço até à última gota, acabou por se tornar popular e hoje tem procura mesmo nas cidades, onde a sua venda é interdita.

O motivo desta proibição reside na necessidade de proteger a produção vinícola de uma bebida que, fazendo concorrência ao vinho, dificultaria o escoamento da produção normal.

Por outro lado, se a venda de água-pé fosse livre, corria-se o risco de comerciantes sem escrúpulos começarem a fabricá-la «a martelo», limitando-se a deitar água no vinho.

Recorde-se que a legislação em vigor proíbe adicionar água ao vinho, mesmo que a mistura resultante mantenha uma graduação dentro dos limites estipulados. A correcção da graduação do vinho terá de ser feita sempre através do loteamento com outros vinhos de graduação superior ou inferior e nunca através do «baptismo» com água da torneira.

Segundo um técnico da JNV, a única forma como a água-pé poderia eventualmente ser posta à venda legalmente seria engarrafada e com certificado de garantia que evitasse as falsificações.

Conflito da banana

Cooperativa da Madeira na defesa da sua versão

tores, com raiz no Sindicato dos Produtores de Banana da Madeira, pelo que não se pode confundir a sua existência temporal com as cooperativas surgidas nos meandros da Revolução...

A partir de 1975 a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Frutas da Madeira, como sublinharam os seus representantes, «sujeitou-se à orientação do Armazém Regulador que distribuía, tal como estava estabelecido na legislação da época, toda a produção da banana madeirense. Queixam-se os «cooperativistas» de que na altura os armazenistas «faziam bons negócios, comprando a banana a preços irrisórios por lote e não por quilograma, numa atitude calculista».

Segundo as mesmas fontes nem o consumidor beneficiava com a estratégia dos armazenistas nem o produtor que via «maltratada a sua produção de bananas nos cais do continente».

Decidiu, então, a cooperativa separar-se do Armazém Regulador e reabrir a sua delegação em Lisboa, enviando, para ali, a banana destinada ao mercado continental. Apesar de tudo continuam «nas mãos dos armazenistas, a quem o produto era distribuído através da indicação do Armazém Regulador».

No lucro auvultado, auferido pelos armazenistas (de acordo com a tese defendida pelos dirigentes da cooperativa) participavam alguns sócios do Armazém Regulador, dado que eram cúmplices das negociações.

Foram, pois, estas as razões que determinaram uma atitude radical, por parte da cooperativa, e que coincidiu com a sua entrada no comércio retalhista, pelo que teve de montar infra-estruturas, no continente a fim de suportar a expansão comercial a que se propunha.

Como a lei não permitia que as cooperativas negociassem com

terceiros, aparece em cena a Lusogromar, empresa ligada à cooperativa no intuito de ocupar o espaço que esta não podia preencher. Claro que, na questão, pesa fortemente o comércio da banana oriunda do estrangeiro, adquirida a um preço relativamente baixo e com uma aparência muito mais aliciente.

«Nas importações da banana estrangeira verificam-se geralmente grandes negócios... é evidente que não podemos provar esta nossa convicção. Atacam-nos porque a Lusogromar nunca deu dinheiro por fora».

A contestação dos armazenistas continentais à cooperativa ou Lusogromar e que não partiu apenas de dois ou três elementos, mas de umas largas dezenas (e até da própria Associação dos Armazenistas), prende-se, sobretudo, com a quota de comercialização que é atribuída àquela empresa — de 5% para a banana estrangeira e 20 para a

da Madeira — de acordo com o despacho do actual ministro do Comércio e Turismo.

Sublinhou um dos representantes da cooperativa, na conferência de imprensa que a tomada de posição dos armazenistas, no Cais da Rocha de Conde Obidos, no passado dia 21 de Outubro, tinha gerado «um pânico terrível na Madeira» no seio dos produtores.

Naturalmente que compreendemos as preocupações dos pequenos produtores bananeiros, mas também nos parece que, aqui nesta situação concreta, eles não devem assumir o papel de vítimas. Na nossa opinião, são somente joguetes numa conjuntura de interesses que se dilgiam.

«A pouco e pouco vai acabando o reinado do Armazém Regulador do Comércio da Banana...» — comentou o presidente da cooperativa, ou melhor, da **corporativa**.



Na Grécia Réplicas sectoriais após a greve geral

A maior parte do sector público grego regressou à normalidade, depois de uma greve geral de 24 horas, decretada pela Federação Sindical, para apoiar a negociação de novos contratos colectivos.

No entanto, vários grupos profissionais decidiram prolongar a greve por mais um dia, nomeadamente os professores univer-

sitários, empregados bancários, contabilistas privados, engenheiros veterinários e conselheiros agrícolas.

Greves esporádicas nos serviços de transportes provocaram engarrafamentos nas estradas dos principais centros urbanos da Grécia, durante o dia de ontem.

Os sindicatos reivindicam um reajustamento salarial de acordo com o aumento do custo de vida que, em 1980, ultrapassou os 25%. A Federação Sindical representa mais de 1,5 milhões de trabalhadores.

Catalunha: desemprego para 9,5 por cento da população activa

Em Julho havia 209 658 desempregados na província espanhola da Catalunha, segundo um relatório oficial publicado em Barcelona. Esse número representava 9,5 por cento da população activa catalã, e 16,7 por cento do total de desempregados em Espanha.

O desemprego afecta especialmente os sectores da construção (22%), metalúrgico (14%) e têxtil (10,5%).

A região catalã mais afectada é a de Barcelona, com 88,1% dos desempregados.

Na CP Suspensões substituem despedimentos

Os dois maquinistas da CP «despedidos» em consequência do acidente ferroviário da Amadora viram essas penas substituídas por suspensões de oito e doze dias, sem vencimento, por decisão de uma comissão arbitral instituída no seguimento da greve decretada em Outubro pelo Sindicato dos Maquinistas.

Entretanto, este sindicato acusou publicamente o conselho de gerência da CP de intenção de violar alguns pontos do último protocolo assinado por ambas as partes. O Sindicato afirma que dará imediata resposta «a qualquer tentativa do conselho de gerência naquele sentido».

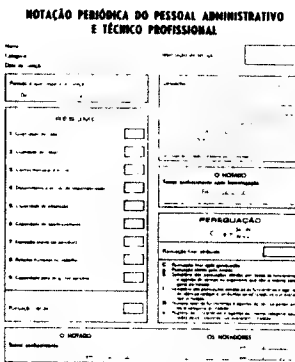
No próximo dia 15

Função Pública debate classificação de serviço

O sistema de classificação de serviço dos trabalhadores da Função Pública, agora regulamentado pelo Governo, vai ser debatido no próximo sábado, dia 15, em encontro promovido pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, aberto a todos os trabalhadores do sector.

A regulamentação publicada pelo Governo em 10 de Outubro causou surpresa e apreensão nos meios sindicais da Função Pública. «Porque se trata de matéria extremamente importante para o futuro dos trabalhadores, influiendo designadamente na progressão dentro das carreiras, pode a sua aplicação apressada provocar conflitos e tensões entre os trabalhadores, que em nada contribuirão para o funcionamento que se deseja eficaz da Administração Pública», diz a federação.

O problema foi abordado durante uma audiência concedida no dia 6 pelo secretário de Estado da Reforma Administrativa à Comissão Negociadora Sindical da Função Pública. Aquele membro do Governo mostrou-se disposto a rever o diploma, após análise e dis-



cussão das propostas de alteração apresentadas pelos sindicatos.

Vencimentos de 81 discutidos ainda em 80?

Durante a mesma entrevista, o secretário de Estado reafirmou o compromisso assumido com os sindicatos em 31 de Março último, de tudo fazer para que os salários de 1981 sejam discutidos ainda este ano. Por outro lado,

desmentiu categoricamente as notícias quanto a eventuais despedimentos na Função Pública, veiculadas pelo «Expresso» em edição recente.

Ponto fundamental da entrevista foi a questão dos subsídios de férias e de Natal, objecto de um diploma do actual Governo. O secretário de Estado esclareceu que não incidem sobre aqueles subsídios outros descontos além do imposto de selo e garantiu que não serão descontadas no subsídio de férias as faltas justificadas. Comprometeu-se, também, a clarificar o conteúdo dos pontos mais controversos do diploma.

O secretário de Estado vai promover um conjunto de reuniões no âmbito da Direcção-Geral da Função Pública, para análise dos futuros regimes de vínculos, férias, faltas e licenças, duração do trabalho, recrutamento e selecção, Lei Sindical, Lei da Greve e negociação colectiva. No início do próximo ano seria abordado o problema de determinadas carreiras específicas, excluídas do Decreto-Lei n.º 465/80 e constantes de uma proposta sindical anteriormente apresentada (caso dos técnicos auxiliares).

No sábado Sindicatos e CT's realizam plenário em Lisboa

Por iniciativa da União dos Sindicatos de Lisboa e do secretariado da CIL vai realizar-se no próximo sábado, na capital, um plenário de dirigentes e delegados sindicais, e membros de comissões de trabalhadores, que analisará a situação político-sindical e a importância da organização no momento actual.

A USL e a CIL assumem desta forma «as suas responsabilidades de direcção e coordenação do Movimento Sindical Unitário do distrito de Lisboa», num momento «em que se impõe vigilância e firmeza para enfrentar com êxito as ameaças decorrentes do fortalecimento da maioria «AD» na Assembleia da República».

O plenário decorrerá na sala do Teatro Aduque, com início às 9 horas e 30 do dia 15.

USL em Madrid

Uma delegação da União dos Sindicatos de Lisboa esteve recentemente em Madrid, a convite de um organismo sindical afim integrado na central sindical Comisiones Obreras.

Foi uma oportunidade para discutir a situação laboral na área das grandes cidades, e os problemas dos trabalhadores das duas capitais, nomeadamente o desemprego, a degradação contínua do nível de vida, os transportes e a habitação, a segurança social e as multinacionais. A organização dos trabalhadores e o reforço da unidade, a formação sindical e a ocupação dos tempos livres foram outras questões em análise.

«As estruturas sindicais de Lisboa e Madrid estreitaram assim os laços de amizade fraternal que as une, e decidiram mesmo reforçá-los, planeando a futura colaboração mútua que permitirá um maior e melhor conhecimento dos problemas e experiências dos trabalhadores de ambas as capitais», assinala um comunicado final da USL.

A delegação portuguesa era constituída por Carlos Trindade, Etelvina Reis e Raul Caetano.

Salário mínimo não chega Greve na SNAB "vale" 1500\$00 por trabalhador

Os trabalhadores da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau (SNAB) estiveram em greve por melhorias salariais, o que poderá acentuar a falta de bacalhau no mercado.

Os representantes dos trabalhadores salientam que esta greve não afectará, de momento, o mercado consumidor, mas acrescentam que o endurecimento da luta poderá vir a fazê-lo.

Os cerca de 800 trabalhadores da SNAB paralisaram nos dias 3, 10 e 11 de Novembro, em luta pela concessão de um aumento global de cerca de 1500 escudos, antes da aprovação do novo contrato colectivo de trabalho da empresa.

O último contrato colectivo de trabalho da empresa data de 1976. Os funcionários das secas de bacalhau da companhia auferem mensalmente o ordenado mínimo nacional.

Para evitar a deterioração da situação da empresa, os trabalhadores solicitam também que lhes seja conferido o estatuto de empresa pública, para além de outras medidas.

«O bacalhau», afirmam, «sempre teve um preço político no nosso país, mas nós pensamos que não são os trabalhadores do sector quem deve pagar esses custos».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º juízo ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de cinco dias, findo o prazo dos éditos, deduzirem oposição, pagarem ao exequente a quantia de 348 080\$10, ou nomearem à penhora bens, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Ex. Sumária n.º 8 724 2.ª secção.
Exequente — Banco Pinto & Sotto Mayor EP, com sede na Rua Aurea n.º 28 em Lisboa.

Executados — JOÃO PAULO BELO ALMEIDA MARTINS, e mulher ELISA MARIA DINIS SOARES COUTINHO DE ALMEIDA MARTINS, ausentes em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Dr. Antonio José de Almeida n.º 23 e 23/A em LAGOS.
Lisboa, 5 de Novembro de 1980

O Juiz de Direito,
a) José António Lopes
Cardoso Bastos

pel' O Escrivão de Direito,
a) Manuel Pacheco Ferreira

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

PROCESSO N.º 386 — 4.ª SECÇÃO

FAZ SABER que pela 4.ª Secção da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o requerido VALDEMIRO ALVES DOMINGUES, residente em parte incerta e com última residência conhecida em Portugal no Lugar de Rio Moura — Monção, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente, nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira proferida pelo Tribunal de Grande Instância de Bobigny, e que decretou o divórcio entre o citando e a requerente dos autos MARIA ESTEVES DOMINGUES, sob pena da mesma ser revista e confirmada e produzir todos os seus legais efeitos em Portugal.

O DESEMBARGADOR RELATOR
Eliseu Rodrigues Figueira Junior

O Escrivão-Adjunto
Luis Fernando Valadas Viola

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 3.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 132, 2.ª secção.

Exequentes — PILLAR PORTUGUESA (ALUMINIO) PORTALEX, SARL, com sede em S. Marcos — Cacém e escritório na Av. Duque de Loulé, 97-5.º — Lisboa
Executado — INTAURO — INDÚSTRIA DE ARTIGOS DE VIAGENS TAURO, LDA, com sede em Abóboda — S. Domingos de Rana — Cascais.

Lisboa, 2 de Outubro de 1980

O juiz de Direito,
Rui Alfredo Tato Marinho

O Escrivão de Direito,
António Dinis Fernandes
dos Santos

CONVOCATÓRIA

assembleia de delegados

Convocam-se os Delegados Sindicais deste Sindicato, para uma Assembleia a realizar no próximo dia 13 de Novembro, pelas 9.30 horas, na Sala do Sindicato dos Ferroviários, no Barreiro, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Situação político-sindical;
- 2 — Apreciação e Parecer do Orçamento Geral do Sindicato para 1981;
- 3 — Informações

Barreiro, em 6 de Novembro de 1981

A DIRECÇÃO

Inaugurada no último minuto

Conferência de Madrid condenada à paralisia?

O ministro dos Negócios Estrangeiros inaugurou ontem à noite, em Madrid, a Conferência de Segurança e Cooperação na Europa, numa cerimónia de cinco minutos.

Jose Perez Llorca, afirmando estar «consciente da responsabilidade do momento e constatando a existência de questões pendentes», suspendeu a sessão até hoje ao meio-dia.

A inauguração foi feita às 23 e 45, para dar cumprimento ao estipulado na reunião preparatória de Belgrado, onde fora previsto que a reunião principiaria a 11 de Novembro.

Fontes ocidentais acusaram os países socialistas de boicote do trabalho dos grupos preparatórios «até ao último momento».

O Ocidente — dizem — pretende discutir a aplicação dos Acordos de Helsínquia, partindo daqui para a crítica dura à União Soviética pelo tratamento dado aos dissidentes e pela sua intervenção no Afeganistão.

A União Soviética pretende contornar esta «incómoda» possibilidade — afirmam as mesmas fontes — fazendo incidir os deba-

tes da reunião sobre o desanuviamento e o desarmamento. Para quem assim se pronuncia, a sorte da conferência pode ser a paralisia a curto prazo. Jose Pedro Perez Llorca, que representava o primeiro-ministro Adolfo Suarez, chefe do Governo do país anfitrião, convocou os delegados para uma reunião de trabalho a partir da meia-noite local.

O objectivo é conseguir aquilo que não foi possível em dois meses: um acordo sobre as normas processuais, calendário e agenda da reunião.

A posição dos países socialistas

Enquanto, do lado socialista, se devolve aos países ocidentais a acusação de boicote à Conferência de Madrid e o «folclore» anti-soviético diverte os madrilenos, vejamos qual é efectivamente a disposição dos países de Leste, ao procurarem «desbloquear» o impasse, criado, segundo eles, pelos Estados Unidos e seus aliados, e avançar na

procura de soluções. Socorremo-nos de um artigo elucidativo, publicado na última edição do «Sovietskaia Cultura».

Nele se afirma que o «dilema» que se coloca à humanidade no momento em que se abre a conferência é o seguinte: ou tentar «salvaguardar a paz» ou «precipitar-se no abismo de uma guerra nuclear exterminadora». Dai que a importância primordial deva ser dada, acrescenta o jornal, à questão do desanuviamento e do reforço da segurança e da cooperação na Europa: «O balanço da aplicação dos Acordos de Helsínquia é um problema importante, mas não é o problema essencial», escreve o jornal.

«O objectivo essencial desta Conferência de Madrid consiste em elaborar medidas positivas para resolver as dificuldades que apareceram nas relações internacionais e em progredir na via da paz e da cooperação na Europa», acrescenta o jornal. Os países membros do Pacto de Varsóvia propuseram a convocação de uma conferência sobre o desanuviamento militar e sobre

o desarmamento na Europa e essa ideia foi retomada pela França, pela Suécia e pela Finlândia, recorda o «Sovietskaia Cultura».

O encontro de Madrid revelará, segundo o jornal, «as intenções» dos ocidentais e mostrará se «os Estados Unidos e os seus aliados estão dispostos a continuar a política de desanuviamento».

Morreu Amalrik

O dissidente soviético, Andrei Amalrik morreu num acidente de viação ocorrido a noite passada entre Madrid e Guadalajara, 40 km a nordeste da capital espanhola, anunciou o Comité americano de Fiscalização dos Acordos de Helsínquia.

Amalrik encontrava-se em Espanha para participar nas muitas manifestações organizadas por ocasião da Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa (CSCE).

Desconhecem-se, por enquanto, as condições em que ocorreu o desastre de automóvel que vitimou Amalrik.

Itália

Escândalo do petróleo leva à fuga de um general

O escândalo do petróleo, o maior da história moderna da Itália, complicou-se ontem com a fuga de um general, o assassinio de um jornalista que «sabia demais» e novas notícias da implicação dos serviços secretos italianos e de outro país.

O delegado do Ministério Público de Roma, Achille Gallucci, anunciou a sua intenção de pedir ao primeiro-ministro, Arnaldo Forlani, a autorização necessária para continuar a investigar sobre o país implicado no escândalo e, na devida altura, revelar as suas descobertas.

Entretanto, teria fugido para o estrangeiro o general Donato Loprete, chefe do Estado-Maior da Guarda de Alfândegas, contra o qual pesa um mandato de captura por presumível implicação no tráfico ilegal de petróleo.

Na sua tumultuosa conferência de imprensa ontem, o delegado do Ministério Público de Roma alargou mais do que o previsto o âmbito do escândalo do petróleo, que custou à fazenda italiana cerca de 2300 milhões de dólares, surpreendendo a opinião pública com elementos tão escandalosos como a implicação dos serviços secretos, o assassinato de um jornalista que «sabia de mais» e a culpabilidade de um país estrangeiro, talvez a Líbia.

Embora o nome do país não tenha sido mencionado, a imprensa italiana de ontem é unânime em assinalar a Líbia como culpada de ter feito chegar a Itália, em convivência com os burles italianos, petróleo de contrabando.

A implicação dos serviços secretos abre as portas do escândalo a um mundo alucinante, pejado de intrigas, escutas telefónicas, informações falsas, rivalidade entre departamentos e utilização de «peões» como o jornalista Mino Pecorelli, assassinado a 20 de Março de 1979, quando publicava informações proporcionadas pelos serviços secretos italianos.

O jornalista Pecorelli foi as-

sassinado com dois tiros na boca, versão profana do sistema mafioso de assassinio dos «delatores» — cujos cadáveres aparecem com um limão na boca —, quando publicava revelações sobre o escândalo do petróleo.

Os juizes têm em seu poder uma série de documentos encontrados na posse do jornalista, que lhe foram dados pelos serviços secretos, abrindo-se assim um processo de proporções incalculáveis, que incluirá a busca de soluções para quatro grandes interrogações:

Quem alertou os serviços secretos para investigar o escândalo do petróleo? Quem era acusado no documento dos serviços secretos e quem deveria permanecer na sombra? Como foi e por quem foi entregue o dossier ao jornalista? e qual o papel da misteriosa «potência estrangeira».

Há ainda outras interrogações apresentadas pela imprensa e numerosos políticos, sendo a principal a razão pela qual o famoso documento que ontem foi dado a conhecer à opinião pública não foi divulgado antes, estando em poder dos juizes desde Março de 1979.

Alguns meios informativos especulam sobre a possibilidade das recentes revelações serem apenas uma tentativa «desesperada» de desviar a maré do escândalo petrolífero para zonas mais nebulosas, como os serviços secretos, as potências estrangeiras e os jornalistas mortos, com o objectivo de deixar em paz os políticos italianos implicados no escândalo.

Segundo a agência noticiosa DPA, entre os implicados no assunto encontrava-se o sereno Freato, que foi íntimo colaborador do dirigente assassinado da Democracia Cristã — Aldo Moro, bem como o próprio ministro da Indústria, Antonio Bisaglia, democrata-cristão e os seus subsecretários socialistas.

Francisco Rubiales da agência EFE, serviço ANOP

José Eduardo dos Santos:

EUA querem intrometer-se nos assuntos de Angola

Algumas declarações feitas durante a campanha eleitoral presidencial americana «provam claramente o desejo dos Estados Unidos de se intrometer nos assuntos internos de Angola», sublinhou ontem em Luanda o presidente José Eduardo dos Santos.

Sem nunca citar o nome de Ronald Reagan, o presidente angolano deu, no seu discurso, a primeira reacção oficial de Angola à vitória do candidato republicano à Casa Branca.

«Espanta-nos que os Estados Unidos não tenham aprendido a

lição do seu fracasso político, quando em 1975, as organizações fantoches de carácter tribal que apadrinhavam, financiavam e armavam, foram rejeitadas pelo povo angolano», acrescentou o presidente da RPA.

Estas declarações só podem ser interpretadas como «uma nova tentativa duma decisão dos Estados Unidos, com a África do Sul, de continuar a sua política de agressão e de desestabilização de Angola, a partir do território ilegalmente ocupado da Namíbia», acentuou José Eduardo dos Santos.

O futuro da Namíbia

A África do Sul «tem os seus dias contados na Namíbia» declarou noutro plano o presidente da República Popular de Angola o qual sublinhou que Pretória aceitava hoje sentar-se na mesa das negociações para acabar de discutir a aplicação da resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU, graças à «luta militar, política e diplomática» que desenvolve a SWAPO de San Nujoma, presidente da Organiza-

ção do Povo do Sueste Africano.

Alguns dias antes, recordasse, Sam Nujoma tinha declarado, numa entrevista ao «Jornal de Angola», que a SWAPO aceitava também negociar com a África do Sul, sob certas condições.

O presidente da SWAPO rejeitava que outras organizações, tais como os partidos membros do Conselho Ministerial instalado em Windhoek, que «jamais a SWAPO reconheceria» e a UNITA — participem enquanto tais, nessas negociações.

África do Sul

Bantustões não passam de dependências coloniais

Os bantustões que a África do Sul considera independentes — Transkei, Bofutatswana e Venda — não passam de dependências neocoloniais.

A afirmação é da responsabilidade de Seamus Cleary, investigador no Instituto sul-africano de Relações Raciais, segundo o qual a definição de neocolonialismo dada pelo antigo presidente do Ghana, Nkrumah, se aplica aos bantustões.

Os Governos desses territórios têm pouco espaço para manobrar e estão a ficar cada vez mais na dependência de Pretória, apesar de possuírem os instrumentos aparentes da independência — afirma Cleary.

A fragmentação ou balcanização de territórios, para os tornar dependentes de uma potência

colonial e a continua dependência económica em relação à mesma potência são características que, segundo Nkrumah, identificam o neocolonialismo.

Outras características são o pagamento pela antiga potência colonial de parte das despesas correntes dos Estados quase independentes e a emanção do Poder dos Governos das neocolónias dos «patrões neocoloniais» e não da vontade do povo.

Aplicando as teses de Nkrumah aos bantustões pseudo-independentes, Cleary cita estatísticas oficiais para ilustrar a dependência financeira em que se encontram em relação à África do Sul, bem como a sua dependência no que diz respeito ao mercado do trabalho.

O Transkei, o Bofutatswana

e o Venda não geram, nenhum deles, mais de 33% das suas receitas nacionais, enquanto 44% dos seus naturais dependem do trabalho na África do Sul.

De acordo com os cálculos daquele estudioso, por cada posto de trabalho criado no Transkei ou no Venda, há 120 naturais destes «bantustões» à procura de emprego.

Segundo Seamus Cleary, os territórios pseudo-independentes são governados por elites locais, que têm o apoio político de Pretória e que «permitem a exploração dos seus territórios, a favor da África do Sul branca, bem como no seu próprio proveito».

Matar por matar uma criança negra

Cinco militares brancos sul-africanos, acusados de terem morto a tiro uma criança negra e ferido gravemente outra, foram postos em liberdade sob caução

por decisão do tribunal que os vai julgar.

Os cinco militares, um alferes e quatro soldados, foram apresentados ao juiz desta cidade do centro da África do Sul.

São acusados de assassinio e tentativa de assassinio, durante um incidente ocorrido na quinta-feira da semana passada, quando dois camiões militares pararam num cruzamento e os soldados começaram a insultar crianças negras que iam a passar.

Um dos soldados disparou quatro tiros com uma arma automática, matando Petrys Makwaba, de 9 anos e ferindo gravemente Chrisjan Thibe, de 13 anos.

Os militares, com idades entre os 19 e os 20 anos, foram presos, mas três deles foram postos em liberdade mediante o depósito de uma caução em dinheiro, enquanto aos outros dois hastou apenas a caução do comandante da base em que prestam serviço.

Julgamento em Paris

Falsificavam passaportes para perseguidos políticos

«Poderemos sentir-nos culpados porque arrancamos inocentes à tortura e à morte?» Este é o método de defesa utilizado por seis pessoas julgadas na segunda-feira em Paris, por terem fabricado documentos falsos a fim de ajudar militantes políticos da África do Sul, América Latina e do Terceiro Mundo em geral.

Os seis réus, que conhecerão as suas penas a 24 deste mês, foram detidos em Junho, perto de Paris.

Em casa de Maria Amaral pintora de nacionalidade argentina, e de seu marido, Jean-Philippe Elantkowski, a Polícia tinha descoberto vinte passaportes ar-

gentinos, passaportes belgas, camaroneses, holandeses, suecos e um zairense. Numa pequena tipografia da região de Paris, apreenderam mais de 800 passaportes turcos. Uma «verdadeira fábrica de documentos falsos», como disse o procurador da República.

O casal, que comparecia no tribunal com mais quatro cúmplices deixados em liberdade, defendeu o carácter político da sua acção. «A vida de um homem é mais importante que todas as leis», sustentaram.

Os documentos falsos eram cedidos, gratuitamente, a militantes perseguidos nos seus países de origem.

Reactivadas relações

Itália/URSS

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emilio Colombo, aceitou ontem em Moscovo o reatamento da actividade de uma comissão económica sovieto-italiana cujos trabalhos haviam sido suspensos na sequência da crise do Afeganistão.

Segundo fontes italianas, a questão teria sido abordada no decorrer de uma entrevista de Colombo com o presidente so-

viético Leonid Brejnev.

Segundo fontes italianas, Colombo reiterou a condenação italiana da presença de tropas soviéticas no Afeganistão.

Por seu turno, Brejnev disse a Colombo que o início das conversações de Genebra com os Estados Unidos sobre redução de misseis nucleares não se estava a processar «de forma muito positiva».

Enquanto prosseguem os combates

Olof Palme aceite como medianeiro no conflito Iraque/Irão

Enquanto continuam a desenrolar-se violentos combates no teatro de operações, desenvolve-se de novo uma intensa actividade diplomática tendente a encontrar uma solução negociada para o conflito Iraque/Irão.

Ontem mesmo, o secretário-geral das Nações Unidas encarregou o ex-primeiro-ministro sueco Olof Palme de proceder a uma missão de bons ofícios junto dos Governos de Teerão e de Bagdade.

A designação de Palme como «representante especial» do secretário-geral vem no seguimento da declaração aprovada a 5 de Novembro pelo Conselho de Segurança, após consultas privadas. Nesta declaração feita pelo presidente do Conselho sir Anthony Parsons, os membros do conselho felicitavam-se pelo facto de «no exercício dos seus bons ofícios, o secretário-geral resolver enviar um representante para a região, a fim de facilitar o estabelecimento de comunicações dignas de crédito com e entre os Governos interessados, de forma a que possam decorrer negociações de paz com toda a urgência».

O dirigente do Partido Social-Democrata Sueco e destacado dirigente da Internacional

Socialista, deverá chegar na sexta-feira a Nova Iorque partindo para a região do conflito no início da próxima semana. Segundo um porta-voz da ONU, tanto o Iraque como o Irão já anunciaram que aceitarão a visita de Palme às suas capitais, na qualidade de representante do secretário-geral da ONU.

Por outro lado, o Iraque concordou ontem com a constituição de uma comissão de seis chefes de Estado muçulmanos com o objectivo de encontrarem uma solução para o conflito revelado ontem Habib Chatti, secretário-geral da Conferência Islâmica.

Chatti anunciou a concordância do Iraque à sua proposta depois de ter conferenciado em Paris com o presidente Valéry Giscard d'Estaing. O Irão — acrescentou Chatti —, «não rejeitou» a ideia.

Vice-primeiro-ministro do Iraque na URSS

Tarek Aziz, vice-primeiro-ministro iraquiano, chegou ontem de manhã a Moscovo, segundo anunciou a agência iraquiana (INA) numa notícia datada de Moscovo.

O vice-primeiro-ministro e membro do conselho de co-

mando da revolução iraquiana é «portador duma carta do presidente iraquiano, Saddam Hussein, para os dirigentes soviéticos, a respeito das relações bilaterais e da situação actual» acrescenta a agência.

Esta é a segunda vez que Tarek se desloca a Moscovo desde o início das hostilidades com o Irão.

A situação no terreno

Trezentos e cinquenta soldados iraquianos foram mortos ontem à tarde na região de Afshar Abad, perto de Qasr-E-Chirine, na frente oeste do Ker-manchachan, segundo «uma fonte segura do comando geral do oeste» citada pela agência «Pars» esta manhã.

Segundo a «Pars», a aviação ligeira iraquiana participou nesta operação durante a qual várias posições inimigas «foram destruídas» assim como «sete ou oito blindados» iraquianos.

A agência «Pars» afirma que em todos os sectores da frente oeste os combatentes iraquianos «atacaram logo na madrugada de terça-feira» como nos dias anteriores, e infligiram «prejuízos muito elevados» ao inimigo.

Enquanto isto, a agência iraquiana INA anunciou ontem a

noite que setenta e seis militares iraquianos foram mortos e vários outros feridos no decorrer de combates que se verificaram segunda-feira à noite e terça-feira de manhã em diferentes sectores do teatro das operações.

Dois aviões de combate iraquianos foram abatidos, acrescenta a «INA», que citou o 134.º Comunicado do comando geral do Exército iraquiano. Segundo este comunicado citado pela agência, a aviação iraquiana lançou várias sortidas sobre objectivos civis nas regiões de Souli-manah e Arbile (norte iraquiano), mas a defesa antiaérea iraquiana obrigou-os a retirar. «Um reservatório de carburante em Abadah (Sul do Irão) foi incendiado e três bases lança mísseis, seis veículos blindados, quatro canhões e um observatório inimigo», foram destruídas pelas forças iraquianas no decorrer de combates na 3.ª-feira, acrescenta a «INA».

Finalmente, a «INA» indica que do lado do Iraque morreram 11 militares nos confrontos de 3.ª-feira no decorrer dos quais foram destruídos um carro de assalto, um canhão de 106 mm e seis veículos blindados iraquianos.

A libertação dos reféns americanos

Radjai recebeu resposta dos EUA

O embaixador da Argélia no Irão, Abdel Karim Gheraneb, entregou hoje em Teerão ao primeiro-ministro iraniano Mohammad Ali Radjai a resposta do Governo americano às condições do Irão para a libertação dos 52 reféns americanos, anunciou um porta-voz de Radjai.

Nenhuma reacção do gabinete do primeiro-ministro foi registada até ao momento.

Entretanto os diplomatas norte-americanos que se encontram em Argel partiram para Washington ontem à noite, após conversações secretas com os argelinos encarregados de levar a Teerão a resposta dos Estados Unidos.

A delegação norte-americana acabou por passar a noite em Shannon, Irlanda, após o avião em que seguiam ter tido uma avaria no motor.

O subsecretário de Estado norte-americano Warren Christopher, que chefiava a delegação, conferenciou em Argel com o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Benya-

nia, antes de partir para Washington.

Fontes dignas de crédito referiram em Argel que o subsecretário americano do Tesouro, Robert Carver, explicara, na reunião final, as dificuldades em satisfazer algumas das condições iraquianas, especialmente a de devolver ao Irão a fortuna do ex-xá e a de cancelar as exigências norte-americanas de compensação pelos prejuízos causados a firmas dos Estados Unidos nacionalizadas no Irão.

Fontes diplomáticas salientaram contudo que se tinham feito alguns progressos durante as conversações.

A rádio de Teerão afirmou por outro lado que o embaixador suíço em Teerão, nomeado pelos Estados Unidos para servir de intermediário com o Irão, entregou ontem às autoridades iraquianas uma mensagem do governo norte-americano.

Segundo a informação captada em Londres, a mensagem dizia que o futuro presidente Ronald Reagan aprovava as decisões de Carter quanto às soluções para a questão dos reféns.

Nicarágua-Honduras relações agravam-se

O Governo da Nicarágua pediu oficialmente às Honduras a devolução dum helicóptero militar capturado na última segunda-feira neste país, com três passageiros a bordo, entre eles o porta-voz do Exército Sandinista, o capitão Roberto Sanchez.

Dizem as autoridades de Manágua que o helicóptero pode ter-se perdido e violado involuntariamente o espaço aéreo hondurenho, na região fronteiriça onde, no mesmo dia, as tropas sandinistas «repeliram um bando contra-revolucionário» de meia centena de homens armados, vindo do território vizinho.

O major Humberto Ortega, ministro da Defesa da Nicarágua, afirmou que elementos contra-revolucionários vindos das Honduras fizeram, nos últimos meses, mais de setenta incursões nas zonas fronteiriças.

O ministro acrescentou que «o Exército hondurenho fez recentemente manobras perto da raia entre os dois países, sendo surpreendente que não haja notado a presença dos bandos contra-revolucionários que vêm pilhar e assassinar, em território da Nicarágua». Além disso, afirmou, a aviação militar hondurenha violou o espaço aéreo da Nicarágua pelo menos vinte e cinco vezes, nos últimos meses.

Desde há muito, recorda-se, que a Frente Sandinista vem a

acusar o Governo de Tegucigalpa de dar cobertura às actividades de guardas do antigo ditador Somoza, que fugiram para as Honduras quando triunfou a Revolução.

Chile: repressão e luta

A policia secreta do Chile (CNI-ex DINA) revelou ontem a identidade dos dois militantes do MIR, Movimento da Esquerda Revolucionária, interdito desde o golpe fascista de Pinochet, abatidos pelos seus agentes na passada sexta-feira. São eles Juan Olivares Perez e Ruben Orten Jopia. O pai deste último pediu por escrito à Justiça que sejam esclarecidas as circunstâncias da morte dos dois jovens.

Sober-se entretanto, em Santiago, que Osvaldo Flores Jara, dirigente do MIR juntamente com mais quatro elementos da organização, foram presos.

Apesar, no entanto, da feroz repressão da sinistra policia política de Pinochet, a luta contra as autoridades fascistas continua.

Foram dinamitados postes de alta tensão a cerca de 20 quilómetros da capital chilena, ficando às escuras um vasto sector da cidade, de 400 mil habitantes. O atentado deixou também sem luz a parte urbana de Valparaíso. Policia e Exército patrulham as ruas de ambas as cidades, onde o ambiente é tenso.

Santiago Carrillo está em Pequim

O secretário geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo que está de visita à China, encetou hoje as suas discussões políticas com os dirigentes de Pequim.

Avistou-se, primeiro com Hu Yaobang, o mais próximo colaborador de Deng Xiaoping, que já tratou com Enrico Berlinguer

da normalização das relações do PC chinês e italiano quando da visita a Pequim do secretário-geral do PC italiano em Abril passado.

Estima-se geralmente em Pequim que as conversações abordarão o Camboja, a crise afgã e a inquietação que causa a Pe-

quim a presença ao longo da fronteira sino-soviética de um milhão de soldados soviéticos.

Carrillo, notam os observadores, mostrou-se bastante crítico em relação à URSS, nas declarações públicas feitas até agora na capital chinesa. Em particular censurou implicitamente Mos-

covo pelos seus ataques ao Partido Comunista Chinês.

Hua Guofeng, que se encontrou com Carrillo afirmou-lhe que foi o falecido presidente Tito da Jugoslávia quem aconselhou os dirigentes chineses a reatar os laços com os PC italiano e espanhol soube-se de boa fonte.

União Síria/Líbia encontra dificuldades

Fontes diplomáticas árabes afirmaram ontem que a proposta união entre a Líbia e a Síria está periclitante e talvez nunca chegue a concretizar-se.

A fusão das duas nações árabes está a deparar com uma intriga inter-árabe, ambições e ideologias conflituosas e a crescente confirmação de que o estilo livre do «governo de massas» líbio dificilmente se coordena com o poder patrimonial feito re-

gime na Síria — comentam as mesmas fontes.

A proposta de unidade partiu primeiramente do líder líbio Muammar Khadafy num discurso em Setembro passado que marcou o décimo-primeiro aniversário da sua ascensão ao Poder.

O presidente sírio Hafez Assad apoiou imediatamente a proposta tendo sido recebido como um herói em Trípoli.

Dois meses volvidos, nada foi

ainda concretizado e há grandes indicações de que tal não vai acontecer.

Khadafy já fizera há alguns anos o mesmo apelo a Anwar Sadat, do Egipto, e a Habib Bourguiba, da Tunísia. Assad teve de corresponder «uma vez que é também um unionista árabe e Damasco está extremamente isolada» — referiam as fontes árabes.

Os problemas começaram

porém a surgir quando à mesa das negociações se levantaram determinadas questões: Quem seria o chefe de Estado? Que espécie de Parlamento existiria? Que tipo de partidos políticos haveria? Seria um Estado islâmico ou laico?

Dirigentes sírios visitaram a Líbia recentemente para travar conversações mas «regressaram de mãos vazias» — dizem as mesmas fontes.



CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

Eng.º Técnico Civil/2.ª Classe

Informam-se todos os interessados, que se encontram abertas inscrições na Secção de Pessoal desta Câmara 5 dias após a data de publicação do presente anúncio, com vencimento correspondente à letra J da tabela do funcionalismo público.

O contrato a estabelecer será por um período de 6 meses, renovável em caso de interesse da Câmara.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoa de Melo, 81-3.º em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição de Lisboa, a que se refere o processo n.º PS/5420-1/1, arquivo 9. para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha

aérea a 10 kv n.º 1355/R-7 com 211 m, do poste n.º 3 da linha n.º 1355 ao PS n.º 5520 anexo ao PT n.º 2631-C de Rogério Rodrigues (Câmaras Frigoríficas).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 30 de Outubro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

Declaração Brejnev-Mengistu

Bases americanas na Somália são ameaça para a Etiópia

O presidente da Etiópia, Mengistu Haile Mariam, terminou ontem a sua visita a Moscovo. Horas antes da sua partida, foi assinada uma declaração conjunta subscrita por Brejnev, secretário-geral do PCUS, e Mengistu, na sua qualidade de presidente da comissão de organização do Partido dos Trabalhadores da Etiópia.

A declaração acusa os Estados Unidos e as forças imperiais de estarem a fazer perigar a paz no mundo, incrementando a tensão internacional. O documento pede a

«liquidação urgente» das bases americanas na Somália que constituem «uma ameaça directa e séria para a Etiópia e para a paz e segurança no corno de África».

A cooperação dos países ocidentais com a África do Sul nomeadamente no domínio nuclear, a actividade militar «febril» dos Estados Unidos no mar Vermelho, no golfo e no Índico, o projecto americano de criação dum corpo de intervenção rápido, constituem «ameaças sérias», segundo a declaração, para a paz no mundo.

Desporto

Os "Príncipes da Renascença" no jornal do Sporting

A questão já está um bocado ultrapassada e talvez o melhor fosse, sobre ela, mandar tanger três badaladas e despejar um balde de cal. Mas têm sido tantas e tão veementes as reacções de sportinguistas, chegadas à nossa Redacção, que nos parece não podermos silenciar o caso.

Trata-se do «tratamento» que o jornal do Sporting deu à morte do prof. Marcelo Caetano, ocorrido no início deste mês, no Rio de Janeiro. E o caso, visto a frio, reveste-se de facto, de aspectos algo graves.

Já não é tanto o ineditismo de assinalar no jornal de um clube desportivo com enorme destaque (as seis colunas ao alto uma página ímpar) o falecimento de uma figura pública cujo único mérito, em termos de clube, e para além de ser sócio antigo, foi o de ter presidido à Comissão de Honra da inauguração do Estádio Alvalade, há 25 anos.

Mas é sobretudo a linguagem utilizada, esquecido como parece o autor (não identificado) do artigo que entre as dezenas de milhares de sócios do Sporting, entre os seus próprios dirigentes, passados e actuais, para não falar nos milhões de adeptos espalhados pelos quatro cantos da Terra, e nos milhares de praticantes, nem todos morrerão de amores pelo falecido, e, alguns, mesmo, sofreram consequências duríssimas da política que ele praticou ou apoiou como ideólogo.

Choca, por isso, que a pretexto da morte e sem que deixemos de admitir a faculdade de referir o facto, pois era sócio honorário do clube, se traga para o órgão oficial do Sporting Clube de Portugal tal panegírico a um chefe fascista morto no exílio (voluntário — acentue-se) com uma linguagem retintamente fascista, com alguns laivos também de ridícula e bacoca.

Assim, o falecido seria «um dos mais brilhantes e ilustres portugueses da nossa geração», «um dos maiores mestres mundiais de direito», «homem de letras por excelência, lídimo expoente da cultura contemporânea», «português de lei, homem bom e emérito cultivador de amizades perenes» e «ao longo da sua luminosa carreira agraciado com cinco grã-cruzes»!

Isto que nem a «Rua», a «Barricada» ou o «Dia», tal como nos afirmou ao telefone um sportinguista indignado, ousaram escrever, é, no entanto, completado com exemplos do mais puro ridículo que um jornal dirigido pelo dr. Xara Brasil se devia coibir de publicar.

Dois exemplos.

«Dir-se-ia um príncipe da Renascença, tal a fulgurância da sua inteligência, a vastidão do seu saber, o requinte do seu

convívio» — é a principal anedota.

A segunda relaciona-se com o pai do defunto que não devia ser chamado para a ribalta mas que o prosador de serviço à necrologia leonina refere ter sido «piedoso membro da Conferência de S. Vicente de Paulo, promovido a sargento pela honestidade e idoneidade profissional».

O articulista espalha-se, depois, em considerações sobre os humores da multidão, que tanto o «cuspiu, escorraçou e insultou em fúria», no Carmo (devia ser pelo muito amor que lhe tinha...) como depois «o ovacionara calorosamente» no Estádio de Alvalade. (Por acaso eu estava lá, até bem próximo, e não ouvi, assim, ovações tão calorosas, e não deixaram até de soprar muitos assobios no Estádio).

Dissemo-lo e voltamos a repeti-lo: morreu o homem, a história far-lhe-á justiça, e de maneira nenhuma queremos insinuar que a notícia não fosse dada pelo jornal do Sporting. Muito menos a família tem que ser envolvida neste desabafo.

Mas não se pode admitir que num clube desportivo, constituído por tantas e tão diversas gentes, de idades, profissões, posições sociais e credos religiosos e ideologias tão desencontradas se entre nestes jogos restauracionistas.

E só para fechar (que a história vai longa e três baladas e um balde de cal podiam encerrá-la de vez) uma pergunta: que dirão a isto tantos dos que hoje como ontem se dedicaram ao Sporting e nada têm a ver com Marcelo Caetano e o regime fascista que ele corporizou com poucos? Que dirão a isto, por exemplo, os drs. Roque Lino, Jorge Fagundes, Miguel Galvão Teles, o eng. Gomes Nunes e tantos que no Sporting se empenham pela construção de um modelo de sociedade a milhas da justiça corporativa do defunto professor?

E já agora: não eram propriamente tão elogiosas à governação do último chefe fascista as palavras que eu próprio ouvi da boca do actual presidente do Sporting, por esses dias de Março de 74, no «comboio verde» a caminho de um jogo em Faro...

Ou nos enganamos muito, ou andam por ali infiltrações deixadas no aparelho directivo e administrativo do Sporting por Góis Mota, Homem de Figueiredo, Casal Ribeiro e «tutti quanti» da boa cepa fascista que em tempos lançou raízes para os lados de Alvalade.

Só assim se compreende que a notícia da morte da «Faisca» tenha baixado ao fundo da página para três envergoadas colunas.

Daniel Reis



Eusébio entre os meninos

Eusébio vai passar a colaborar directamente com as escolas de jogadores do Benfica, cuidando da orientação daqueles que são as pequenas sementes do nosso futebol.

Segundo o Departamento de Futebol do clube da Luz os jovens dos 10 aos 12 anos que sintam vocação para o «desporto-rei», devem dirigir-se ao campo do clube de terça a sexta-feira, das 17 às 18 horas, a fim de fazerem a respectiva inscrição.

Árbitros discutem segurança

A direcção do núcleo de confraternização dos árbitros de futebol de Lisboa promove, no próximo dia 21, nas suas instalações, uma reunião cujo tema se ocupará da «segurança nos campos de futebol», contando com a participação de representantes de vários sectores directamente envolvidos no assunto.

Alterações no «Campeonato dos segundos»

O próximo fim-de-semana, que será marcado pela ausência do futebol de «primeira» conhece a nível dos «segundos», as seguintes alterações:

SABADO — II Divisão — Zona Sul — Nacional — Estrela da Amadora, às 16 horas.

III Divisão — Série B — Feirense — Vila Real. Série E — Oliveirense — União, às 16 horas. Série F — Cabeça Gorda — Aljostrelense.

Juniões — Zona B — Espinho — Anadia e Cortegaça — Marialvas. Zona C — Cartaxo — Sporting. Zona D — Torralta — Quimigal. Serpa — Almada, Benfica — Montijo, Belenenses — Lusitano (15 e 30) e Vitória de Setúbal — Oriental.

Os encontros cuja hora não assinalámos efectuem-se todos às 15 horas.

Mundial de Hóquei

Portugal classifica-se eliminando a França

O Campeonato do Mundo de hóquei em patins prosseguiu ontem na capital chilena e em Talcahuano, cidade situada a 500 quilómetros ao sul de Santiago. De assinalar a vitória de Portugal sobre a França. Os resultados foram os seguintes: Grupo 2: (Santiago) — Espanha — Itália 1/1, Austrália — Canadá 6/0; Grupo 3: (Talcahuano) — Portugal — França 5/0, Estados Unidos — Nova Zelândia 11/3; Classificação: (todas as equipas disputaram 2 jogos) Grupo 2 (Santiago): 1.º Itália, 3 pontos; 2.º Espanha, 3; 3.º Austrália, 2; 4.º Canadá, 0. O Canadá foi eliminado.

Grupo 4 (Santiago): 1.º Chile, 4 pontos; 2.º Brasil, 4; 3.º Suíça, 0; 4.º Colômbia, 0. A Suíça e a Colômbia foram eliminadas. Grupo 1 (Talcahuano): 1.º Argentina, 4 pontos; 2.º Holanda, 4; 3.º Japão, 0; 4.º Índia, 0. O Japão e a Índia foram eliminados. Grupo 3 (Talcahuano): 1.º Portugal, 4 pontos; 2.º Estados Unidos 4; 3.º França, 0; 4.º N. Zelândia, 0. A França e a N. Zelândia foram eliminadas.

Equipa portuguesa longe do seu melhor

Correia de Brito, seleccionador português de hóquei em patins, reconheceu ontem que a equipa nacional não está a jogar com a velocidade desejada, depois da vitória sobre a França por 5-0, na segunda jornada do «Mundial».

«Os nossos avançados fizeram algumas pausas escusadas no seu jogo, permitindo os franceses organizarem-se na de-

fesa, acrescentou. Correia de Brito disse que a equipa acusou a responsabilidade do jogo, «pois uma derrota poderia complicar a passagem à fase seguinte do torneio». Na segunda parte, a exibição melhorou, especialmente depois do terceiro gol, pois a resistência dos franceses tornou-se menos firme». O seleccionador português frisou que Chana esteve infeliz e referindo-se à dupla atacante disse que «Cristiano continua de pedra e cal», manifestando dúvidas quanto a uma escolha entre Picas e Chana, pois, segundo afirmou, ambos continuam com rendimento pouco positivo.

«Vou fazer uma experiência com o Jorge, mas será do trio formado por Cristiano, Chana e Picas que sairá a dupla atacante», assinalou ainda.

Referindo-se também ao jogo Chana disse que a vitória foi difícil de alcançar porque a França fechou-se bem na sua defesa. «Como o gol tardou, as coisas complicaram-se mas a partir do segundo tento tudo se tornou mais fácil». Comentando o facto de ter alinhado de novo como suplente, disse respeitar a decisão do treinador. «E a ele (seleccionador) que cabe explicar porque não alinhei de início». «Reconheço que nesta altura do campeonato a equipa base já devia estar completamente definida, mas a verdade é que isso não se verifica, o que não me parece uma coisa boa a poucos dias do início da fase final». «Mas não foi por causa de ter jogado a suplente que não realizei a exibição ao meu alcance», concluiu.

Liga Inglesa

Brighton inflinge derrota ao Ipswich

O Brighton, último classificado da Liga Inglesa, interrompeu ontem a carreira invicta do Ipswich Town, derrotando-o por 1-0. Um gol de Nick Robinson, na segunda parte do encontro «estragou», o recorde de invencibilidade do Ipswich.

Com esta derrota do único clube que ainda não perdera nas quatro divisões do futebol inglês, o Aston Villa está mais seguro do que nunca do comando do campeonato. Tem 25 pontos em dezasseis jogos, contra 22 pontos em quinze jogos do Ipswich. O Liverpool actual campeão venceu o Coventry por 2-1, com dois golos de David Johnson e igualou o Ipswich, no 2.º lugar da classificação, embora tenha mais um jogo do que o seu parceiro.

O Liverpool também igualou

um recorde da Liga Inglesa, com 59 jogos consecutivos em casa sem perder.

Desde Fevereiro de 1978 que o Liverpool não perde no seu terreno. O Southampton perdia ao intervalo por 0-1, mas três golos em nove minutos deram-lhe a vitória sobre o Arsenal, por 3-1. Graham Rix, marcou pelo Arsenal, na primeira parte e, na segunda, Steve Moran, Dave Watson, e Nick Holmes marcaram pelo Southampton.

O antigo internacional Frank Worthington marcou um gol em cada metade do jogo em que o Birmingham derrotou o Nottingham Forest.

Na 2.ª divisão inglesa o West Ham, goleando o Bristol City por 5-0, igualou o Notts County no cimo da tabela.

O Notts empatou em casa sem

golos, com o Newcastle, todavia o West Ham tem menos um jogo do que o Notts.

No seu conjunto os resultados dos jogos da Liga Inglesa foram os seguintes: Primeira divisão: Birmingham City, 2 Nottingham Forest 0; Brighton, 1 Ipswich Town, 0; Liverpool, 2 Coventry City, 1 Southampton, 3 Arsenal, 1; Segunda Divisão: Bristol Rovers, 1 Queen's Park Rangers, 2; Cambridge United, 1 Orient, 0; Notts County, 0; Newcastle United, 0; Oldham Athletic, 1 Blackbur Rovers, 0; Sheffield Wednesday, 2 Bolton Wanderers, 0; Sarewsbury, 0 Swanser City, 0; Watford, 0 Luton Town, 1; West Ham, 5 Bristol City, 0.

«Mundial» de Futebol de Salão

O primeiro campeonato mundial de futebol de salão decorrerá no Uruguai em 1981, anunciou a federação internacional da modalidade, no termo do seu congresso, realizado no México.

O torneio decorrerá em Montevideo, em data ainda a anunciar, no mês de Setembro de

1981. Contam-se desde já com as inscrições do Brasil, México, Paraguai, Argentina, Bélgica, Japão, Estados Unidos e Colômbia.

Recomeçou o julgamento de jogadores italianos

O julgamento dos 33 futebolistas italianos implicados no escândalo das apostas clandestinas recomeçou em Roma. Para além dos juizes, advogados de acusação e defesa e alguns jornalistas, a sala de audiência encontrava-se praticamente deserta, reflexo do pouco interesse que o julgamento está a despertar junto da opinião pública, após um interregno de cinco meses.

Quando o julgamento se iniciou (em Junho passado) a sala estava pejada de adeptos gritando os nomes dos seus ídolos, implicados no maior escândalo do século do futebol italiano. O tribunal da federação italiana de futebol, após investigações, suspendeu por vários anos futebolistas de nomeada, caso dos antigos internacionais Paolo Rossi e Bruno Giordano.

Sacavenense, Estrela da Amadora-Benfica e Estoril-Belenenses, nos campos dos primeiros a partir das 21 horas.

Campeonato de Lisboa de Reservas (clubes da III Divisão Nacional): Pêro Pinheiro-U. Vilafrankense e SL Olivais-Atlético da Malveira, ambos às 21, e Atlético-Vitória de Lisboa, às 20 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Taça «Rigante Graça» (Promoção) — Paço de Arcos-Alenquer e Física — Benfica, no pavilhão da Física, em Torres Vedras, a partir das 21 e 15.

Hoje

ANDEBOL — Campeonato da II Divisão (seniores masculinos): TAP-Império do Cruzeiro (pav. TAP, 21) e Estoril-Rio Seco (pav. Salesianos, 21.45).

Torneio de Abertura de Lisboa de seniores masculinos: 1.º de Maio-Banco Burnay (pav. Ajuda, 21) e Cabanas de Viriato-Hóquei (pav. Ajuda, 22.15).

FUTEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas (clubes das I e II Divisões Nacionais): Odivelas-Sporting, Torriense-

A vitória

o empate ou a prisão

O presidente liberiano Samuel Doe ameaçou de morte os jogadores da selecção nacional de futebol, se fossem derrotados, tendo-se limitado a declarar que seriam presos «se não conseguissem que o povo se orgulhasse deles» declarou o ministro liberiano da Informação, Gabriel Nimeley. O ministro acrescentou que a ameaça de prisão fora «um desafio lançado ao desportivismo» dos jogadores, de modo a motivar a equipa, pelo que lamentou, perante os jornalistas estrangeiros, o modo como estes,

em seu entender, deram a notícia das declarações do presidente Doe.

O ministro declarou ainda que a forma como os jornalistas estrangeiros se referiram ao caso assustara os árbitros escolhidos para o desafio contra a Gâmbia. De facto, temendo quanto à sua segurança, os dois árbitros, um guinéu e um da Costa do Marfim, acharam mais prudente não se deslocarem a Monróvia. Resta acrescentar que os jogadores liberianos escaparam à prisão ao empatarem com a Gâmbia.

Corpo de intervenção da PSP ganha "meia-maratona de S. Martinho"

Por iniciativa do Clube Recreativo União Romeirense decorreu na Cova da Piedade, uma jornada popular de atletismo que culminou com a realização da «Meia Maratona de São Martinho». Participaram nas provas 355 atletas, na sua maioria crianças e adolescentes.

Embora modesta, esta primeira organização da Secção de Atletismo do CRUR merece o nosso aplauso, dado que constituiu assinalável êxito para a modalidade, ao mesmo tempo que contribuiu para o recrutamento de novos valores (a maioria das provas foram dedicadas às crianças) para o atletismo português e faz retomar a tradição que se perdera em Almada, no campo do atletismo. Das nove provas efectuadas, a prova do dia, denominada «Meia Maratona de São Martinho», na categoria de populares seniores, foi ganha por Abílio Neiva (Corpo de Intervenção da PSP), classificando-se nos restantes primeiros cinco lugares Jacinto Bar-

roso (individual), António Antão (Damaia), Manuel Gomes (CI da PSP) e José Luís (Independente). Por equipas o triunfo coube à representação do Corpo de Intervenção da PSP, seguido do Independente FC e do GD da Graça. Na categoria de veteranos A e B, as vitórias foram para Amílho Ramos e Arlindo Moreira, respectivamente.

Nas restantes provas classificaram-se nos três primeiros lugares:

200 metros — Masculinos (3 a 6 anos) — Alberto Manuel (Cerrado FC), Paulo Lobito (CD Almada) e Paulo Jorge (Estrela Negra); femininos — (4 aos 6) — Isabel Maria, Gizela Fialho e Anabela Mendonça (todas do Estrela Negra).

500 metros — Masculinos (7 a 9 anos) — Rui Esteves (Laranjeiro), José Manuel (Cerrado) e Rui Alexandre (Brejos de Azeitão); femininos — Júlia Maria (CD Almada), Elvira Cristina (Laranjeiro) e Ana Cristina (Estrela Negra).

1000 metros — Femininos (10 a 12 anos) — Gizela Inácio (Estrela Negra), Helena Marques (Laranjeiro) e Alice Mateus (Brejos de Azeitão).

2000 metros — Masculinos (10 a 12 anos) — Rui Manuel (Unidos do Arco), Vitor Póvoa (Laranjeiro) e Paulo Jorge (Unidos do Arco); femininos (13 a 15 anos) — Esmeralda Anselmo, Isabel Maria (ambas do Brejos de Azeitão) e Maria José (Estrela Negra).

3000 metros — Masculinos (13 a 15 anos) — José João (Taco a Taco), Paulo Jorge Santos (Romeirense) e Pedro Cerqueira (União do Bairro).

O Clube Recreativo União Romeirense foi fundado em 10 de Junho de 1942 e é aquilo que podemos chamar de «Clube de Bairro». Conta cerca de 650 associados, tendo como área de influência duas zonas mais antigas da freguesia da Cova da Piedade: a Romeira e o Caramujo.

A.C.

Campeonatos paralelos na Fórmula Um?

O presidente da Associação de Construtores de Fórmula Um (FOCA), Bernie Ecclestone, classificou de «inaceitável» a tentativa de federação internacional da desporto automóvel (FISA) para modificar as provas de grande prémio.

Ecclestone considerou que na próxima reunião dos dois organismos, a realizar no fim do mês, **difficilmente se chegará a acordo para a realização dum calendário comum.**

O presidente da FOCA encontra-se no Rio de Janeiro em trânsito para Buenos Aires, onde tentará solucionar os problemas existentes com o grande prémio da Argentina, cujos organizadores não aceitam o calendário da associação de construtores.

Aludindo aos desentendimentos com a FISA, Ecclestone limitou-se a dizer: **a FOCA já fez com essa organização cinco acordos e nenhum deles foi**

respeitado.

Segundo Ecclestone, a diferença básica entre a FOCA e a FISA reside no facto de a primeira pretender **realizar um trabalho de nível profissional**, enquanto o organismo dirigente internacional **procura autopromover-se e beneficiar os seus associados, inclusivamente como forma de fazer turismo.**

«Por isso, frisou: — considero muito difícil um entendimento entre as duas organizações».

Escuderia Osella toma posição

A escuderia italiana Osella anunciou a intenção de participar

apenas nas provas de fórmula um reconhecidas pela Federação Internacional Automobilística.

Não participaremos nas corridas de Ecclestone, disse Enzo Osella, proprietário da Escuderia, referindo-se às provas alternativas organizadas por Bernie Ecclestone, presidente da associação de construtores FOCA.

Apesar de a Osella só ter entrado nas competições de fórmula um em 1979, o principal patrocinador da marca assinalou que continuará a apoiar a Escuderia sempre e quando esta participar unicamente em provas autorizadas pela FIA.

MICROSEPIO

A selecção portuguesa de basquetebol perdeu com a equipa da Universidade de Cornell por 63-83, em encontro par-

ticular disputado em Taaca, Estado de Nova Iorque. Eustácio e José Luís, com doze e onze pontos, respectivamente, foram os melhores marcadores

"A sra. D. Otalinda M. de Matos Coimbra e a Caixa Geral de Depósitos deram uma grande ajuda ao meu negócio"



Assim se cumpre a função principal da Caixa: Recebe em depósitos as economias da Sr.ª D. Otalinda M. de Matos Coimbra, dando-lhe, além dos juros mais elevados, a garantia da sua tradicional segurança. E com o produto deste e outros depósitos, concede ao Sr. David Manuel Godinho Ribeiro Teles, agricultor, um crédito que lhe permite modernizar e ampliar a sua exploração agrícola para melhorar e aumentar a produção.

Eis aqui um exemplo que se repete, multiplicado por milhares de depositantes, por centenas de empresários industriais, agrícolas, comerciais — de todo o país. Numa cadeia continua, que tem objectivos claros: **fomentar a poupança, apoiar a iniciativa, desenvolver a economia.**

* Exemplos reais de clientes autênticos.



DEPOSITE NA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

A PRÓXIMA ENTRADA NA CEE CRIA NOVAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

É ponto assente que não é amanhã que Portugal fará entrada no Mercado Comum mas é tempo de tratar cuidadosamente essa entrada cujas dificuldades são de todos conhecidas e para as quais muitas das empresas não estão ainda preparadas.

O processo que se vai desenrolar em Portugal é em muitos pontos semelhante aos que estão em curso na Grécia e Espanha.

Dai processos que envolvem quase todos os sectores de actividade económica mas assumem maior evidência no sector dos serviços em que o factor humano tem maior peso.

A publicidade é uma área particularmente sensível às novas perspectivas que se abrem, e a dinâmica que a entrada na CEE vai impor ao mercado português preocupa muitos dos profissionais que nas agências acompanham de perto o dia-a-dia dos clientes internacionais.

É opinião corrente entre os principais responsáveis que as agências de publicidade vão ter que estar na vanguarda do processo sendo parceiros muito íntimos na solução dos novos problemas dos clientes.

Esta posição de vanguarda vai obrigá-las a uma flexibilidade de actuação muito grande a qual é característica das agências locais.

Contudo a nova dinâmica de mer-

cado e o endurecimento da concorrência torna imprescindível a disciplina, experiência e a muita informação que só as agências internacionais estão em condições de dispor.

Muitas das grandes agências americanas estruturadas para servir eficazmente no grande espaço americano não se têm sentido à vontade na multiplicidade de características dos mercados que integram a CEE.

Verifica-se que os grupos europeus de agências têm sabido adaptar-se às novas circunstâncias integrando uma rede internacional de agências com muito boa resposta em cada mercado.

Destes grupos europeus o Grupo Univas, de raiz francesa, tem brilhado pela originalidade de soluções que tem encontrado.

Crê-se ter sido esse um factor determinante na posição cimeira que ocupa na Europa na qual está presente nos principais centros de decisão.

É já certo, o Grupo Univas vai estar presente em Portugal através da ligação com profissionais portugueses e é certo que essa associação se concretiza via Univos a segunda maior agência de Espanha, com escritórios em Madrid e Barcelona.



CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP

MERCADORIAS

Ampliação do serviço combinado em ligação à Estação de Moncorvo

Desde 24 de Outubro que foi ampliado, o serviço combinado de mercadorias, incluindo pequenos volumes, já existente, entre a estação de Moncorvo e Torre de Moncorvo, Felgar, Felgueiras (Moncorvo), Maiores e Peredo dos Castelhanos, aos domicílios das localidades de Horta de Vilarica, Vide (Moncorvo), Castedo e Lousa (Moncorvo), a cargo de Jorge Manuel dos Santos.

Desta forma, e desde a referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passaram a efectuar expedições para os domicílios de Torre de Moncorvo, Felgar, Felgueiras (Moncorvo), Maiores, Peredo dos Castelhanos, Horta de Vilarica, Vide (Moncorvo), Castedo e Lousa (Moncorvo), assim como naquelas localidades se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela Camionagem Combinada.

Cultura e espectáculos

Cartas de Berlim

“A Morte de Séneca”

tempo de resistência



Tempo de Resistência

por Varella Gomes

Um novo livro do coronel Varella Gomes: «Tempo de Resistência», I.ª Parte. O autor tem em preparação uma II.ª Parte deste «Tempo de Resistência». O presente volume compreende as cartas que Varella Gomes escreveu à família no período de 1 de Janeiro a 19 de Março de 1962, quando se encontrava na Prisão-Hospital, e no período de 19 de Março de 1962 a Setembro de 1963, quando esteve encarcerado no Aljube de Lisboa. Para um segundo volume, Varella Gomes reserva a correspondência enviada da Penitenciária, de 1963 a 1964, e do Forte de Peniche, de 1964 a 1967. Trata-se de uma obra de um carácter muito especial.

Este «Tempo de Resistência» tem como matéria principal cartas e excertos de cartas, mas textos que são de comentário político situam as provas de um compreensível intimismo, são como que fios que ligam peças soltas e lhes dão um sentido não só conjuntural, como significado actual. Estamos perante um documento humano e um panfleto político. As cartas dão o retrato de um homem, os textos de comentário a face do político. Completam-se, cartas e comentários, as pessoas íntimas e as pessoas de acento polémico, para nos darem uma imagem do autor.

Não é um novo João Varella Gomes que surge neste «Tempo de Resistência», é o militar combatente pela Democracia que não esperou o 25 de Abril, é o homem da tentativa revolucionária de Beja, é o homem que conheceu as prisões de Salazar e as perseguições e vexames da PIDE. Em «Tempo de Resistência», Varella Gomes é o membro de uma família, o marido, o pai, o irmão, o filho. E é o lutador que mesmo na prisão, submetido à censura e à autocensura, nem se cala, nem se verga.

O livro é publicado por LER/EDITORIA, de Lisboa.

«A Morte de Séneca», es-treada a 27 e 28 de Setembro, no âmbito do XXIV Festival de Berlim, constitui um novo êxito do «Deutsches Theater». O autor da peça é Peter Hacks, um dos mais fecundos dramaturgos alemães contemporâneos, nascido em 1928 em Breslau, doutorado em Munique em 1951, residente na República Democrática Alemã desde 1955, premiado várias vezes (inclusive na RFA). Esta última obra do autor de «Adão e Eva» (1973), pelo interesse que está a despertar no público, na crítica e, sobretudo, nas companhias de teatro alemãs (além do «Deutsches Theater» de Berlim, também já a Companhia de Dresden decidiu pô-la em cena), vai tornar-se provavelmente a breve trecho um «clássico» do reportório alemão contemporâneo.

Clássicos são, de resto, nesta peça, não apenas o tema, que, de Tácito a Diderot, passando por Rubens e Lukas Cranach, entre outros, tem sido diversamente glosado, como ainda o recorte da estrutura dramática, onde parece evidente a herança de Shakespeare e da própria tradição greco-latina (incluindo, de certo, o teatro de Séneca). Clássico é aqui também o ritmo do exercício da linguagem, de uma ponta à outra em alexandrinos brancos, numa forma fechada dir-se-ia emprestada do latim (a que se presta, com a sua construção em arco, a língua alemã): os conceitos assim tecidos segundo as leis da «harmonia» das palavras têm a força de modelo inalcançável ou de paradigma, que faz lembrar os lugares selectos da oratória ou do teatro antigos.

Mas, ao contrário do que seria de supor, esta morte de Séneca não é uma tragédia. Toda a peça se desenrola em clima de comédia e só talvez no minuto final fica a pairar a amargura, essa sim de trágico significado, das últimas palavras que Hacks faz dizer a Séneca moribundo: «Wie kann man leben?». «Como é que se pode viver?». O contraste entre a componente cómico-satírica, que a encenação chega a sublinhar com traços burlescos e a atmosfera que paira nos últimos momentos tem, aliás, o seu quê de chaplinesco.

No ensaio, «post-facto», em que justifica a concepção da obra, Peter Hacks nota ser precisamente a atitude perante a morte a questão que pretende colocar, questão essa que, segundo diz, resulta desde logo da própria matéria (o caso Séneca). Neste sentido, não quis fazer um drama histórico, embora tivesse a preocupação de se basear na história.

Nos três actos em que a peça se divide decorre um dia inteiro da vida de Séneca — o seu último dia —, planeado desde a primeira hora como os outros (como sempre), e de acordo com a sua filosofia: como se fosse o último. A leitura da carta de Nero em que



Uma cena de «Senecas Tod» no Deutsches Theater. Da esquerda para a direita: o protagonista Eberhard Esche, Rolf Ludwig (no papel de Pedreiro) e Otto Mellies (como Flavius)



O papel de Flavius, na foto à esquerda de Seneca, está a cargo de Otto Mellies



Seneca e Paulina, interpretados por Eberhard Esche e Karin Gregorek

se pede ao mestre, no estilo do mestre, que dê uma lição — a última, a do suicídio — ao discípulo, só a quer fazer Séneca depois de elaborado o plano, no lugar a reservar ao correio. Da carta dirá Séneca, a certo passo, depois de a ler, que lhe agrada. À pergunta do escravo Nikodrom — «Tem a certeza?» — responde o filósofo: «Sim, porque não carece de resposta».

Nikodrom é uma personagem-chave — um dos tais casos em que o criado surge como um duplo do senhor. Nesta realização do Deutsches Theater a sua figura impõe-se, cenicamente, ao mesmo nível da figura de Séneca, se é que não se lhe sobrepõe. O seu diálogo inicial, cheio de humor, com o general da guarda Silvanus, portador da mensagem de Nero, e o seu capitão às ordens, estabelece logo a identificação entre o mestre e o melhor dos seus discípulos: o escravo, o criado, o mordomo, o único homem que Séneca verdadeiramente respeita e teme.

A entrada de Klaus Piontek é, deste ponto de vista, exemplar. Ele aparece com o porte, com o discurso, com a discreta superioridade dos sábios: Nikodrom, o dono da casa. A estatura da personagem e do intérprete

reforçam-se no diálogo com Séneca — outra notável criação do actor Eberhard Esche, que tem chamado a si papéis centrais de várias peças, como por exemplo o de Wallenstein, na trilogia de Schiller, que eu vi nesta mesma sala não há muito tempo, e onde, de resto, também Piontek desempenhava um papel importante. Nesse diálogo, onde se revelam alguns traços essenciais da filosofia do «último dos romanos», como lhe chama Hacks, Séneca e o seu «secretário-escrivão» passam em revista algumas das personagens que depois desfilarão, no decorrer dos dois actos seguintes.

Falam, por exemplo, da segunda mulher de Séneca, convocada no plano, para três quartos de hora de prazer. Séneca define-a como «uma rapariga desembaraçada, que vive rectamente, pois vive segundo o meu conselho», e comenta: «Se já é tão raro ser capaz de se orientar a si próprio o ser humano, que dizer então da mulher por si só?». Através da sugestiva composição de Karin Gregorek, surge, no segundo acto, a resposta de uma Paulina-boneca, que vive na «cidade do homem» (recordo a expressão de Sophia de Mello Breyner) e assume na-

turalmente as aspirações tradicionais da mulher europeia, que Roma nos legou: «Tão longe está esta cena do centro do império romano, como eu, a mulher, do centro desta casa.» Ou: «A arte da mulher está a extrair de uma disputa insignificante uma grande vantagem e de um favor de somenos uma vitória — o primeiro passo será conquistar o pleno direito a reclinar-me à mesa ao lado do meu marido.» Quando Nikodrom lhe comunica o programado desejo de Séneca («O senhor deseja vê-la às três horas»), Paulina exclama, rebelde: «Que oportuno desejo. A hora da luta estabelece-a ele próprio...»

Falam do orador Flavius, tonitruante e demagogo, insuportável também no desmazelo que ostenta, traços que a encenação e o actor Otto Mellies, numa realização aliás admirável, carregam de grotesco. Falam do editor Maximus (Peter Borgelt) com quem Séneca, um dos homens mais ricos de Roma, discutirá acaloradamente, até ao último sopor de vida, os «sestércios» devidos pela edição das suas obras: (Maximus) — «A gente não precisa de muito. A felicidade do espírito é o que há de mais barato»; (Séneca) — «Sim, mas os tapetes são terrivelmente ca-

ros.» Falam, enfim, dos médicos Adrest (Rudolph Christoph) e Annaeus (Peter Reusse), ao primeiro dos quais Séneca entrega a tarefa de lhe preparar a morte: a morte de veias cortadas, no banho, controlando através da temperatura da água e da maior ou menor pressão das ligaduras a dor e o escoar da vida.

Três personagens escapam à apreciação dialogada de Nikodrom e Séneca: o general Silvanus (Ernst Kahler), o capitão (Peter Dommisch) e o pedreiro (Rolf Ludwig). Os dois primeiros surgem de início, apenas para rapidamente traçarem o quadro político que explica a carta de Nero e darem ensejo a que Nikodrom se manifeste. A dignidade do general, concebida a bem dizer numa perspectiva realista, e a figura clownesca do capitão, marcam desde os primeiros momentos os dois níveis de leitura entre os quais oscilará até ao fim o espectáculo. No segundo acto, acentuando a componente grotesca (que exerce aqui uma função de distanciamento), aparece uma outra figura-chave, a introduzir na trama dramática a contradição entre trabalho manual e intelectual. Trata-se do pedreiro, papel desempenhado por Rolf Ludwig, actor que me surpreendeu pela sua versatilidade, pois dele conservava a recordação da máscara e das maneiras aristocráticas do príncipe de Piccolomini (no «Wallenstein» de Schiller).

Destes não falam Séneca e Nikodrom, pois não se prevê que sejam convivas na ceia, uma ceia já pre-planeada que o filósofo, depois de ler a carta de Nero, pretende limitar a um número restrito de pessoas: «Dois convidados, cada um deles desejado», diz Séneca, terminada a apreciação das diversas hipóteses. Mas, observa Nikodrom: «Não são dois convidados, são três, e um não é desejado». Séneca: «Qual é o terceiro?». Nikodrom: «A Morte». Séneca: «Com essa nunca tem o sábio relações. Que procure lá onde a recebam, mas não em minha casa». Nikodrom: «E se ela entrar mesmo sem ser convidada?». Séneca: «Saio eu».

Termina com estas palavras o primeiro acto. No terceiro, Séneca suicida-se. Nikodrom não está afastado pelo senhor durante o tempo necessário). Com excepção do médico, o único que conhece a vontade do filósofo, nenhum dos presentes suspeita da verdade. Na concepção de Hacks, Séneca morrerá em plena ceia, discutindo, filosofando, escarnecendo, na companhia de Maximus, Annaeus, Paulina e Flavius (os dois últimos não previstos no plano). Na verdade, sem deixar que a morte abanque Os convivas saem, julgando-o adormecido, depois das suas últimas palavras: «Como é que se pode viver?». No fim, Nikodrom reentra para verificar o facto consumado e sai, com Adrest, ambos escravos libertados.

A peça de Hacks não esgota o tema Seneca nos palcos de Berlim. Apareceu também há pouco tempo, na Ópera Cómica, uma nova produção de «A Coroação de Popeia» de Monteverdi. Do ano 65 — ano da morte de Séneca — recuamos para 62, quando Nero banuiu e levou à morte a sua primeira mulher, Octávia, para desposar e fazer coroar Popeia. E lá está de novo Séneca, uma figura a que um homem do Renascimento como Monteverdi não podia ser indiferente. Mas da Roma de Monteverdi terei a impressão de falar noutra altura.

Mário Vieira de Carvalho

**Aos Licenciados
pela António Arroio
Admitem-se para carreira
de montador offset.
Resposta a este jornal
ao n.º 11 114**

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

"Viver Mulher"

«VIVER MULHER». Textos: Maria Teresa Horta. Cenário: Jorge Rocha. Som: Paulo Vieira. Luz: António Mileu. Interpretação: lo Apolloni, Teresa Paula Brito, Filipa Gomes dos Santos. Comuna. Outubro 1980.

lo Apolloni não desiste. Recusando o prato dourado de lencinhas, do teatro comercial insiste, com a coragem que actos destes cada vez mais implicam, em dizer não em nome de direitos tão fundamentais como são o lugar da mulher na sociedade, a defesa do 25 de Abril.

Com um roteiro que me pareceu excessivamente literatizante, em relação aos propósitos do espectáculo. «Viver Mulher» (contar, cantar a mulher) é principalmente constituído por duas dezenas de canções, algumas excelentes, interpretadas por lo, por Teresa Paula Brito, ou em conjunto, com a colaboração de Filipa Gomes dos Santos. O cenário de Jorge Rocha é consti-

tuido por uma série de painéis cobertos com fotografias de Eduardo Gageiro que mostram várias situações sociais da mulher. O que é chocante num espectáculo como este, ou naquilo que ele entende dizer-nos, é verificar que os lugares-comuns que nele se detectam se mantêm terrivelmente actuais, prova de que muito pouco mudou no que se refere ao posicionamento da mulher na sociedade, à possibilidade de se realizar na plenitude das suas opiniões, ao reconhecimento da sua totalidade como ser humano.

Se as intenções do espectáculo são, pois, cristalinas e correctas, não se pode deixar de lamentar a escassa capacidade imaginativa que revela. Parece-me ser lo Apolloni uma excelente actriz de «music-hall»: seria talvez nesse sentido, o de um espectáculo menos «sério» e mais comunicativo, que se devia ter caminhado.

Resta o que é muito importante: o trabalho de lo e de Teresa como intérpretes, cada uma no seu estilo de cantar de vestir, e de estar em cena.

FITEI:

Setenta e cinco espectáculos Vinte e oito peças teatrais...

Um total de setenta e cinco espectáculos constituídos por 28 peças teatrais diferentes integram o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) que até ao dia 23 decorre no Porto.

São 25 grupos oriundos de sete países que asseguram, a um ritmo de três espectáculos por companhia, os quinze dias

deste Festival iniciado no passado sábado e este ano em terceira edição.

A maior representatividade em termos de grupos pertence a Portugal, com oito, dois dos quais pela primeira vez: o «Teatro de Campolide» e as «Mármores de S. Lourenço e o Diabo».

A Espanha participa com seis grupos e o México, a Venezuela,

Cuba, Angola e Brasil, com um cada.

O Brasil participa pela primeira vez no FITEI com a companhia «Lota Moncada e José Plinio», com sede em Curitiba, Estado do Paraná.

Cuba participa também pela primeira vez no Festival através do «teatro estudio de Cuba», composto por 48 elementos que vão apresentar as peças «as bodas de sangue», de Garcia Lorca, «O Malandro Jimmy» e «Contigo Pão de Cebola».

A República Popular de Angola está presente com o «Grupo de Amadores de Teatro e Instrumentistas Tradicionais de Marimba Hungo e Kisanji», composto por 34 elementos.

Alguns dos mais importantes espectáculos do Festival realizam-se pela primeira vez no Teatro auditório «Carlos Alberto», por cedência da Secretaria de Estado de Cultura.

A organização do Festival pertence ao Teatro Experimental do Porto e ao «Seiva Trupe».

Os restantes grupos portugueses representados são o Teatro de Animação de Setúbal, o «TEAR», de Viana do Castelo, «A Barraca» e o Grupo de Teatro «Alpendre», dos Açores.

Fundação Hans Rahn: um instrumento de estudo para a história de arte

Derk Kinnane
Informations Unesco

Em 1959, Hans Rahn, amante de arte de Zurique, ao visitar o museu do Prado, em Madrid, comprou doze diapositivos coloridos. «Se as pessoas compram discos de música, pensou, porque não fazem o mesmo com a reprodução de quadros que poderiam contemplar depois em casa, à vontade?»

Assim nasceu uma iniciativa individual notável graças à qual estudantes de História de Arte dispõem hoje de um catálogo de catorze mil reproduções a cor da pintura europeia, organizadas em ficheiros ligados a computador, com dados relativos ao artista, localização da obra, o tema da pintura, personagens, os animais e objectos representados.

Quando Rahn reuniu três mil diapositivos, pensou que seria necessário utilizar um computador para classificar a colecção que ele continuava a enriquecer sem parar. Expôs a sua ideia a um amigo especialista em tratamentos de informática. Com a ajuda da IBM elaborou então uma lista de trezentas e cin-

quenta palavras-chave referentes aos diversos dados das obras.

Quando a colecção atingiu doze mil diapositivos, dirigiu-se ao Departamento de Informática da Universidade de Zurique onde especialistas aceitaram programar gratuitamente o catálogo. Depois Hans Rahn comprou sem grandes encargos, a uma sociedade de informática britânica (ICL), umas quantas horas de utilização, ocupando por várias vezes um certo período já pago, mas não totalmente utilizado.

Dada a expansão do catálogo e o interesse que representava a nível universitário, Hans Rahn teve de transformar a sua actividade-passatempo em empresa gerida como empresa comercial (no entanto, sem objectivos de lucro): criou a Fundação Rahn para a colecção de diapositivos (Stiftung Diapositivsammlung Rahn).

A Fundação adquire em média mais de 2000 diapositivos por ano e tem em vista um conjunto de cinquenta mil obras. Estes diapositivos são comprados no mundo inteiro, em museus, fotógrafos, vendedores especializados. Além disso, a colecção enriquece-se fotografando, na Suíça, colecções privadas, como a famosa colecção Thyssen-Bornemisza em Lugano - Vastagnola.

É pelo facto de integrar obras pertencentes a particulares ou à Igreja, que o catálogo de Rahn é diferente dos outros catálogos, que se limitam às colecções do Estado ou acessíveis ao público, como, por exemplo, os que ela-

bora o Museu do Louvre, em Paris, ou o Metropolitan Museum of Art, em Nova Iorque.

Actualmente, nos ficheiros da colecção estão inscritos um milhão de artistas do XIII século aos começos do século XX, obras de 900 museus, 99 colecções particulares ou de igreja; o número de palavras-chave foi elevado para 1500; estas palavras estão organizadas em grupos genéricos tais como: «História e Geografia»; «Vida Quotidiana»; «Profissões e Nível Social»; «Cidades e Construções».

Uma reduzida categoria como «mobiliário» inclui três palavras-chave: «interiores», «espeelhos» e «vasos, falanjes e cerâmica». O «Novo Testamento» começa com «José, pai de Jesus», para se estender por duas páginas e meia e terminar em «Judas».

O famoso «Casamento de Arnolfini» é referenciado no catálogo nas rubricas «Jan Van Eyck», «London National Gallery», «Casais», «Trajes femininos», «Trajes masculinos», «Luzes de velas», «Espelho», «Cão», «Tamanco», «Cama (alcova)», «Janela».

Hans Rahn, que trabalhou no sector químico até 1973, consagra agora todo o seu tempo à Fundação; dedica-se a garantir a certos artistas o lugar que lhes é devido. Como no caso por exemplo, de Angelica Kauffmann, uma das raras mulheres pintoras que fez brilhante carreira. Nascida em Croire (Suíça), em 1741, granjeira já fama por

volta dos 12 anos. Teve grande êxito em Roma e em Londres, tendo sido um dos membros fundadores da Royal Academy em 1769. Mais tarde, retirou-se para Roma onde morreu em 1807. Toda a Academia de San Luca, o grupo dos pintores romanos, a acompanharam à sua última morada e, como nos funerais de Rafael, dois dos seus quadros foram integrados no cortejo fúnebre.

O principal objectivo da Fundação Rahn é ajudar o público a compreender a pintura. Os diapositivos e o catálogo constituem utensílios valiosos para os estudantes de História de Arte: permite-lhes ter diante de si obras de artistas determinados, de épocas diferentes, de seguir o tratamento de diversos temas através das épocas. São colocados diapositivos à disposição de professores e de estudantes a um preço que apenas cobre as despesas. Mas a colecção desenvolveu-se, o número de palavras-chave em iconografia aumentou de tal modo que foi necessário rever o catálogo na totalidade. As despesas globais da Fundação aumentaram por isso, seriamente. Impõe-se um auxílio para que continue garantida a rara generosidade de Hans Rahn; seria necessário assegurar o financiamento da Fundação, filiada na secção suíça do Conselho Internacional de Museus, se quisermos que ela chegue ao seu objectivo final: cinquenta mil diapositivos inventariados.

Inundação de «rock» Cinco grupos de «rock» vêm a Portugal no fim do mês

Cinco grupos de rock ingleses e norte-americanos de constituição recentíssima vêm no fim do mês a Portugal para actuar em Lisboa e no Porto.

Trata-se do maior conjunto de bandas estrangeiras que alguma vez esteve neste País para os mesmos espectáculos. As apresentações, integradas na digressão europeia «Son of Stiff», promovida por empresários ingleses, incluem os grupos Any Trouble, Dirty Looks, Tenpole Tudor, Equators e Joe King Carrasco and The Crowns.

A digressão servirá em quase todos os casos para lançamento das primeiras edições de longa

duração destas formações do catálogo da «Stiff», que é representada em Portugal pela «Nova».

Os Any Trouble, de Manchester, com um estilo de balada aparentado com Elvis Costello, têm apenas um álbum e um disco simples, enquanto os Dirty Looks, de Nova Iorque, acabam de gravar um LP que se vem juntar a dois «singles» não lançados em Portugal.

Os Tenpole Tudor, de Londres, participaram no filme dos Sex Pistols, e os Equators, que tocam «Reggae», colaboraram com Desmond Dekker no seu último trabalho «Black and Dekker»,

que sairá em Portugal ainda este mês.

Joe King Carrasco and The Crowns, banda texana conhecida por grande irreverência, costuma servir-se de roupas femininas como peças inspiradoras das suas canções e tem um álbum designado por «Cacca de Vaca».

Os especialistas incluem a sua música no «Mex Rock and Roll», o rock inspirado em temas mexicanos e espanhóis. Os espectáculos em Portugal, produzidos por um empresário nacional, estão marcados para o Porto, dia 24, e Lisboa, dia 25, sendo ainda desconhecidos os locais.

SEC reforça controlo do IPC

A comissão administrativa do Instituto Português de Cinema (IPC) vai ter a assessoria de um «conselho consultivo» que substitui o extinto «Conselho de Cinema», criado pela Lei de Cinema de 1971.

O conselho consultivo - se-

gundo um despacho da Secretaria de Estado da Cultura ontem publicado no Diário da República - será constituído pelo presidente do IPC e por oito personalidades «de reconhecida idoneidade, mérito e competência nas

áreas da cultura, da técnica e de gestão», nomeadas pelo secretário de Estado da Cultura.

Segundo o diploma agora publicado, compete ao conselho consultivo, nomeadamente dar parecer sobre o plano anual da

actividade do Instituto e sobre as linhas gerais de orientação do IPC, bem como sobre os prémios a atribuir pelo Instituto, os contratos de co-produção, a representação oficial de filmes portugueses a festivais e o apoio a prestar a tais certames.

Saiu o 3.º número de «Política Externa»

Editada pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a revista POLÍTICA EXTERNA acaba de publicar o seu terceiro volume, referente a Janeiro/Setembro de 1979. É um número duplo. Na «Nota Introdutória» informa-se que este «número da revista POLÍTICA EXTERNA esteve pronto para ser impresso em Março de 1979», e que ficou retido na tipografia, «esperando uma decisão que foi sendo adiada». A autorização, para a

revista ser publicada, chegou, finalmente, em Maio de 1980. A este processo de retardamento, o Gabinete de Estudos e Planeamento declara-se «completamente alheio». De surpresa em surpresa, o leitor é informado que foi tomada a decisão «de adiamento sine die deste número, decisão esta «que teria como consequência o desaparecimento não justificado da publicação».

A revista POLÍTICA EXTERNA publica estudos e docu-

mentos. Neste número, na parte «estudos», são publicados textos assinados por Paulo Pitta Cunha, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa («O Sistema Económico Português e a Adesão ao Mercado Comum»), Jorge Miranda, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa («A Constituição de 1976 e a Adesão de Portugal às Comunidades Europeias»), Manuel Lucena, investigador do Gabinete de Estudos Sociais («Por-

tugal na Europa: Constituição Normativa e Constituição Real»), Maria Isabel Jalles, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa («Condições para a Abertura das Negociações de Adesão e Condições de Admissão nas Comunidades Europeias»), Maria Eduarda Gonçalves, doutora em Direito («Relações entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia no domínio das pescas. Situação actual e possíveis implicações da adesão»).

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

II SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS TEMPORADA 1980/81

SABADO, 15 DE NOVEMBRO AS 18.00 HORAS

AULA MAGNA DA REITORIA

MAESTRO: SILVA PEREIRA

SOLISTA: MEZZO SOPRANO PATRICIA CHITI

PROGRAMA

I

BENVENUTO CELLINI (abertura) — BERLIOZ

CANTATA «GIA LA NOTTE SI AVVICINA» — JOMMELLI

(1.ª audição)

II

SINFONIA N.º 7 — BEETHOVEN

COLABORAÇÃO DA S.E.C. E C.M.L.

Bilhetes à venda na bilheteira do Teatro S. Luís das 14.00 às 20.00 horas.

No dia do espectáculo bilhetes à venda na Reitoria, a partir das 15.30 horas.

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Traquinices amarantinas e outras coisas

A dependência da Televisão portuguesa face à produção estrangeira foi sempre muito grande. Mas com o alibi da cor, essa dependência acentuou-se nos últimos meses. Dados os dados perfeitamente disparatados das produções coloridas, dada a subserviência política que se tem acentuado, dada a submissão projectada aos grandes grupos económicos — não se prevê para muito breve a descolonização da Televisão portuguesa. Isto quer dizer que continua a luta pela descolonização. Desta vez, a nossa.

Claro que a grande maioria dos portugueses continua a ver tudo a preto e branco. Sendo certo que, num espectáculo como o de ontem, com o mestre do divertimento chamado Sammy Davis, a ausência da cor não destrói o espectáculo ou não o danifica gravemente. Sammy não se vai abaixo assim com duas cantigas.

«Recordações», se mais mão tivesse, mesmo se não tivesse Sammy Davis, ao menos serviria para ensinar como um espectáculo de musical ao vivo no palco, se pode transformar em espectáculo de Televisão — e que só assim merece lá estar. A tradução de uma linguagem noutra linguagem tem de respeitar as regras próprias da linguagem para a qual transita. Se perde ou se ganha, os resultados práticos o dirão.

Uma verdade: o tempo desta emissão passou sem se dar por

ele. De súbito, era meia-noite e o crítico, apanhado na ratoeira, não havia escrito uma palavra no canhenho. Sammy em grande forma. Talvez «a defender-se», quando cantava. Enfim, os anos, os desregramentos, a nicotina...

Darwin, quem foi?

«A viagem de Charles Darwin» vem agora mais cedo para apanhar a malta nova e a vaga da Dona Xepa. Correcto. A valia cultural da obra justifica.

Já agora, e como quem dá o café que dê o açúcar, haveria que fazer acompanhar o folhetim de uma voz autorizada. À semelhança do que se pratica na série dedicada à evolução da vida na Terra. No genérico, lá vem o nome de António Manuel Baptista.

Importava, por exemplo, que alguém, sem catedratices, viesse dizer à gente quem foi Darwin, o que é isso de darwinismo e a importância da sua viagem. Isto porque sei eu de muitas damas e cavalheiros que pensam estar a assistir a uma história de aventuras. Certo que a ausência de cenas amorosas já começa a perturbá-los, mas ainda assim para muito boa gente aquilo é ficção. E para ficção, em termos de Dona Xepa, chata.

Conhece-te a ti próprio

Permitam que volte a chamar a atenção para «os homens e os jogos», com o prof. Noronha Feio. Permitam que volte a sublinhar a qualidade antológica (em termos de imagem televisual) da série. Permitam que mais uma vez pergunte à RTP quando é que pensa ir de longada até Almeida para a reportagem de longo curso que o coro e o grupo etnográfico merecem.

E já agora permitam que manifeste a minha estranheza pelo facto de tais emissões estarem a passar em repetição. Certo, certo, o que é bom deve ser visto muitas vezes, não se perde nada com isso. Mas ao prof. Noronha Feio devem ser dadas condições para continuar na sua tarefa de descobrir os desportos com raiz na vida portuguesa. Aliás, quando se anunciou a série, pensei que fosse obra nova. Infelizmente, não é. E se não é, como se armazena a qualidade? Vamos passar a vida inteira a ver os filmes já realizados?

Depois das «terras altas» é preciso descer às «terras baixas». Nos domínios do desporto (do divertimento, da fruição dos tempos livres em ritmo, força, competição) como criação popular, há ainda muitas maravilhas por descobrir. Para o conhecimento do povo português, há sempre um Cabo Bojador à nossa espera.

Carlos Brito: a arte de estar na TV

O candidato ontem entrevistado foi Carlos Brito, do Partido Comunista Português. A biografia do candidato, lida por Pedro Oliveira, foi tão mini, tão mini que quase passou despercebida. E tão friamente lida, tão a comer tremoços... Será que merece isto um homem que, arrostando com a fome, a clandestinidade, a prisão (foram sete anos, caramba!) dedicou toda a sua vida à luta pela democracia e pelos interesses do povo português?

Enfim. Carlos Brito, na exposição das posições do seu partido, foi de uma notável clareza e simplicidade.

E se mais longe não foi no esclarecimento das questões essenciais, isso deve-se unicamente à inépcia, ao infantilismo dos entrevistadores. Estes (com destaque para a menina Marante) preferiram as questões marginais, as fotoquices políticas. Os problemas graves do país, para eles, confundem-se com as colunas mundanas e mexeriqueiras.

Evidentemente, Carlos Brito não é homem para quem essas coisas peguem. Mas dói, pesadamente dói, saber de tão bons profissionais no exílio das prateleiras, enquanto as traquinices amarantinas se pavoneiam com gestos desumanizados de «robot»...

J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, L.D.
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706



Uma cena do filme «O Jovem Mentiroso» («Billy Liar»), que a RTP-1 exhibe esta noite, pelas 21.30 horas

RTP-1

- 18.32 **Sumário**
- 18.35 **Tempo dos mais novos** — Um programa da série «Arte e Manhas»
- 19.00 **País, País**
- 19.30 **Autores portugueses** — a situação do escritor português é tema em «Autores Portugueses» para uma conversa com Alberto Pimenta e João Barrento
- 20.00 **Telejornal** — As principais notícias do País e do estrangeiro
- 20.35 **Telenovela** — «Dona Xepa» — episódio n.º 62
- 21.10 **O tempo**
- 21.15 **Vamos jogar no Totobola**
- 21.30 **«O Jovem Mentiroso»** — «Billy Liar». Baseado na peça de Keith Waterhouse e Willis Hall. Intérpretes: Julie Christie, Tom Courtenay e Mona Washbourne. Realização de John Schlesinger
- 23.10 **Vinte e quatro horas** — As últimas notícias

RTP-2

- 20.32 **No Grande Mundo do Desporto**
- 21.30 **Telejornal** — em diferido do 1.º Programa
- 22.00 **No rasto de...** — «Witch Doctors». Que poderes tinham os feiticeiros das civilizações perdidas? Qual o papel das ervas e plantas medicinais?
- 22.30 **Directo/2** — Um programa de Informação

Tapetes de Arraiolos Cerâmica, Azulejaria Estanhos e Bordados



AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS LAR RESIDENCIAL DE ALCOBAÇA

ADMITEM-SE:

- 1 Médico PsiquiatraLETRA E
- 1 Médico de Clínica GeralLETRA E
- 1 Técnico Auxiliar de Diagnóstico e Terapêutica de 2.ª ClasseLETRA J
- 2 Enfermeiros de 2.ª ClasseLETRA J

Respostas e mais informações na Secretaria do Lar Residencial de Alcobaca, pelos telefones 42092 e 42545.

EDITAL

Proc.º n.º 29/79
Francisco Diogo Nobre da Silveira,
1.º ajudante da 10.ª Conservatória do
Registo Civil de Lisboa

FAZ SABER QUE para os efeitos do Art.º 333.º do Código do Registo Civil que correm editos por aquela Conservatória, citando o requerido Manuel Cerqueira da Cunha, casado, natural de Paços de Coura, ausente em parte incerta, mas que teve a sua última residência conhecida em Odivelas, Loures, na Rua Sidónio Pais, n.º 36, rés-do-chão, para deduzir a oposição ao pedido feito por sua mulher, Maria de Lurdes da Costa Cerqueira, residente em Lisboa, na Rua Conde de Almostr, n.º 106, 10.º B, para que seja declarada a inexistência de posse de estado por parte de sua filha Maria de Lurdes da Costa, nascida em 18 de Julho de 1979, relativamente a ela e a seu marido, o referido Manuel Cerqueira da Cunha.

O prazo para a oposição é de 8 dias e só começa a correr depois de finda a dilação, a qual se fixa em 30 dias e se conta da publicação do último anúncio.

Para constar se passou o presente edital.

10.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, 14 de Outubro de 1980.

O 1.º ajudante, Francisco Diogo Nobre da Silveira.

O secretário do processo, Delfina da Silva Matos.

GH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tv. S. Vicente, 11 —
Tel: 875626

HOJE
ESPECTACULO
AS 21.30
SLAG

DE
DAVID HARE

2.º MÊS

O espectáculo começa
imprescritivelmente
às 21.30

Os sócios da Voz do Operário
têm entrada gratuita

Subsídio-SEC

**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

GRUNDIG qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

O filme «O Jovem Mentiroso»
(21.30)

RTP-2

No Grande Mundo do Desporto
(20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

Das 13.20 às 17.45: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Tempo dos mais novos; 19.00: País, País; 19.30: O Povo e a Música; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dona Xepa», episódio n.º 63; 21.05: O Conde de Monte Cristo, episódio n.º 4; 22.15: Programa da responsabilidade de Informação; 23.20: 24 horas.

RTP-2

20.30: Espaço rock; 21.30: Telejornal; 22.00: Viagens imaginárias de André Malraux.

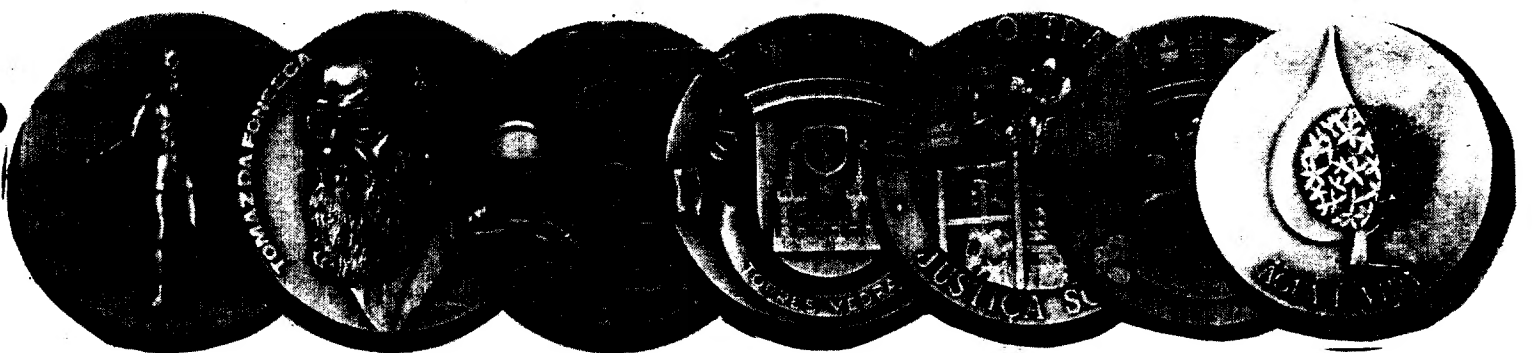
Que farei com este livro? SUB SEC 204
DE JOSE SARAMAGO
COM JOAQUIM BENTE
CANTO E CASTRILHO
ALVARO ALVAREZ

atelier BELO MARQUES

R.DA TRINDADE, 5-2ºD
R.VITOR CORDON, 12
1200, LISBOA

TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

Comemorações

A Câmara Municipal da Marinha Grande vai promover de 15 a 30 de Novembro, as Comemorações do IV.º Centenário da Morte de Camões. Para o efeito estão programadas diversas actividades, das quais se destacam: palestra pelo dr. Armando de Castro; concerto de música camoniana, espectáculo de Teatro e exposição «Camões poeta do povo e da Pátria».

Com o objectivo de assinalar os centenários da criação da Biblioteca Municipal da Guarda e do nascimento do escritor guardense, Nuno de Montemor, o pelouro da Câmara Municipal da Guarda, em colaboração com a Comissão Municipal de Apolo à Arte, Cultura e Arqueologia, vai promover um concurso literário. O tema do concurso será: Nuno de Montemor, escritor guardense — sua vida e sua morte. Os trabalhos deverão dar entrada no pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Guarda até às 17.30 do dia 12 de Dezembro.

Cinema

Um novo Cinema para um novo Portugal. Por iniciativa do Centro Cultural Roque

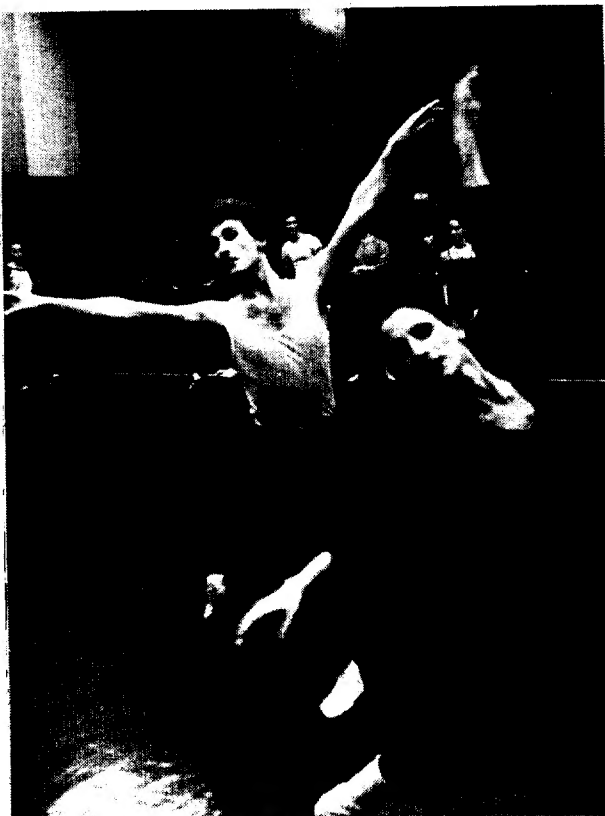
Gameiro (Amadora), decorre no Salão da Câmara Municipal da Amadora uma Semana de Cinema intitulada «Um novo Cinema para um novo Portugal». Assim, hoje, às 21.30, será projectado o filme «Trás-os-Montes». Amanhã, à mesma hora, «As Ruínas do Interior». Sexta-feira, também às 21.30, «A Fuga». Sábado, e ainda às 21.30, «Nós por cá todos bem».

«Safira», de Basil Dearden é o filme programado para depois de amanhã, às 18.15, no Auditório da Sociedade Portuguesa dos Autores. A película, interpretada por Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Craig e Paul Massie, integra-se nos Ciclos de Cinema que o Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da SPA tem vindo a realizar.

Curso de iniciação ao cinema em Super-8. O Clube Micro Cine está a realizar até 28 do corrente um curso prático de iniciação ao cinema super-8. O curso não tem pretensões e destina-se principalmente àqueles que se interessam e querem iniciar-se no cinema de formato reduzido.

Colóquios

Na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, efectua-se na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13), uma sessão em que o poeta e professor universitário Alberto Pimenta fará um colóquio subordinado ao tema «O silêncio dos poetas». Recorde-se que Alberto Pimenta, autor altamente polémico e de reco-



Ballet Gulbenkian

nhecida qualidade literária, é também o autor de um livro já célebre intitulado «Entes e contraentes». Alberto Pimenta será apresentado por Ana Hatherly, que fará uma análise da sua obra poética no quadro da vanguarda portuguesa.

Exposições

«A Suécia — ontem e hoje» no Casino do Estoril.

As Galerias do Casino Estoril acolherão na segunda quinzena de Novembro uma exposição histórico-documental, organizada pela Embaixada da Suécia em Lisboa e que mostrará, através de um conjunto de oito cenários diferentes o que tem sido a evolução daquele país no decurso das últimas gerações. A exposição a apresentar no Casino Estoril, mostrará

através de um elucidativo conjunto de cenários, com diversos manequins, objectos e montagens fotográficas, o que tem sido a evolução socio económica do país desde o início deste século.

A exposição, além dos cenários com manequins, incluirá ainda painéis alusivos aos quatro seguintes temas: da sociedade agrícola ao estado industrializado, da escola de caridade à educação permanente os movimentos populares na Suécia e da emigração à imigração. A exposição abrangerá uma área total de 350m2 será inaugurada no dia 14 de Novembro e permanecerá aberta ao público das 15.00 às 24.00 horas, estando prevista a realização de visitas guiadas para as crianças das escolas da Costa do Estoril e de Lisboa. Esta exposição será apresentada em Dezembro em Setúbal e em Fevereiro no Porto.

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, inaugura-se amanhã, às 17.30, uma Exposição de Arte Belga, do período pós 1945 e constituída por obras de pintura, escultura, desenho, colagem, etc, num total de cerca de 160 obras de 20 artistas belgas contemporâneos, dos mais representativos da Bélgica. Entre esses artistas figuram Alechinski, Dotremont, Bury, Gentils, Leblanc, Van Hoeydonck, Elias De Kayser, Ravel, Broodthaers, De Vrais, Charlie, etc.

Encerra amanhã na Galeria de Arte «A Nossa Terra», em Cascais, uma exposição de pintura de Fernanda Neves. Para al-

guns críticos a arte de Fernanda Neves é «além de pictórica, também intelectual, e além de abstracta concretiza a dinâmica, a vitalidade». Outros dizem que a sua pintura é como a concretização da procura do equilíbrio e da expressão do belo». Como se vê, só tem uma solução leitor: pegar, já, no carro, ou no comboio, e ir até Cascais.

Ballet

A temporada do Ballet Gulbenkian será inaugurada hoje, dia 12, às 21 e 30, com o seguinte programa: «Algumas Reacções de algumas Pessoas algures no tempo ao ouvirem a notícia da vinda do Messias», coreografia de Lar Lubovitch, com música de Haendel; «Ante-manhã», coreografia de Vasco Wellenkamp, com música de George Crumb; cenário de Nuno Carinhas; figurinos de Helena Lozano e luzes de Orlando Worm; e a estreita absoluta do novo bailado de Vasco Wellenkamp, com música de Constança Capedville; cenário e figurinos da pintora Emilia Nadal; e luzes de Orlando Worm. Este programa será repetido nos dias 13 (18.30); 14 (21.30), 15 (às 16 e às 21 e 30); e 16 (às 16 horas). O Ballet Gulbenkian repetirá igualmente estes bailados, em espectáculos a realizar no Barreiro (Casa da Cultura dos Trabalhadores da Quimigal), no dia 22 do corrente, às 21 e 30; em Setúbal (Cine Teatro Luisa Todi), no dia 25, às 21 e 30; e na Amadora (Cinema Lido), no dia 27, às 21 e 30.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS		
BANCO FUNDADO EM 1864		
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA		
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$15	56\$15
ALEMANHA FED. (marco)	27\$05	28\$15
AUSTRIA (xelim)	3\$75	3\$85
BÉLGICA (franco)	1\$614	1\$714
BRASIL (cruzeiro)	\$654	\$604
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	42\$65	44\$65
(notas de 5 a 1000)	43\$15	45\$15
DINAMARCA (coroa)	\$980	\$920
ESPAÑA (peseta)	\$642	\$742
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	50\$70	52\$70
(notas de 5 a 1000)	51\$20	53\$20
FINLÂNDIA (marka)	13\$55	14\$15
FRANÇA (franco)	11\$70	12\$30
HOLANDA (florim)	24\$95	25\$95
INGLATERRA (libra)	122\$30	123\$30
IRLÂNDIA (libra)	101\$20	105\$20
ITALIA (lira)	\$052	\$062
JAPÃO (iene)	\$219	\$249
NORUEGA (coroa)	10\$20	10\$70
SUECIA (coroa)	11\$95	12\$55
SUIÇA (franco)	29\$95	31\$95
VENEZUELA (bolívar)	10\$35	11\$35

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: «Velhos são os Trapos»; 17.30: Sem margem; 19.00: Títulos do «Jornal da Noite»; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: «Saúde, um bem, um direito» programa da Direcção-Geral de Saúde; 21.30: Folhetim: «Ana Karenina» de Leão Tolstói; 22.00: «Programa da Noite»; 23.30: Títulos do «Jornal da Noite»; 24.00: «Jornal da Noite».

2.º Programa

16.30: «Que Quer Ouvir?». 1.º e 2.º actos da ópera «Macbeth», de Verdi, por solistas, Coro Abrosiano e Orquestra Filarmónica de Londres; 17.50: «Música de Bach: 7 peças extraídas de «O Pequeno Livro de Ana Magdalena Bach». Concerto em ré menor para violino, oboé e orquestra, Orquestra Bach de Munique. «Não temas eu estou a teu lado». Motete BWV 228, pelo Coro de Leipzig e Conjunto Instrumental; 18.30: Arquivo do Disco; 19.00: Música Portuguesa; 20.00: Música de Câmara: Divertimento n.º 4 em Sol Maior, de Haydn. Incarnations Structurales, de Tiert, pelo Trio Nordmann. Quarteto n.º 5 em Si bemol, de Bela Bartók, pelo Quarteto de Cordas de Juilliard; 21.00: Ópera Comentada, por Maria Helena de Freitas; 23.00: Intercâmbio musical: Na era dos pianos mecânicos — uma série produzida pela Radiodifusão Australiana; 23.45: Canto Gregoriano pelo coro Hofburg de Viena; 00.05: A Sinfonia n.º 3 em ré menor de Bruckner, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Bávara; 01.00: Fecho

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 19.45: Teatro Trágico; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição) 20.30: Desporto; 21.03: Hora Luterana; 21.30: Quando o Telefone Toca (2.ª edição) 22.03: Telefone «Top»; 22.30: Portugal e a CEE; 23.05: Ponto Final

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 26.05: Círculo b em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café Concerto.

Rádio Renascença

17.00: Jornal da Manhã; 18.15: Igreja em Notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa do lar; 20.00: 60 minutos; 21.00: Pentagrama; 21.30: Fidalgo e vida; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Textos e Pretextos; 22.50: Curso de Inglês; 23.00: Meta final; 23.35: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 563 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12778

HORIZONTAIS:

- 1 Dirigir em certa direcção a proa do navio. Classe de tropa.
- 2 Incinerar. Segundo.
- 3 Preposição e artigo (pl.). Ecoa. Rádio (sq.).
- 4 Basta. Extrairias.
- 5 Apelido. Mil quinhentos e um em romano.
- 6 Falta de cabelo. Recusa.
- 7 Tempo do verbo haver. Vai para fora. Sentidas condolências.
- 8 Arejares.
- 9 Cabo da costa de Portugal. Chefe de tribo em Moçambique.
- 10 Que não soa. Pessoa muito parecida com outra.
- 11 Isolado. Ruído. Ratas.

VERTICAIS:

- 1 Respeita. Livro de orações.
- 2 Soberba. Velhaco.
- 3 Rente. Pronome pessoal. Boato.
- 4 Grande ribeira da Ásia Russa. Chiste. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
- 5 Autores. Prende. O sono das crianças.
- 6 Traço. Preposição.
- 7 Ecoas. Pegas.
- 8 Aparência. Niquel (s.q.). Tempo do verbo ir.
- 9 Zomba. Magnete natural. Instrumento para flar à roca.
- 10 Observados. Cento e dois em romano.
- 11 Agarrei. Plantas têxteis do Ceará.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8838

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de Espanha.
- 2 Combino. Serra de Portugal.
- 3 Torna-las. Caminhadas.
- 4 Rio da Rússia. Nome de fruto.
- 5 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Preposição e artigo.
- 6 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Igual. Bário (s.q.).
- 7 Escarnece. Encantar.
- 8 Bigorna de aço sem hastes. Cantina. Caminhar.
- 9 A Irlanda. Apelido.
- 10 Espaço de doze meses. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Duas vogais desiguais.
- 11 Membros de aves. Queima.

VERTICAIS:

- 1 Ilha de Cabo Verde. Talhe.
- 2 Grande cão de fila. Deras mios.
- 3 Cidade de Portugal. Destino.
- 4 Preposição e artigo (pl.). Senhora. Pronome pessoal.
- 5 Suspiros. Miriare.
- 6 Duna na Suécia. Realizada.
- 7 Niquel (s.q.). Antiga agência telegráfica de Imprensa. Nota musical (inv.).
- 8 Salpicaríamos.
- 9 Que é do ar.
- 10 Graça. Dança.
- 11 Mulheres públicas (pop.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12777

HORIZONTAIS:

- 1 Arrel. Elaria.
- 2 Pais. Atava.
- 3 Anotais. Ar.
- 4 Rasara. Naná.
- 5 Sem. Lemes.
- 6 Mós. Rol.
- 7 Im. Riade. NO.
- 8 Nira. Araós.
- 9 Nover. Darna.
- 10 Omar. Estar.

VERTICAIS:

- 1 Apara. VINHO.
- 2 Rana. Moam.
- 3 Rios. Ivá.
- 4 ESTÁ. Morrer.
- 5 Arc. Siar.
- 6 Ia. A.
- 7 Lás. VERDADE.
- 8 Al. Moeras.
- 9 Rá. Abel. Art.
- 10 Ivan. Noma.
- 11 Amas. Irás.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8837

HORIZONTAIS:

- 1 Mas. Calos.
- 2 Ao. Ofeosos.
- 3 Acertaram.
- 4 Armar. Aba.
- 5 Sarou. Ir.
- 6 Sa. Restar.
- 7 SS. Sá.
- 8 Mra. Picos.
- 9 Urraram. Aro.
- 10 Rias. Mi. Más.
- 11 Amas. Irás.

VERTICAIS:

- 1 Mana. Namur.
- 2 Ao. Rs. Iria.
- 3 Amassaram.
- 4 Ocaras. Asa.
- 5 Clero. Pr.
- 6 Aer. Urdiam.
- 7 Lota. CMII.
- 8 Osa. Isso.
- 9 Sora. Sama.
- 10 Sabrias. Rás.
- 11 Marreos.

Provérbo: NO VINHO ESTÁ A VERDADE.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era moderado de Oeste e caíam aguaceiros especialmente nas regiões a Norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	11°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	4°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	10°
ÉVORA	14°
SINES	17°
BEJA	14°
SAGRES	17°
FARO	17°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.23	3,8 m	11.05	1,3 m
17.46	3,6 m	23.19	1,5 m
Dia 13			
6.02	3,7 m	11.50	1,4 m
18.31	3,4 m		
Dia 14			
6.50	3,6 m	0.07	1,6 m
19.29	3,3 m	12.47	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com aberturas; aguaceiros especialmente nas regiões do Norte e Centro; melhoria a partir da noite com céu pouco nublado; neblinas matinais; Vento moderado de Noroeste.

AMANHÃ			
NASCER ÀS 7.17			
OCASO ÀS 17.25			
DIA 15	DIA 22	DIA 29	DIA 7

Lisboa

LISBOA PERMANENTE

ARNAL - Rua Escala Gerais 88 A (T. 863940); **DILENA** - Rua Alameda Operária 49 AB (T. 636620); **SANEX** - Av. da Igreja 31 C (T. 897505); **PROVIDÊNCIA** - Rua D. Filipe Vilhena 9 C (T. 770324); **BENFICA** - Est. Benfca 678 E (T. 702532); **ALMEIDA** - Rua Silva Carvalho 136 (T. 681726); **MADRE DE DEUS** - Rua da Margem 15 B (T. 382470); **BRANCO** - Av. Duque de Loulé 61-65 (T. 545048); **CORVO** - Rua Ângela Pinto 32 BC; **CARRONDO** - Rua Padre Sena Freitas 10 A (T. 842518); **MARLUZ** - Cq. da Picheleira 140 BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **MARCOS NASCIMENTO** - Cq. Marquês de Abrantes 36 A (T. 664238); **MIRAFLORES** - Rua Dr. António Granjo 2 B (T. 2101161); **BRITO** - Rua do Colégio Lote 32 B (T. 993351); **CATELA TAVARES** - Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A (T. 915446).

REFORÇO

GUERRA - Rua Andrade 32-36 (T. 845513); **ALCANTARA** - Av. da República 74 A (T. 771379); **CORTEZ** - Rua São Nicolau 93 (T. 325378); **SÃO BARTOLOMEU** - Vi. Paulo Jorge 1, Galinheiras (T. 790269); **ZIRA** - Pq. Casas Novas Lote 66 (T. 312126); **BELÉM** - Rua Tristão Vaz 10 A (T. 612248); **GASPARINHO** - Rua Dr. Gama Barros 54 A (T. 890465); **CENTRAL DA LAPA** - Rua dos Navegantes 10 (T. 661734); **J. RIBEIRO** - Est. da Luz 199 A (T. 780969); **SAGRES** - Av. Luis Bivar 69-71 (T. 547213); **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **NOVA** - Rua Acores 11 A (T. 910305); **PIMENTEL** - Az. dos Besouros Lt. R.8; **MATOS** - Tv. Priors (Viv. Morgadinho) (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - L. Duarte, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECE** - Carvalhal - B. João P. Corr. 40-B (T. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - R. D. Firmino Reb. (T. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Av. M. Conce. Lote 8 (T. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Godinho - Av. Paço de Arcos, 4 (T. 2432039) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Central - R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (T. 2478737) Até às 21 horas; **PARADE** - Brandão - Av. da República, 77-C (T. 2471054) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; **MURTAL** - Primavera - R. das Pareiras, 2 (T. 2472278); **AMOREIRA** - Amoreira - (T. 262317/267314) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Suipa - Cruzeiro (T. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Misericórdia - R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 21 horas; **CASCAIS** - R. Conde Monte Real - B. Calças (T. 280141) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA - Silva Júnior - Av. Frederico Ulrich, 9 - 2.º Piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE** - Castro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO** - Baptista Marques - Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** - Chal - Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO** - Central - Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA** - Matos Lopes - R. 1.º de Maio, Lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (T. 2216580); **MONTEJO** - Higien - R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA** - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (T. 229025); **ALHOS VEDROS** - Guadalupe - R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA - Clabel - R. António Sardenha, 23-D (T. 938551) Permanente; **Amadora** - P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA** - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Vasconcelos; **CAMARATE** - Batalha - R. Avelino S. Oliv. 5 (T. 2518669); **CACÉM** - Central - R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Neto - (T. 2912038) Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** - Mira Sintra - P.N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (T. 2960194); **SINTRA** - Misericórdia - Vila (T. 2830391) Permanente; **COLARES** - Abreja - (T. 299088).

MOSCAVIDE - Império - R. de Olivença, 48 (T. 2511239) Até às 22 horas; **SACAVÉM** - Soares - R. José Morais, 15-A (T. 2518025) Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINO, SUCR. - Praça Marquês de Pombal, 122. T. 480747; **POMBEIRO** - Campo dos Mártires da Pátria, 152. (T. 311295); **PRELADA** - Rua Central de Francos, 316. (T. 64312); **S. ROQUE DA LAMEIRA** - Rua de S. Roque da Lameira, 111. (T. 51739); **S. DA BANDEIRA** - Rua Sá da Bandeira, 236 (T. 22164); **FERREIRA DA SILVA** - Rua dos Mártires da Liberdade, 150 (T. 24023); **S. LAZARO** - Av. Rodrigo de Freitas, 297 (T. 27043); **MELO TAVEIRA** - Rua Alcaide de Faria, 77.

(De dia e toda a noite)

AMEAL - Rua do Ameal, 1227 (T. 483550); **CAMPO ALEGRE** - Rua do Campo Alegre, 723 (T. 62245); **PEÑINSULAR** - Rua Chã, 100 (T. 20707).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
S. JOSÉ - Arcos do Jardim (T. 24897); **M. NAZARÉ** - Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!

Cine de Lisboa e outros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Não acons. 18 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
De Woody Allen
SALA B
As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
13 anos
Comédia
O CAVALO NEGRO
com Meckay Rooney

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
para todos
SISSI
Jovem Imperatriz
com Romy Schneider, Hans Heinz Bohn

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15-18.15-21.30 e 0.30
Interd. men. 13 anos
Natassia Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
Hoje às 00.30
Não acons. a men. 13 anos
DUEL AO SOL

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30-18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A procura de novas sensações...
DESEJO E VOLÚPIA
Com Claire Gregory e Denyse Rolan

BERNA 778098

Av. Marques de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine
e Melvyn Douglas
TECHNICOLOR
3.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795083

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Don Adams, Sylvia Kristel e Rhonda Fleming em
A BOMBA NUA
Um filme de Clive Donner
Não acons. a men. 13 anos
TECHNICOLOR

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ele quer voltar a viver o seu primeiro amor...
Ele quer mais, muito mais
Com James Caan e Marsha Mason em
CAPITULO SEGUNDO
Uma deliciosa comédia

CINE 222 579460

Av. Pr. de Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15-16.30-19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O BRINQUEDO
com Nino Manfredi e Marlene Jobert
As 23.45
Não acons. a men. 18 anos
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
Pornográfico - hardcore
O TAPA...BURACOS

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
A LARANJA MECÂNICA
Com Malcolm McDowell e Patrick Magee

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

CINECAMOES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO
um filme de Corey Allen

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
A vida de um casal na intimidade
O MILAGRE DO AMOR II
Com Biggi Freyer e Katarina Hartel

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Int. a men. 13 anos
PERDIDO E ACHADO
Com George Segal e Glenda Jackson

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15-18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
Barbara Bach e Mel Ferrer em
O JACARÉ
Um filme de Sérgio Martino

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É uma explosão de amores e humores...
O SEDUTOR
(Le Cavalier)
Com Annie Girardot e Jean Rochefort
3.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
"Can't Stop the Music"
Som: Dolby Stereo
Com Alexander Dreyer e David Hodo
3.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
ENTRE DUAS MULHERES
O amor adulto e o fascínio da juventude
Um filme de Claude Sautet
Com Ottavia Piccolo, Romy Schneider e
Jacques Dutronc
Int. a men. 13 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14-16.30-19 e 21.30
Ornella Muti, Santa Berger e Capucine
em
RETRATO DE BORGUESIA
Um filme de Tonino Cervi
Não acons. a men. 13 anos
COLORIDO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 13.45, 16.15, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
LA LUNA
realizador Bernardo Bertolucci
o filme terá início logo após
o começo das sessões
6.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30
O IMPORTANTE É AMAR
com Romy Schneider, Jacques Lu-
tond e Fabio Testi

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
O MONGE VINGADOR
Espectacular filme de Kung-Fu

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 123
Estreia às 21.30
Não acons. a men. 13 anos
ADEUS GRINGO
com Montgomery Wood
COLORIDO

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
Com Bud Spencer e Cinzia Monreale
5.ª semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 15.00, 17.30, 20.30 e 23h
ALL THAT JAZZ

SALA 2 - 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24h
ALL THAT JAZZ

SALA 3 - às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24h
Não acons. men. 15 anos
MANHA SUBMERSA

SALA 4 - às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 16 anos
A ÁRVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma estrela fabulosa!
A MUSICA NÃO PODE PARAR
"Can't Stop the Music"
O grande filme musical dos anos 80!
3.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 15.15, 18.30 e 21.30
Interd. men. 13 anos
JAGUAR
Com Christopher Lee e Capucine
COLORIDO
2.ª semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
O filme de uma geração
HAH
de Milos Forman
... deixem entrar o Sol!
Int. a men. de 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Int. a men. 13 anos
GLOSSA
de John Cassavetes
Um filme com

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SOBRADO, 44**
1200 LISBOA

Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOIA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 - 4000 PORTO



Esta manhã, nos «hangares» de Sete Rios

Otelo reafirma

Se for eleito dissolvo o Parlamento

Otelo Saraiva de Carvalho, candidato às eleições presidenciais, reafirmou esta manhã em conferência de imprensa que, no caso de ser eleito, uma das suas atitudes será a dissolução do Parlamento. O major Otelo aponta como suporte democrático de tal atitude o facto de a sua eventual eleição significar que terá havido uma deslocação do eleitorado para a esquerda a criar uma nova situação política e social.

Aquele militar do 25 de Abril, pela segunda vez candidato à Presidência, garantiu, em resposta a uma pergunta que lhe foi apresentada, que numa eventual segunda volta entre Ramalho Eanes e Soares Carneiro não recomendará o voto em nenhum deles por considerar que, «se um é inimigo principal o outro representa também os mesmos interesses capitalistas». Otelo estendeu as críticas a Eanes ao seu comportamento face a conflitos sociais como os da zona da Reforma Agrária, conflitos em que este, disse, se colocou sempre contra as posições dos trabalhadores e nem sequer abriu inquéritos quando trabalhadores desarmados foram assassinados.

Esta crítica surgiu em paralelo com as que dirigiu ao PCP por este partido tomar em relação a Eanes uma atitude que Otelo considerou como «apoio», acrescentando mesmo que já em 1976 Ramalho Eanes tivera o apoio do PCP pois, «sendo apoiado por toda a direita, extrema-direita e pelos pseudo-esquerdistas do MRPP nunca esse candidato foi minimamente beliscado e toda a artilharia foi concentrada contra mim».

A questão de Mário Soares e os problemas do Partido Socialista foram também abordados. Otelo pensa que Mário Soares não lançará mais ataques contra Ramalho Eanes a não ser que contra ele surja qualquer ataque, e considera que o secretário-geral do PS fora ao encontro da proposta oportunamente apresentada por si às diversas forças da esquerda pois não só repudiou Ramalho Eanes como propôs à Comissão Nacional do seu partido a apresentação de um candidato.

O major Otelo critica também «a forma discriminatória» como grande parte dos órgãos de comunicação social estatizados têm tratado o problema das eleições presidenciais, que classificou de «sintoma alarmante» e acrescentou que há a «tentativa evidente» de fazer crer à população em geral de que apenas dois candidatos são importantes e de que só num deles interessa apostar para a Presidência.

Durante seis horas, contra «tecto salarial» Metro totalmente parado por nem chegar aos 20... por cento

• Mais de 200 comboios afectados, 100% de adesões

Os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa iniciaram às 9 horas e 30 de hoje uma paralisação de seis horas, em luta por melhorias salariais, uma vez que as tabelas actuais estão em vigor desde há 16 meses. A adesão foi, segundo os sindicatos, de 100 por cento. O Conselho de Gerência daquela empresa pública manifestou ontem a sua disposição de se aproximar de um limite de aumentos que, pelas suas contas, se aproximará dos 20 por cento.

«Isto é nem mais nem menos do que a imposição de um tecto salarial, ao mesmo tempo que a lei o não consagra» — clamam os representantes sindicais. Por seu turno, o secretário de Estado dos Transportes assegurou ontem que não, não é tecto salarial, só que não é possível ir além dos 20 por cento. Quanto ao Conselho de Gerência do Metro, e também as suas «Relações Públicas», estavam esta manhã inacessíveis ao «DL», não estava lá ninguém. «Percebe?» — interrogava uma funcionária ao dar-nos estas indicações. Confessamos não perceber.

Face ao diferendo, os últimos comboios do Metro partiram às 9

e 30 e o movimento será retomado às 15 e 30. Em consequência, as estações do Metro mostravam-se esta manhã totalmente desertas, com um ou outro passageiro (potencial) a descer às bilheteiras, onde piquetes completavam a informação já contida em folhetos afixados nos gradeamentos de entrada.

«Não temos conhecimento de problemas em qualquer ponto da linha» — disse-nos esta manhã um funcionário de uma das estações. Salvo um ou outro caso de exaltação momentânea, o público compreendeu e aceitou esta forma de luta dos trabalhadores do Metro.

Segundo elementos que esta manhã obtivemos, o número de comboios afectados por esta paralisação de seis horas é superior a duas centenas. Os habituais utentes deste transporte público, também abrangido pelos passes sociais, optaram pelos meios de superfície, autocarros e eléctricos, que denotavam uma pequena sobrecarga a meio da manhã de hoje. Por seu turno, a Carris apenas respondeu a este aumento de tráfego fazendo prosseguir até ao final

do percurso as carreiras que usualmente dão ligação ao Metropolitano (Entrecampos e Sete Rios).

A boa aceitação por parte do público, no que respeita a esta greve, era esta manhã evidente mesmo quando acidental ou propositadamente o tema era tratado. Um ou outro caso de descontentamento, mas compreensão na maioria dos casos. «Quem ganha para a vida, como ela está?» — perguntou-nos, alguns, um cidadão.

Final existe tecto salarial?

As negociações quanto à matéria salarial reivindicada pelas organizações sindicais representativas dos trabalhadores do Metropolitano de Lisboa arrastam-se desde 26 de Setembro, altura em que o Conselho de Gerência apenas acedia a negociar as tabelas salariais, em contraposição à proposta de discutir a massa salarial global.

Nessa altura, a entidade patronal chegou a apresentar propostas de aumentos de 100 e 200 escudos para muitos trabalhadores. Ontem, porém, «abriu

mãos» até aos 19,4 por cento, de acordo com os seus próprios cálculos. Só que para os trabalhadores, essas contas não batem certas e na verdade não vão além dos 17 por cento.

A questão do tecto salarial é entretanto suscitada porque o CG do Metro não acede a ultrapassar os 20 por cento de aumentos (à semelhança da maioria das entidades patronais públicas e privadas), contra os 26 por cento pretendidos. Depois de uma reunião que os representantes sindicais tiveram ontem, à noite, com o secretário de Estado dos Transportes, «a questão é eminentemente política».

A possibilidade de se arrastar este diferendo poderá levar os 1159 trabalhadores do Metropolitano de Lisboa a encetarem novas formas de luta. E que, como nos dizia esta manhã um chefe de estação com quase 13 anos de serviço na empresa, o seu salário base ainda não chega aos 13 mil escudos. Um bilheteiro, por seu turno, intrometia-se dizendo que ganha 11.350 escudos. Em qualquer dos casos, as diuturnidades são de 500 escudos de cinco em cinco anos.

Ribeiro de Almeida na presidência da AR

E dada como certa a reeleição de Leonardo Ribeiro de Almeida como Presidente da Assembleia da República, ao ser indicado como «candidato comum» da Aliança Democrática.

Caso isso aconteça, surge como um acordo «in extremis», dificilmente negociado entre CDS e PSD, com compensações noutras áreas para os centristas.

Na verdade, o CDS defenderia que o Presidente da AR fosse um dirigente do CDS, como forma de compensar a hegemonia do PSD na área do poder. Digamos, que o CDS pretende uma divisão equitativa dos cargos. A minoria deverá ser respeitada — é uma versão da AD para a Oposição. E para a sua própria defesa no seio da AD. Apesar de um dirigente da AD ter refutado que questões da eleição do Presidente da AR possa ser posta em termos de «moeda de troca», é óbvio, que é isso que acontecerá.

E para já, há muitas hipóteses do CDS ser recompensado pelo voto num homem que decididamente o CDS e mesmo alguns sectores do PSD não apoiam: Leonardo Ribeiro de Almeida. Há a remodelação governamental, com reforço para o CDS, há o cargo de Provedor de Justiça, há as presidências das Comissões Parlamentares, há um enorme «bolo» de cargos políticos para «dividir». Apenas se aguarda a eleição presidencial.

Polícia investiga telefones fantasmas no Japão

A Polícia japonesa investiga a existência de «telefones mágicos» que permitem efectuar chamadas sem pagamento, enquanto uma firma alemã federal apresentou um telefone que impede «espionagem».

A intervenção policial no Japão deu-se por queixa da Companhia Nacional de Telefones contra um pequeno fabricante de componentes electrónicos de Nagano. O comerciante vendeu 70 telefones «mágicos» a preços entre 150 a 200 mil ienes (entre 32.500 e 42.500 escudos). Segundo a companhia, esses aparelhos são ilegais e «anti-sociais».

A Polícia interveio na oficina de Nagano e apreendeu 16 telefones, dum tipo que emitia um sinal electrónico especial que imobilizava o contador automático da companhia.

Por seu lado a «Siemens» desenvolveu e apresentou um telefone que impede a colocação de microfones e outros aparelhos de interferência. É chamado «telefone de segurança», e ao contrário dos aparelhos normais, apresenta «tapadas» todas as aberturas normais de um telefone, está ligado a um sistema de vigilância por microcontactos, que desencadeia um alarme quando é tentada a interferência.

Feira da Golegã fecha com tiros

Dois feridos graves no Hospital de Torres Novas

SANTARÉM, 12 — (Do nosso correspondente, Eduardo Leonardo) — Além de castanhas e água-pé, cavalos e roupas feitas, a Feira da Golegã, a tradicional Feira de S. Martinho, fechou com uma trágica cena de tiros que deixou duas pessoas em estado grave, internadas no Hospital Regional de Torres Novas, enquanto outras três recolhiam a suas casas.

Foi ontem, de madrugada, último dia da feira, que, ao que

parece por rixas antigas, se travou dramática luta entre comerciantes que todos os anos vendem, naquela feira ribatejana, envolvendo Dionísio de Almeida Samora, do Montijo (autor dos disparos, com uma caçadeira carregada de zagalotes, que feriram cinco pessoas), Francisco Maria Rodrigues, do Moinho de Areia (Setúbal), António Alberto Martins Lopes, de Évora, e Maria

Ana Martins Lopes, da mesma cidade e sua familiar, e ainda Maria Leonor Rodrigues Monteiro, também de Évora, e Maria Helena Lucena Rodrigues, da Quinta do Anjo, no concelho de Palmela.

Enquanto as três últimas depois de assistidas, recolhiam a suas casas, os dois homens atingidos pelos tiros de zagalote que Dionísio Samora (esta manhã enviado aos Juízos de

Instrução Criminal e preso às ordens da GNR da vila) disparou, ficavam internados no Hospital de Torres Novas em estado grave. Ao que apurou o «DL», junto daquele estabelecimento hospitalar, Francisco Maria Rodrigues e António Alberto Martins Lopes, foram atingidos pelos quatro tiros de caçadeira do Samora, encontrando-se um com perfuração intestinal e outro com a espinha afectada.

Dois jornalistas «desarmados»

Dois jornalistas do «Portugal Hoje» foram hoje obrigados a desmontar completamente a máquina fotográfica e abrir o gravador que levavam para um serviço de rotina, ao entrarem para a área de embarque do Aeroporto da Portela.

«Por acaso, o rolo fotográfico estava nas primeiras «chapas» — comentou o fotógrafo Acácio Soares. O jornalista não recebeu qualquer justificação para a medida de segurança a que foi sujeito, bem como o seu colega, que teve de comprovar a existência de somente a «cassete» no pequeno gravador que le-

vava. Segundo o testemunho do fotógrafo Acácio Soares um passageiro que o seguiu na entrada para a sala de embarque não foi sujeito a iguais medidas de segurança. O guarda recusou-se a identificar-se.

Em primeira análise, os jornalistas em causa apontam como base desta medida invulgar uma notícia recente do «Correio da Manhã», afirmando que «é fácil» entrar com armas na área reservada da Portela. As autoridades do Aeroporto não contestaram a notícia.

«Voyager-1» fotografa Titã

A sonda norte-americana «Voyager-1» fotografará esta madrugada a lua Titã, a maior do sistema solar e uma das muitas que orbitam o planeta Saturno.

Titã, maior do que Ganimedes, o principal satélite de Júpiter, tem aproximadamente cinco mil quilómetros de diâmetro. A sua atmosfera é formada por gás metano e encontra-se rodeada por uma auréola enevoadada de natureza ainda desconhecida para os cientistas.

De acordo com os cálculos dos técnicos do Laboratório de Pro-

pulsão a Jacto de Pasadena, na Califórnia, a sonda «Voyager-1» atingirá o ponto mais próximo de Titã (3500 quilómetros de distância) às duas horas.

EXTERNATOS
Séneca
ENSINO DE QUALIDADE
Telef. 40092-822776-823531

ARMÁRIOS ESTANTES ROUPEIROS

EXECUTAMOS TODOS MO-
DELOS E MEDIDAS

ARMAZÉNS
MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35

(defronte da Igreja dos Anjos)
Tel. 83 21 61